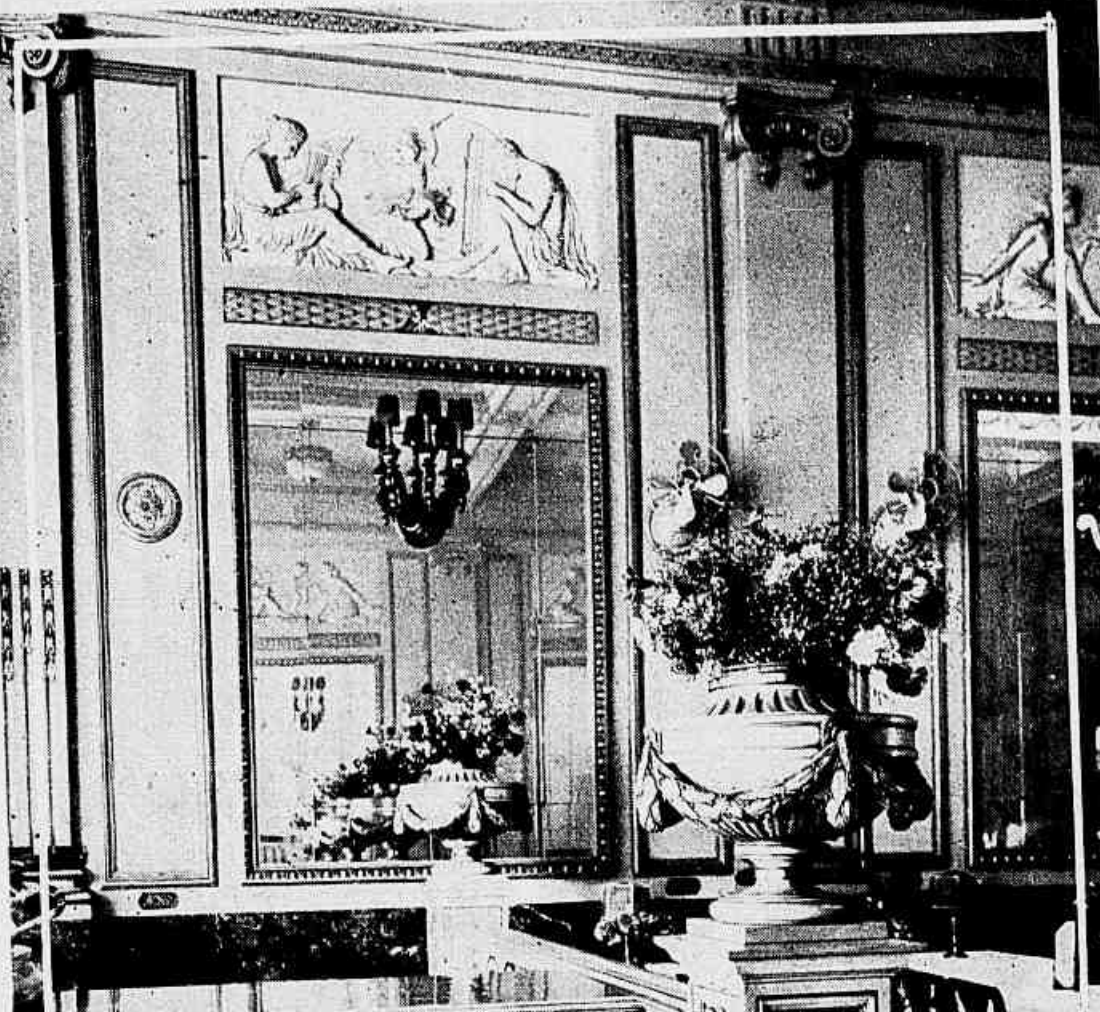
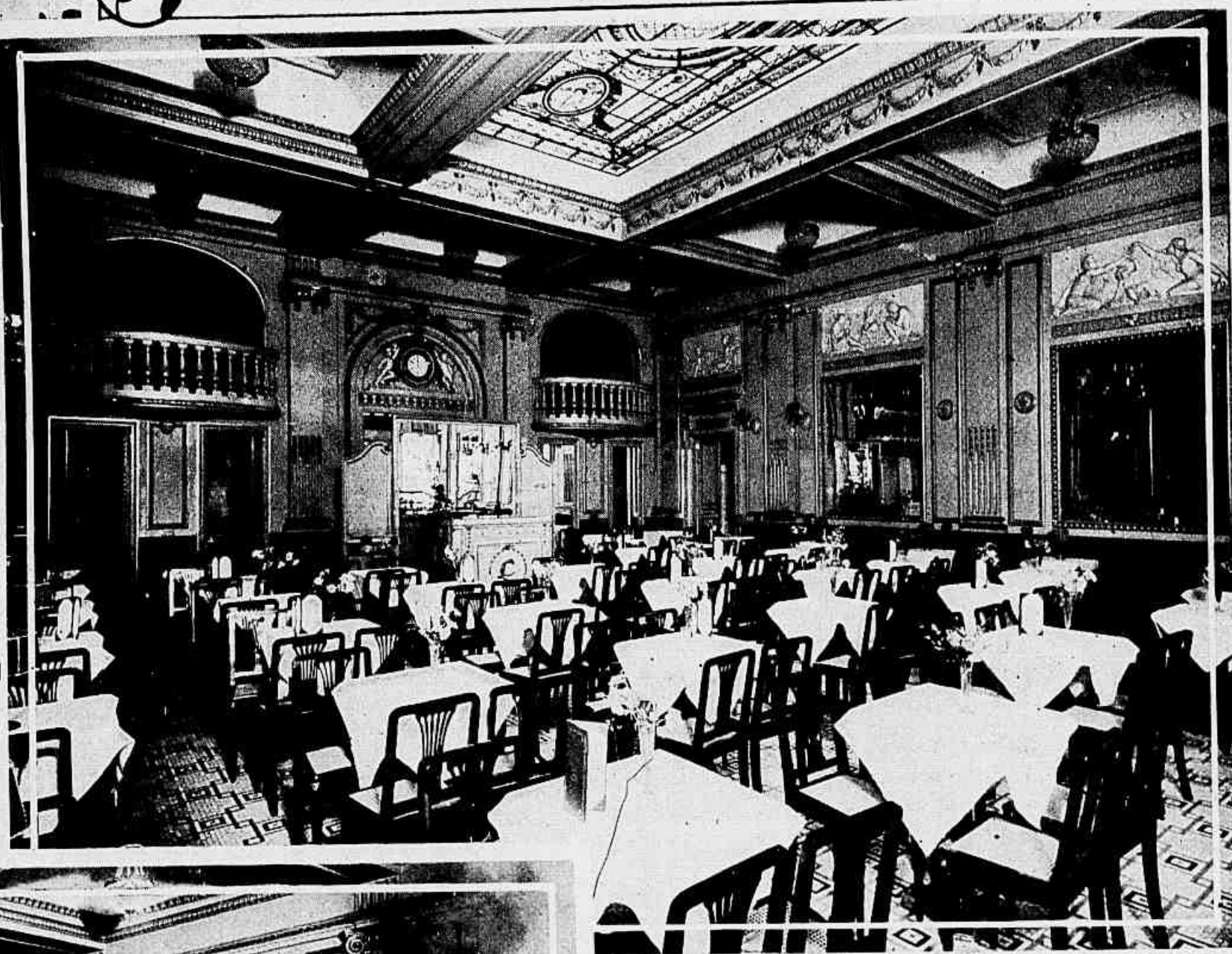
Revista da Semana

Anno XXXII -- N. 49 -- Preço 1$500 -- 21 de Novembro de 1931

A nova Confeitaria LALLET

Com ella incidiu a Festa da Pró Matre que reuniu as mais brilhantes e mais elegantes figuras da nossa sociedade. Ha muito se não via, num ambiente de tão alta distincção, tanta animação e tanta alegria. E todo esse bulicio e toda essa jovialidade se enquadravam admiravelmente no scenario de esmerado gosto e luxo harmonioso que é o novo salão da Confeitaria Lallet.

A inauguração das novas installações da Confeitaria Lallet constituiu um acontecimento duas vezes sensacional.

Toda a obra de marcenaria que alli se pode admirar procede da casa Leandro Martins & C., cujas tradições de competencia technica, de escrupuloso respeito á pureza dos estylos e ao equilibrio de todos os elementos decorativos ha muito se tornaram proverbiaes e acima de qualquer discussão. Quando se diz "Leandro Martins", apresenta-se um attestado insophismavel de belleza, de capricho, de nobreza, de perfeição, em summa. E quado os proprietarios da Lallet, srs. Dias & Angelino, recorreram áquella firma, mestra na marcenaria brasileira, bem sabiam que a obra encommendada sahiria o mais airosa e bem acabada possivel. E' realmente a impressão que teem os visitantes da Confeitaria Lallet diante daquellas armações e daquelles motivos ornamentaes da decoração, em que a graça do seculo XVIII por toda a parte resalta, esplende e triumpha.

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 21 de Novembro de 1931 | NUMERO 49

JOÃO LUSO

Uma assidua leitora

— Perdão, minha senhora, eu desejava...

— ...

— Não poderia V. Ex. ter a bondade de me explicar... porque está de candeias ás avessas?

— ...

— Mas, que diabo, largue esse jornal logo duma vez e attenda ao que lhe digo! (PAUSA) *Lavinia, largue esse jornal ou eu faço aqui um disparate!*

— Ameaça-me! Tem esse desaforo?

— Não é ameaça. E' prevenção. Para você se não surprehender com qualquer acto da minha parte... Acto que, está bem claro, nunca a poderia attingir pessoalmente.

— Tambem era o que faltava! (Arremessa o jornal) *Prompto! E' curioso! Como se eu não tivesse direito de ficar cinco minutos numa cadeira de balanço, com um jornal. Por sua vontade, nem eu lia coisa nenhuma. Vivia na ignorancia completa do que se passasse. Não tinha a menor noção das coisas. Era isso o que você queria!* (Revoltada por effeito das proprias palavras) *Ah, mas eu é que me não sujeito! Havia de ter graça! Nem ao menos poder ler o jornal! Vá esperando! Acabou-se esse tempo, meu amigo! Hoje, é tão bom como tão bom! A egualdade dos sexos tornou-se um facto... sociologico!*

— Podia ser peor.

— Peor o que?

— O facto. Podia ser physiologico.

— Vocês caçoam, caçoam... Nem por isso a nossa causa deixa de triumphar em toda a linha!

— Mas escute, que relação?...

— Toda, toda a relação. Porque era para eu ficar uma atrazada, uma analphabeta que você me queria prohibir de ler o jornal.

— Voltamos ao jornal. Ainda bem. Restrinjamo-nos a esse ponto.

— Perdão, não admitto ordens nem imposições! Hei de me restringir... a tudo o que eu quizer!

— Muito bem. Peço apenas a palavra para uma explicação pessoal.

— Tambem nós a havemos de pedir, na Camara!

— Apoiada! Mas a verdade é que não penso, nunca pensei em impedir as suas leituras matinaes. O que desejava era dissuadil-a de prestar ao que vem nas folhas uma attenção excessiva, absurda ás vezes. Toda a letra redonda lhe inspira uma confiança absoluta. Ora, nada mais perigoso. E você sabe o que já nos tem acontecido. A maior parte das nossas pequeninas dissensões...

— Pequeninas, pela importancia que você lhes dá.

— Immensas pela que você queria que eu lhes désse... Em summa, é essa a causa, a origem, sempre. Tudo o que você encontra nas folhas, entende de o aplicar aqui, em casa. Se lhe agrada a theoria dum psychologo, immediatamente a põe em pratica... á minha custa.

— A' nossa.

— Sim, mas da sua parte... por gosto. Lembre-se daquelle Paul Bourget de fresca data, segundo o qual os conjuges, para levar vida ditosa e regalada, evitando o perigo supremo do tédio, deviam ver-se apenas de oito em oito dias. Você tomou aquillo a sério...

— E experimentei. Cumpri o meu dever de esposa. Tenho obrigação de fazer todo o possivel para assegurar a felicidade de meu marido...

— Mesmo quando elle faça da felicidade uma idéa muito diversa!

— Emfim, foi uma tentativa. Não deu certo. Nem por isso, parece-me, se tornou menos louvavel a minha intenção.

— Supponhamos. Mas eis que outro Marcel Prevost futurista se lembra de responder áquelle, argumentando — que não, senhor, que para os esposos alcançarem a sonhada ventura, se não devem separar nunca, nem por um dia, nem por uma hora, pois só assim, na identidade dos destinos, poderá effectuar-se a perfeita communhão das almas. E ahi passa você a não me largar um momento dentro de casa, a ir commigo para a rua, para o escriptorio, para o clube... Até, lembre-se bem, nos puzeram uma alcunha. E durante algumas semanas fomos o casal mais ridiculo do Rio de Janeiro. Ora, tudo isso, por que? Por causa dos jornaes!

— O mais interessante no meio de tudo isso é que você, em vez de me agradecer...

— Mas eu agradeço, Lavinia.. Agradeço... Apenas não retribúo... porque, com franqueza, tambem seria de mais!

— Que graça!

— E aquellas theorias egualitarias com que você, tanto tempo, me moeu a paciencia? Que as criadas eram tão bôas como nós... Quasi as queria sentar á mesa comnosco... E leval-as ao Municipal... Por que? Porque andava lendo os artigos dum socialista de má morte... Como se chamava mesmo esse vagabundo?

— Esqueceu o nome do homem. Infelizmente lembra-se do resto.

— Se lhe parece! O que eu tenho aturado... Sim, porque, mesmo nesse capitulo, puxe tambem você pela memoria e se lembrará do dia em que, depois de ler um estudo sobre dictaduras, com louvores arrebatados a Mussolini e Kemal Pachá, quiz implantar, aqui em casa, o regime da autoridade a todo o transe.

— E, se não fosse você, implantava mesmo.

— Mudando de criadas todos os dias, quer dizer: despachando-me todas as manhãs, ás seis horas, para fóra de casa, com uma lista de annuncios de "aluga-se" e "offerece-se", a correr avenidas e estalagens, para lhe arranjar criadas novas.

— Perfeitamente. Mas se você não acabasse recusando-me a sua colaboração...

— Dava em doido. Era o que me acontecia, de ver todos os dias caras novas ao almoço, quando não ao jantar tambem. E por que, por que, se me faz favor? Sempre o seu habito de ler os jornaes, a sua fatal tendencia para acreditar nos jornaes!

— Continúe, começo realmente a achar-lhe graça...

— Continúo, mesmo porque isto, hoje, tem que ir até o fim. Passemos ao capitulo medicina, hygiene, prophilaxia etc. etc.

— Não queria que eu cuidasse da minha saude...

— Assim, não.

— Preferia ver-me doente e sem tratar de mim. Deixar que as molestias se agravassem, até que alguma me liquidasse... Para enviuvar, naturalmente, e poder ter outra! Quem sabe até se essa outra... já não existia! Mas não precisava de me matar para isso, miseravel! Deixasse-me e fosse casar com a outra no Uruguay!

— Está vendo? E' assim que você discute. Torcendo os factos, forçando os argumentos, atrapalhando tudo... Exactamente como os jornaes!

— Antes isso do que ouvir calada as suas infamias!

— De accordo. Nem por isso é menos certo que você, apenas lia nas folhas a descripção duma doença, começava a sentir os respectivos symptomas... e a exigir que eu lhe trouxesse o remedio indicado. Até os annuncios de drogas levava a sério. E eu que concordasse, e comprasse, e aturasse tudo. Quando não, era mau marido, tinha entranhas de algoz, queria ir casar no Uruguay...

— Pobre martyr!

— E hoje? Pensa você que não sei a que attribuir essa zanga, todo esse mau humor? A algum artigo de propaganda feminista. Egualdade de direitos, campanha victoriosa... Quer apostar como o artigo está nesse jornal?

— Sabe que mais? Não vale a pena discutir, fallar... Para que? Não nos entendemos um ao outro...

— Como não? Mas eu protesto. Havemos de nos entender, por força. Mesmo porque isto aqui... não é a Liga das Nações!

— Ora, adeus! Temos conversado! (E sae, numa rabanada).

— Lavinia, escute... (Com uma patada furiosa no soalho) *Estes jornaes... Ah, Gutenberg desgraçado! Se te apanhasse aqui agora!...*

João Luso.

Senhorinha Laura

conto de Adrien Vély

— E é só? perguntou a steno-dactilographa.

— Só, por emquanto... respondeu Hermel. Quando, porém, já ella se retirava: — Isto é... Um momento!

— Está bem... disse Laura, tornando a sentar-se e virando a folha do seu caderno de apontamentos.

— Não, não precisa de tomar nota... Trata-se de coisa alheia ao serviço... Duma coisa que ha muito lhe quero dizer, mas vou sempre adiando, porque... porque ..

Laura tinha se levantado outra vez.

— Tambem eu, senhor Hermel, declarou ella, em voz ligeiramente tremula, tambem eu tenho uma coisa a dizer-lhe...

— Mas senhorinha...

— E prefiro dizel-a immediatamente.

— Como queira.

— Sou obrigada, senhor Hermel, a pedir-lhe a minha demissão.

Hermel ergueu-se, cheio de espanto:

— Quer me deixar?

— E' forçoso.

— Por que?

— Porque vou casar.

Hermel cahiu pesadamente na poltrona.

— Vae casar!...

— E' verdade.

— Por essa não esperava eu! Vae casar... Está bem... Os meus cumprimentos, senhorinha Laura...

— Muito obrigada, senhor Hermel.

— E os meus melhores votos de ventura.

— E' muita bondade sua...

— Espero que o casamento seja bem do seu gosto...

— E' o casamento a que uma mulher nas minhas condições pode aspirar...

— Como assim? Moça, educada, distincta, linda como é, só devia ter tido a difficuldade da escolha.

— Oh, da escolha!...

— Naturalmente. Estou certo de que lhe não haviam de faltar bellos rapazes...

— O meu noivo é viuvo.

Hermel saltou na poltrona.

— Viuvo! exclamou elle. — E não a horroriza a idéa de casar com um viuvo?

— Não, senhor. Que pode haver nisso de horroroso?

— Tem filhos, elle?

— Sim senhor, quatro.

— Quatro filhos! Vae acceitar por marido um viuvo com quatro filhos! Mas é um desastre, senhorinha Laura, um verdadeiro sacrificio da sua parte! Com a sua belleza, as suas prendas, todos os seus encantos... Eu que justamente pensava que nenhum homem lhe parecesse bastante digno para...

A senhorinha Laura baixou os olhos... Parecia luctar com uma intensa, perturbadora commoção. Fazendo, por fim, um grande esforço sobre si mesmo, respondeu:

— Tenho que lhe fazer uma confissão, senhor Hermel... Eu enganei-o...

— Enganou-me! Que quer dizer com isso?

— Que não sou uma moça solteira...

— Oh, senhorinha Laura!

— Sou viuva!

— Viuva! Com esse rosto, esse ar de quem mal começa a conhecer a vida...

— Tenho vinte e tres annos. Casei muito moça. Assim que acabei o curso commercial. Tendo enviuvado e resolvida como estava a assegurar pelo trabalho a minha independencia, aconselharam-me que, se desejasse um logar de secretária steno-dactilographa, devia apresentar-me como moça solteira, porque... Emfim, parece que, nos escriptorios commerciaes, se preferem as moças ás viuvas. E como eu não tencionava absolutamente tornar a casar...

— Não vejo que relação possa haver...

— E' que assim, senhor Hermel, não haveria mal nenhum em que eu o enganasse... redarguiu, sem reflectir, a dactilographa.

Hermel deu um passo para ella e olhando-a bem nos olhos:

— Agora, porém, dá-se o contrario: deseja casar.

Laura não poude sustentar o olhar do patrão e, fugindo com o seu, murmurou:

— Não tenho outro remedio...

— Por que?

— Por sua causa.

— Por minha causa... Mas perdão, não comprehendo! Peço-lhe que se explique!

— E' o que vou fazer. Ha muito tempo esperava, receava... isto que acaba de se dar. Tinha notado a benevolencia... a benevolencia especial com que o senhor me tratava. E ella me dava que pensar, sobretudo porque tambem eu propria...

A VELHA DAMA — Faz muito mal em ensinar seu filho a pedir esmola.

O MENDIGO — Mas não é meu filho, é meu aprendiz!

— Será possivel? E eu que não adivinhei!...

— Queira deixar-me concluir. Sim, foi em grande parte por isso que tomei a decisão de me despedir. O senhor comprehende: mais dia, menos dia, teria que lhe revelar o meu estratagema, passar aos seus olhos por uma creatura fingida, talvez uma espertalhona que aqui entrara já de caso pensado para... Ha pouco, porém, percebi que o senhor ia falar, confessar-me os seus sentimentos. E então resolvi contar toda a verdade... e ir-me embora.

— Ah, que se eu soubesse!.. exclamou Hermel. — Se eu soubesse ter-lhe-ia demonstrado a creancice, a sem razão dos seus escrupulos. E nunca a menina se julgaria obrigada a ajustar esse casamento absurdo, inacceitavel! Quando penso que vae sacrificar a sua mocidade, a sua felicidade a um homem que tem quatro filhos, quatro! Ao passo que eu só tenho um...

— Que diz o senhor?

— Sim, senhorinha Laura, é que tambem eu a enganei... Com receio de ficar mais velho aos seus olhos, não ousei confessar-lhe que era viuvo...

— E realmente nada o obrigava a isso. Emquanto que eu comecei fazendo-me passar por moça....

— Que pena não me haver dito tudo logo duma vez! Immediatamente eu lhe revelaria tambem que tinha uma filhinha...

— Uma filhinha! E eu que adoro as creanças!

— A ponto de acceitar quatro.

— Uma filhinha!... Uma filhinha sua!...

— Escute, senhorinha Laura, se ainda fosse tempo de romper esse outro compromisso...

E ella, córando vivamente:

— Uma filhinha sua .. Emquanto não viessem outras creanças, de ambos nós...

UMA PRUDENTE PRECAUÇÃO DIGESTIVA

Quem está sujeito a indigestões soffre inutilmente, pois um pouco de Magnesia Bisurada causa um allivio rapido e seguro. As perturbações digestivas teem muitas vezes como origem a hyperchlorhydria ou excesso de acidez; entretanto a Magnesia Bisurada neutralisa o excesso damninho, impedindo assim os azedumes, pesadumes, eructações acidas, inchação do estomago e todos os males causados pela fermentação dos alimentos. Tomando a Magnesia Bisurada não se demora a sentir uma prompta melhora; ella opera em poucos instantes e pode ser empregada seguidamente sem que se acostume a seu uso. A Magnesia Bisurada é inoffensiva e facil de tomar, e vende-se em todas as pharmacias.

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensivel do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensiveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillas e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensiveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do *Regulador* ***Gesteira*** todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use *Regulador* ***Gesteira***

O Melhor tratamento é usar *Regulador* ***Gesteira.***

Sim! Sim!

Regulador ***Gesteira*** é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar *Regulador* ***Gesteira***

Aspecto colhido por occasião do almoço congratulatorio realizado no Palace Hotel, em commemoração do 9º. anniversario do Hospital de S. Francisco de Assis. Foram commensaes altas figuras do mundo medico e do corpo clinico d'aquelle Hospital, cujo director, dr. Odilon Barroso, se vê, sentado, ao centro da gravura, tendo á direita o dr. Fernande Vaz e á esquerda o dr. Salles Guerra.

"REVISTA" Infantil

Domesticado por uma creança

Não teem conta os exemplos de intelligencia de que dão prova os elephantes, domesticados em particular na India, onde são empregados em muitos e diversos trabalhos. Porém os elephantes bravos são terriveis, sobretudo se não se acham em manada. Comtudo, um amigo nosso, rico negociante de Ceylão, nos contou um incidente provando que, mesmo quando bravos, os elephantes por vezes experimentam impulsos de mansidão e brandura para com os sêres fracos e delicados.

Ao ver em casa do nosso amigo um magnifico elephante, tão docil como um cão fiel, perguntámos-lhe de que modo conseguira amansal-o tão completamente e de que manhas se servira para o capturar, pois que na India usam varios systemas.

— Para domesticar elephantes se empregam em geral aqui os cabrestos, por assim dizer: dois elephantes, exercitados n'este genero de caça, se internam pelo matto: quando encontram um congenere solto, enganam-o pondo-se a brincar com elle; aproveitando aquella distracção, dois homens deitam as cadeias aos pés do elephante bravo; depois de bem ligado, deixam-n'o ficar quieto até que a fome lhe faça passar a raiva e se submetta aos homens. Porém não foi d'esse modo que domesticámos o Toby, que assim se chama este nosso elephante. E a fallar a verdade, apezar do muito que aprecio um animal tão interessante como este, nunca consentiria em passar de novo pelas angustias que experimentei para captural-o.

— Será possivel! — exclamámos nós, se bem que conhecendo já as difficuldades com que tem de luctar-se para essa caçada.

— Assim é. Este elephante não o caçámos.

— Não comprehendemos.

— E' uma historia curiosa.

— Teriamos grande prazer em que nos contasse essa historia...

— Pois então escute. Conto-a porque estamos a sós: diante de minha mulher não o faria, para não lhe lembrar os instantes de horror por que então passámos. Finjo sempre que já de nada me lembro.

"Viajavamos, minha mulher e eu, com nosso filho Mauricio, que tinha então perto de dez annos. Regressavamos de fazer uma visita a um amigo nosso que habitava em Negombo, e tinhamos de percorrer uma grande distancia, atravessando em palanquim agrestes campos. Estavamos já a uma legua da villa quando os Cynghalezes que levavam o palanquim pararam para descansar um momento. Logo ouvimos um formidavel rugido, semelhante ao ribombar do trovão. Ainda eu não havia tido tempo para sahir do palanquim, quando reparei que este tinha sido abandonado. Os homens tinham fugido a bom fugir: tinham avistado um elephante solitario, o qual erguendo ameaçadoramente a tromba se dirigia para nós.

"Hesitei sobre o que havia a fazer naquellas circumstancias; não tinha nenhuma espingarda á mão; de resto, seria necessario uma forte arma para medir-se com semelhante adversario, pois que se não fosse ferido mortalmente se tornaria ainda mais feroz. Entretanto o elephante chegára onde nós nos encontravamos. Fiz signal a minha mulher e ao meu filho, e nos deixámos ficar dentro do palanquim sem fazer um movimento, com esperança de que o elephante passasse ao largo. Porém enganei-me. O enorme pachiderme parou, deitou a tromba ao palanquim, levantou-o e já davamos como certo que seriamos esmagados pelo monstro, quando o meu filho, com a temeridade da infancia, que não calcula o perigo, sahiu do palanquim e, acariciando a formidavel tromba d'onde sahiam rugidos ameaçadores, disse com mansa voz ao elephante, como se este fosse capaz de o comprehender:

— Não nos faças mal! Não nos faças mal e te darei uma banana; te darei todas as bananas que me restam.

"E, dizendo isto, tirou da algibeira uma banana e a deu ao elephante, que a enguliu n'um abrir e fechar d'olhos. Mauricio ia sem duvida dar-lhe outra banana mas o elephante se impacientava; e, no intuito

de sacar das algibeiras do pequeno bem depressa todas que ali achasse, julgo eu e como se nós o estorvassemos, agarrou o palanquim e o collocou sobre o lombo. Assim ficámos minha mulher e eu em cima do enorme pachiderme e o nosso filho lá em baixo, de pé, em frente da féra.

"Porém Mauricio, sem parecer assustar-se e com o maior socego, tirou do bolso outra banana que o animal devorou e assim foi fazendo até que nada lhe restasse. Entretanto nós dois no palanquim estavamos aterrados. A situação era angustiosissima.

"Mauricio continuando a acariciar o pachiderme, dizia-lhe:

— Já não tenho mais; mas temos muitas em nossa casa; vem commigo e comerás tantas quantas te apetecer. Vem commigo, anda, segue-me.

"E o pequeno começou andando em direcção de casa. Nós, no palanquim, esperavam-os a cada momento uma catastrophe. E comtudo Mauricio continuava andando, muito devagar. Segundo depois nos disse, era com medo que o palanquim cahisse se o animal fizesse algum movimento brusco.

"Que mais lhe direi? Ainda hoje, não comprehendo que bom instincto se despertára no elephante; porém o certo é que esse animal, havia pouco enfurecido, seguia docilmente o meu filho, com extraordinaria mansidão. Assim chegámos a casa. Ao passarmos por um canavial da vivenda, os cynghalezes sahiram ao nosso encontro e rapidamente amarraram o elephante com cadeias em volta das patas.

"Póde bem imaginar como nos apressámos em sahir do palanquim, isto é que d'elle sahimos quando os criados puderam fazer-nos descer. O meu filho não consentiu que se fizesse mal ao elephante nem mesmo que se amansasse pelo systema da fome. Elle proprio se encarregou da tarefa e lhe dava de comer todos os dias, fallando-lhe e acariciando-o. Duas semanas depois todos se podiam approximar do elephante sem que este se mostrasse furioso. Então soltámol-o, deixando-o em absoluta liberdade como todos os demais elephantes domesticados. Mas, se é verdade que com todos era docil, assim se mostrava especialmente com meu filho: sempre que o via mostrava a seu modo o seu contentamento".

Tinha o nosso amigo chegado ao fim da historia quando vimos approximar sua mulher e seu filho. E, como já nos dissera a principio, não querendo suscitar lembranças tão emocionantes, tratou logo de mudar de conversa e não tornou a referir-se ao pachiderme.

O TRAMPOLIM

— Nada menos do que cinco kilometros terei eu de percorrer para atravessar esta corrente de agua pela ponte de madeira. Se pudesse chegar á outra margem opposta dum salto... Sim, mas tenho medo de ficar na metade do caminho, sem impulso nenhum. E, então, que banhinho frio que eu não tomaria! Porém essas pedras grandes acabam de me dar uma idéa verdadeiramente luminosa. Poderia improvisar um trampolim. Precisamente, está ali uma

bonita táboa de madeira. Agora apoio-a sobre a pedra pequena e pego a maior

nos braços, apezar de que pesa enormemente. Como pesa esta maldita pedra! Talvez passe dos cincoenta kilos. E, agora, attenção. Trata-se de não errar o golpe nem fracassar. Os senhores vão ver como isto se faz. Uma, duas, tres...! Já está! Reparem bem que atravesso o espaço com a velocidade duma flecha. E' um exercicio muito agradavel. Dou-me bem conta de que tenho o impulso necessario e de que não irei incommodar os peixes. E cá estou na margem opposta, embora deva confessar que, se o ribeiro tivesse um metro mais de largura, talvez estivesse agora muito atrapalhado para sahir da agua e em perigo de apanhar uma camada de rheumatismo. De todas as maneiras, aconselho o leitor a que experimente o estratagema, e não ha duvida em que se admirará do resultado.

UD. VIVIÓ MUY DE PRISA, Y....
AHORA SUFRE LAS CONSECUENCIAS

Durante muchos años vivió Ud. demasiado de prisa y aparentemente no le afectaba la disipación. Sí, porque Ud. era "diferente" a los demás hombres. Tenía una constitución espléndida, que podía resistir la "brega". La falta de sueño no le afectaba. Después de un par de horas escasas de sueño se levantaba Ud. sintiéndose como una campana. Las juergas eran lo único digno de vivirse y apenas si daban abasto para satisfacerle.

Ahora percibe Ud. ciertos cambios que le arrollan — se siente Ud. distinto. Ya no es Ud. el alegre calavera de antes. Se le dificulta abandonar el lecho, y cuando se levanta siente que "se le va la cabeza". ¡Aquellos años de febril disipación comienzan a dejarse sentir! Y déjeme que le diga, joven amigo, que si se dejan sentir ahora, mucho más han de pesar sobre sus hombros si no despierta y se pone en guardia. La Naturaleza le dió una suma limitada de energías y de fuerzas. Ud. las ha disipado, y ahora utiliza nuevas energías más a prisa que lo que puede reunirlas el sistema.

¡OBEDEZCA LA SENAL DE PELIGRO!

Destruye Ud. con mucha mayor rapidez que edifica y mientras prolongue esa marcha, peores serán las consecuencias. Ahora es el momento de refrenar su marcha — antes de que sea tarde. Ud. puede hacerlo. El *STRONGFORTISMO* le demostrará cómo; pero precisa que actúe Ud. sin demora. Cada día perdido significa mayores dificultades en volverle a sí mismo. Así pues, ¡a la lucha!

QUE EL STRONGFORTISMO LE AYUDE.

Que le restaure la potencia vital que *UD. SABE* está perdiendo con ruinosa rapidez.

YO LE DARÉ FUERZA VARONIL. El *STRONGFORTISMO* rehabilitará su cuerpo de tal manera que le transformará en un hombre nuevo. Le preparará para cualquier labor física; le dará bríos, pujanza, vigor. Irradiará Ud. salud y bienestar. Tomará confianza en sí mismo y no temerá a nada ni a nadie. En las fiestas y en los bailes será un hombre sobresaliente: solicitado por las damas y admirado por sus compañeros.

PIDA MI LIBRO GRATIS.

La experiencia y los descubrimientos de toda una vida están incorporados en mi libro maravillosamente instructivo *"PROMOCION Y CONSERVACION DE LA SALUD, FUERZA Y ENERGIA MENTAL"*, que le dirá con franqueza cómo puede Ud. mismo transformarse en un espécimen de viril masculinidad. Marque en el cupón de consulta gratis las materias sobre las cuales desea informes confidenciales y envíemelo. Pida este libro gratis *AHORA MISMO.*

LIONEL STRONGFORT
el hombre perfecto.

INSTITUTO STRONGFORT
Lionel Strongfort, Director — Especialista en Salud y Cultura Física
Berlin-Wilmersdorf (Alemania).

CONSULTA GRATIS Y CONFIDENCIAL
(Póngase el franqueo suficiente para cartas al Extranjero) 1125

Instituto Strongfort, Berlin-Wilmersdorf (Alemania).

Sirvase enviarme completamente gratis el libro "Promoción y Conservación de la Salud, Fuerza y Energía Mental", para cuyo franqueo le envío el equivalente a 2$000. (Puede enviarlos en sellos de correo de su país.) He marcado con una X las materias en que estoy interessado.

—Catarro	—Vicios Secretos	—Impotencia Sexual	—Desórdenes del estómago
—Asma	—Barros	—Nerviosidad	—Mayor altura
—Dolores de cabeza	—Obesidad	—Estreñimiento	—Desarrollo muscular
—Hernia	—Vista débil	—Respiración corta	
—Delgadez	—Reumatismo	—Pulmones débiles	

Nombre (escriba con claridad) ....
Edad .... Calle ó Casilla Postal ....
Ciudad .... País ....

V. S. pode escrever em portuguez.

O avarento ludibriado

A um avarento de Stara Moravitsa, na fronteira hungara, succedeu o mez passado uma aventura que divertiu enormemente toda a região. Resolveram alguns ciganos tirar partido da mania de Badint Urban, tal o nome do forreta; e um delles contou-lhe, em grande segredo, que havia, com os seus companheiros, saqueado uma fabrica da região, e dalli trazido mais dum milhão de "dinars", tudo em notas das maiores. Como odiam, porém, os pobres transportar e utilizar sobretudo esse dinheiro, sem despertar suspeitas? Por isso, tinham decidido "vendel-o" por cedulas que déssem menos na vista; e ninguem mais indicado para tal fim que o riquissimo Badint Urban...

Tão eloquente, tão tentadora se tornou a voz do narrador que Urban entrou em negociações. Proposta daqui, contra-proposta dalli e, ao cabo de muito regatear, fixou-se a cifra da transacção: 25.000 dinars. Urban, que não tinha tal somma disponivel, vendeu as suas propriedades. No dia aprazado, dirigiu-se ao logar combinado, onde encontrou uma velhota que, em troca dos 25.000 dinars, lhe entregou um pacote cuidadosamente amarrado e o convenceu a só abrir o envolucro em casa por causa de certos inimigos que por alli andavam espreitando...

Quando o avarento desamarrou o pacote, encontrou apenas pedaços de jornal. Furioso, desesperado, deu queixa á policia, que enviou varios agentes em perseguição dos romanichéis; presos porém estes, declararam que tinham já comido e bebido o fructo da operação.

A isto chamam os francezes vol á l'américaine, *e nós, muito mais pitorescamente, "conto do vigario".*

Um donativo precioso

O Joyau Canning, *a famosa joia que o conde de Harewood, marido da princeza Mary, mandou vender em leilão em Julho deste anno e que alcançou o lance maximo de 10.000 libras (pouco mais ou menos 620 contos de réis), foi agora offerecido ao museu Victoria-and-Albert, de Londres, por um "amigo americano" que quiz guardar o incognito.*

Trata-se dum pendentif de ouro, que representa um tritão sustentando com a mão esquerda um escudo e com a outra brandindo uma arma. A parte superior do corpo do tritão é constituido por uma unica perola baroca. O todo é ricamente ornado de esmaltes, diamantes, perolas e rubis. E' um dos mais bellos exemplares de joalharia executados pelos mestres ourives da Renascença.

Data essa joia do seculo XVI e quer a tradição que tenha sido enviada por um grão-duque da Toscana a um imperador mongol. Após a tomada da cidade de Delhi, em 1857, foi comprada pelo conde Canning, primeiro vice-rei das Indias. Morto este, foi a joia adquirida por seu cunhado, marquez de Clanricarde. E o segundo marquez legou-a a seu sobrinho, conde de Harewood, que della tomou posse em 1917.

Pensamento

Ha almas limpidas e puras onde a vida é como um raio de sol que brinca numa gotta de orvalho.

Senhorinhas Niva Rocha e Marina, da sociedade carioca.

① SANGUE
② FIGADO
③ RINS
são os 3 pontos de ataque da Urotropina

① A Urotropina passa primeiro para o sangue e destróe as suas impurezas.
② Depois attinge o figado e a bile e ahi exerce o seu effeito antiseptico.
③ Finalmente desinfecta os rins e as vias urinarias ao ser eliminada pela urina.

Logo: Contra doenças e infecções do figado, rins, vias urinarias e biliares:

COMPR. SCHERING DE
Urotropina
TUBOS DE 20 COMPR.

— Se papae não me dá dinheiro para o cinema, vou visitar o Casusa... que está com sa rampo.

ELLA — Meu bem, que trazes ahi nesse sacco tão grande?

ELLE — Um pára-quedas, meu amor. Resolvi hoje definitivamente ir lá acima pedir a tua mão a teu pae!

Paris, OUTUBRO DE 1931.

Para o proximo inverno, apresenta-se-nos uma selecção de modalidades distinctas; porém o vestido *tailleur* de aspecto masculino é o que apparentemente goza de maior favor. São feitos com os tecidos destinados ás roupas de homem se bem que se escolham os mais suaves; esta tendencia foi adoptada pelas elegantes. No emtanto, ao lado destes, de genero pratico e simples, vê-se uma serie de "tailleurs" de fantasia, e conjunctos de tres peças, cujos casacos apresentam cortes muito variados.

Alguns casacos rectos e curtos são ajustados na cintura por meio dum cinto de verniz. Grandes bolsos guarnecem a frente desses casacos. Não é raro ver-se um casaco claro sobre uma saia escura ou de fantasia, formando um effeito de contraste que, realmente, é seductor. Os casacos de agasalho, de corte muito determinado, são extraordinariamente commodos; teem na frente grandes abas e bolsos. Interrompe-se a sua linha na cintura, por meio de effeitos *blousés* e com cintos.

Os casacos de agasalho sublinham a tendencia actual da moda, concedendo toda a importancia á parte superior do corpo e ás mangas. Uma quantidade enorme de artificios do córte tendem a alargar os hombros e as mangas. Estas ultimas adoptam ás vezes formas imprevistas.

O genero kimono, de mangas larguissimas, parece que vae voltar. No emtanto, á sua fantasia adaptam-se as linhas geraes do vestuario, para crear com elle uma harmonia perfeita e indispensavel para a moda actual.

Nos modelos da tarde, os casacos de agasalho e os conjunctos de sedas espessas parecem predominar. Prestam-se a mil variações. Alargam-se levemente na parte inferior, teem as costuras das frentes nesgadas seguindo o movimento obliquo. E ajustam-se na cintura por um cinto com laço.

Os casacos de agasalho adquiriram agora muito maior fantasia, mais encanto e extraordinaria importancia. Apreciamos os casacos de agasalho suaves e que se cinjam agradavelmente ao corpo; as gollas e punhos de pelle dão-lhes uma nota elegante e, ao mesmo tempo, muito nova.

Vamos agora falar dos vestidos elegantes, mas não exagerados. Sendo raras as

Manteau curto de velludo preto sobre um vestido de mousseline de fantasia. E' cintado e forma basquinhas. Grandes revers e mangas alargando depois do cotovelo.

Manteau de drap preto guarnecido com astrakan cinzento. Tres recortes enfeitam a frente do manteau que cruza sobre o lado.

Dores nos Rins

O MELHOR CONSELHO

É tão pouco commum aos membros da Igreja quebrar o silencio que guarda os seus assumptos intimos, que é com grande satisfacção que podemos, com autorisação especial, revelar mais outro caso em que as Pilulas De Witt provaram o seu poder para extirpar as desconfortantes dores causadas pelas Desordens dos Rins.

O Rvmo. Frei M. Germano Llech, Convento dos Dominicanos, Goyaz, Estado de Goyaz, foi durante algum tempo um soffredor de molestia dos Rins, como resultado do que, elle diz—"Soffria de tonteiras; sentia incommodo depois de me sentar por algum tempo. Causava-me muito desconforto. Pedi um fornecimento de Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga e foi-me sufficiente tomar uma pilula antes das refeições e duas ao deitar, apenas um dia, para me sentir melhor no dia seguinte. Agradeço-lhes muito pelo seu remedio."

Esta declaração do Rvmo. Frei Germano Llech, é confirmada numa carta recebida de seu Superior, Rvmo. Frei Pedro de Souza, que declara que "Frei M. Germano Llech, que tem 75 annos de edade, soffreu muito de Desordens dos Rins durante dois annos, porem com o uso das Pilulas DeWitt ficou mais joven e capaz de desempenhar o seu ministerio com grande actividade."

Repetimos, portanto, que um attestado tão raro, de uma fonte tão inatacavel, é de um enorme valor para nós, pois que confirma as declarações de medicos, homens publicos e uma multidão de homens e senhoras de todas as classes.

Todos os soffredores de Desordens nos Rins, Rheumatismo, Sciatica ou Lumbago devem, como o Rvmo. Frei Germano Llech, obter a prova do rapido e seguro beneficio obtido com as Pilulas De Witt. Teremos muito prazer em enviar uma amostra gratis, para experiencia, a qualquer soffredore que nos remetter o coupon abaixo; porem, os vidros maiores podem sempre ser obtidos em todas as pharmacias do Brazil.

AS PILULAS DE WITT
Para os Rins e a Bexiga

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Snrs. E. C. De Witt & Co. Ltd. (Depto. H 19),
Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome ....

Endereço ....

Visita ao tumulo dos marinheiros mortos na Revolução, vendo-se o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, entre officiaes da nossa Armada.

Vestido de renda preta guarnecido com uma rosa na cintura; tres pequenos babados sobrepostos marcam as cadeiras. Grande decote quadrado e mangas pelerine.

Pessoas de tratamento não suam nem teem mais o natural e desagradavel cheiro de suor.

Estes eminentes medicos

Miguel Couto, Aloysio de Castro, Terra, Austregesilo, Werneck

e outros aconselham o uso de

MAGIC

Hoje a gente moderna e chic é hygienica. MAGIC é um preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saúde, secca o suor das axillas, tira o seu mau cheiro natural, supprime o uso dos antigos suadores, conservando novos os vestidos, que não rasgam mais cortados pelos effeitos de suor. Ninguem mais apparece com as feias manchas do suor debaixo do braço nem com cheiro de suor, coisas que fazem a impressão de que a pessoa não é asseiada. Acabaram todas estas molestias — MAGIC é infallivel. Usae como indica o prospecto, pois é um remedio e vereis o magnifico resultado; e recommendae a vossas melhores amigas para evitar-lhes que possam parecer pessoas sem hygiene. MAGIC é economico — um vidro dura seis mezes.

Vende-se nas pharmacias e perfumarias. Preço 7$000.
Pelo correio mais 2$000.

festas do grande mundo em Outubro, os modelistas procuraram crear typos de elegancia média, por assim dizer; para elles empregam o crêpe romain, o marocain e o crepe-setim. Estes modelos teem as saias cortadas en-forme, a roda levada para trás ou para um lado por nervures diagonaes; são guarnecidas com babados plissados de pequenas dimensões que sublinham os recortes.

A guarnição branca é muito frequente nos ultimos modelos, combina muito bem; as gollas *drapées* são forradas de branco; os vestidos pretos, de mangas tres-quartos, alegram-se por meio de canhões brancos que se prolongam até aos pulsos; os plissados brancos, debruados de preto, sobresaem duma maneira interessante sobre os vestidos vermelhos, verde escuro e azul marinha.

Digamos agora alguma coisa a respeito dos vestidos praticos, que prestam grandes serviços no outomno. E' por esta razão que se vêem agora em todas as casas de modistas. Quasi sempre teem o corpo cruzado, enfeitado com uma golla-chale, abas "tailleur" e uma saia com bastante roda em baixo como exige a moda. Estes vestidos fazem-se com tecidos de seda ou lãs leves e são guarnecidos por meio de recortes, regularmente repetidos em torno de toda a silhueta. Parecem ser muito do agrado das elegantes as abotoaduras simuladas, os altos canhões e o effeito produzido pelas tiras estreitas de pelles leves que terminam as gollas.

São estas as novidades para a presente estação e para a proxima. Parece já estar definida a orientação, e as elegantes poderão portanto escolher com base as suas novas toilettes.

(Repoducção prohibida)

A. D' ENERY.

"Roupa de baixo"

Uma camisa e uma calça de linon com simples bainha de tulle, que se guarnece duma maneira original com esse galho de dielytra que damos em tamanho de execução. Essa penca de campainhas será transparente devido ao tulle com que é feita. Para executar esse trabalho, alinhava-se o tulle sobre o linon, bordam-se os contornos das flôres prendendo os dois tecidos. Corta-se em seguida o linon no interior das flôres e suprime-se no avesso do trabalho o tulle inutil.

O melhor Dentifricio da Actualidade

GENUINAMENTE MEDICINAL

Liquido e Pasta

Vestido de crepella marron — a parte de baixo sôbe acima da cintura em grandes pontas incrustadas, assim como a parte de baixo das mangas sobre a bluza de crepe da China rosa.

Elegantes na relva do prado de corridas em Grunewald.

Ensemble de charmelaine marron guarnecido com tiras de lontra. Chapéu pequeno combinando, do mesmo tecido e velludo preto.

Elegancia Masculina

Londres, OUTUBRO DE 1931

O córte do collete deve merecer tambem a attenção dos nossos leitores. Em geral, toda a gente entrega esse problema á pericia da tesoura dos alfaiates, com o proposito de pensar em menos um detalhe. Acontece no emtanto que, devido á sua primacial importancia, o collete deve merecer todos os cuidados possiveis dos nossos leitores. E' uma peça do vestuario que representa um grande papel, que compõe a elegancia e que se torna absolutamente indispensavel ao traje urbano. O leitor pode verificar o valor do collete vestindo um terno sem essa peça. O effeito é muito differente do que se tivesse vestido o terno inteiro.

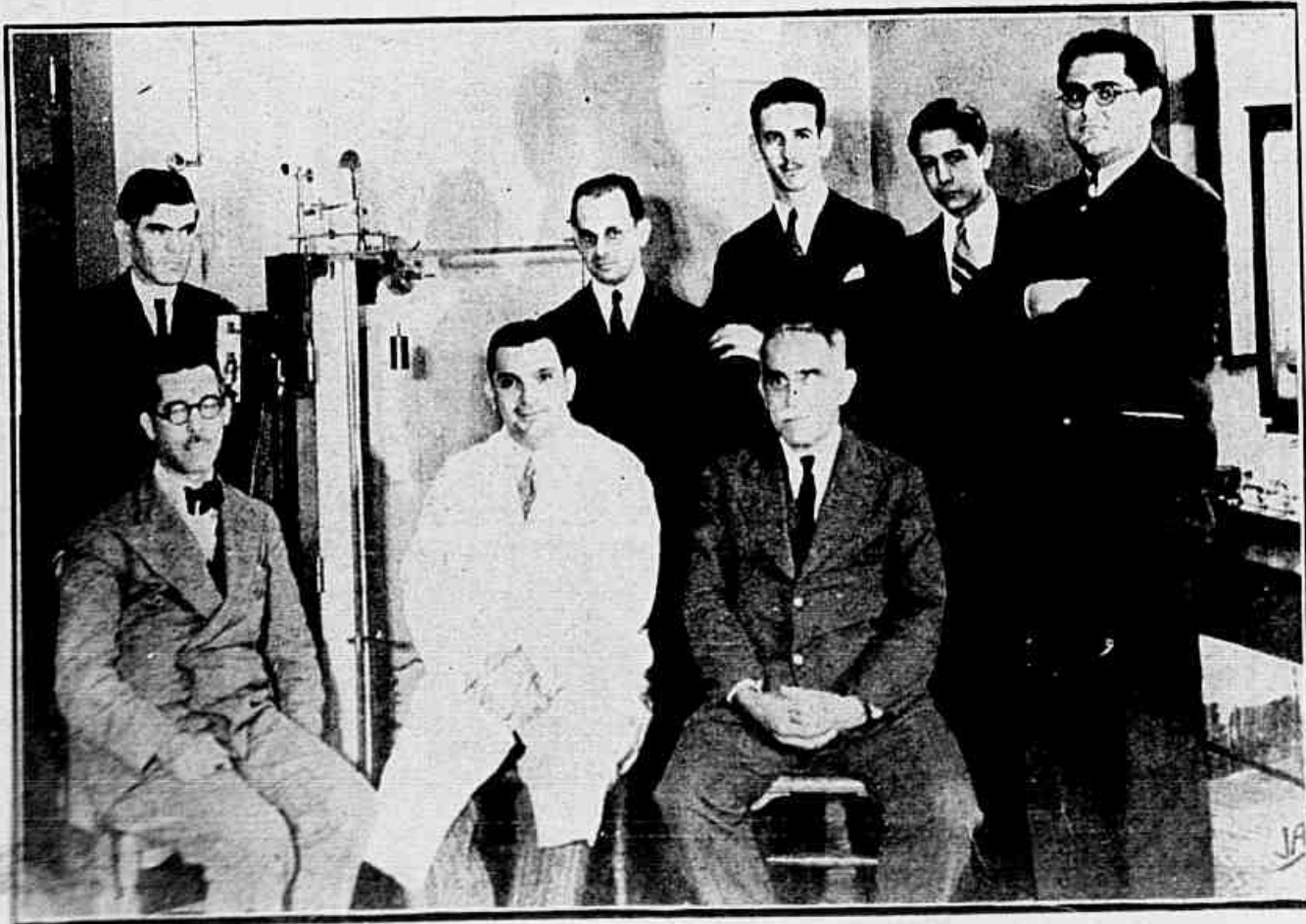
O que nos interessa neste momento estudar é o corte do collete. Em geral, o collete pode ser dividido em duas classes: collete simples e collete de trespasse. Nestas duas classes, ha margem para um certo numero de variações interessantes. O collete simples, terminado em dois bicos, constitue o mais trivial E' o typo conservador por excellencia. Na parte superior o collete pode ser mais ou menos fechado, mais ou menos aberto, dependendo tal coisa do gosto de cada um. O collete de trespasse tambem pode apresentar variações interessantes. De qualquer maneira o collete deve assentar bem, e assim se considera um collete quando as costas ficam completamente lisas, bem como a frente e quando a cava dos braços não deixa sobrar fazenda de especie alguma.

*

Falemos agora tambem nos meninos. Espaireçamos um pouco a nossa imaginação cuidando de pormenores que interessam áquelles que serão os homens de amanhã. Pensemos nisso com uma certa saudade, porque essa é a lei fatal e impreterivel da vida.

Ultimamente, em Londres, nas melhores casas do artigo teem apparecido interessantes creações proprias para meninos até 11 ou 12 annos. São ternos inteiros, de calças curtas de golf, com as suas meias caracteristicas em malha escosseza, sapatos Oxford resistentes, paletó de córte mais ou menos do paletó de homem, sendo que esse terno pode ser usado com collarinhos adrede confeccionados ou com camisas de collarinhos inteiriços.

Alem disso, para completar a elegancia da petizada, convém adquirir os bonés tão interessantes, feitos de casemira escosseza, que armam tão bem e que assentam admiravelmente na cabeça. E' verdade que esses bonés, por serem tão interessantes, podem ser usados até mesmo pelos papaes, tão bem ficam. Ha uma variedade excellente de padrões e de modelos, de maneira que, na materia, apenas existe a difficuldade da escolha. Antes assim!

PETER GREIG

Grupo em que se vê Jaicyr Rocha de Souza, o primeiro em pé, á direita, jovem e intelligente engenheirando, ha pouco fallecido, vendo-se ainda os professores Dulcidio Pereira, Venancio Filho e outros.

Pode-se ficar millionario assignando a "Revista da Semana"

Como é nossa antiga praxe, mais uma vez interessamos os nossos assignantes na *Grande Loteria do Natal, de Espanha.*

Adquirimos em Madrid e depositámos no Banco Hispano-Americano dessa capital dois bilhetes inteiros. Cada bilhete inteiro é dividido por mil assignaturas, e a importancia que por sorte coubér nesse bilhete será distribuida integralmente pelos mil assignantes, como já temos feito, de harmonia com o plano annualmente publicado.

Alguns leitores já teem sido contemplados com pequenos premios. E ainda o anno passado foi premiado o bilhete da 2.ª Série n.º 21764, com DEZ MIL PEZETAS, ou sejam 10:000$000, que integralmente entregámos aos assignantes concorrentes á série contemplada.

A esse bilhete premiado coube a centena de um premio que fez millionario o seu possuidor.

¿ Quem sabe se este anno será premiado com um dos grandes premios alguma das séries, agora abertas, de mil assignaturas cada uma e cujos numeros dos bilhetes são

ASSIGNATURA POR UM ANNO 63$000, CUJA IMPORTANCIA PODERA' SER ENVIADA EM CHEQUE OU VALE POSTAL.

?

Não prejudique sua toilette usando um calçado qualquer...

Complete a sua distincção usando os modelos e fôrmas anatomicas do calçado

O calçado insubstituivel

FABRICA: Avenida Pedro II, 124 -- Rio

Pensamento

Não ha peior desillusão que descobrir em si, sem causa apparente, a morte duma amizade que se tinha pensado eterna.

"Seppi"

Vienna vae celebrar com grandes festas o segundo centenario do nascimento de Haydn, a quem, no seu tempo, chamavam "Seppi", diminutivo do seu segundo nome de baptismo "Josepho".

Seppi era tão popular em toda a Europa Central que grande numero de cidades e aldeias disputavam a honra de ter sido seu berço. Desde Homero, a quem sete cidades chamavam seu filho, que tal caso se não verificava.

O que parece apurado é que "Seppi" nasceu a 31 de Maio de 1732, na Baixa Austria, em Rohrau, aldeia vizinha da fronteira hungara. Foi o primogenito dum modesto carpinteiro de carros que depois havia de ser pae de mais dezoito filhos. Mas, para a gloria da familia, bastava Seppi.

Haydn, que morreu quasi nonagenario, deixou, com a sua obra admiravel, um papagaio que della cantava alguns excerptos mais famosos e que por isso foi adquirido pelo principe de Lichtenstein pela quantia de 1.000 florins.

HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

(Esplanada do Senado)

Serviços de medicina e cirurgia geral, partos e ginecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e sifilis, vias urinarias, proctologia, aparelhos e massagens, clinica de crianças, Raios X, diatermia, alta frequencia, ultra-violeta e laboratorio de analises clinicas. Quartos de 1.ª e 2.ª classes e enfermarias geraes para indigentes. Attende diariamente a grande numero de necessitados. Medico permanente. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Acceita qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

Quem governa o mundo?

O nosso seculo, diz o Excelsior, tem visto tal distribuição das riquezas e poderes que, em todo o mundo civilizado, mais depressa que o filho dum duque, o filho dum ferreiro prospera, avança, triumpha.

Não deixam de apparecer, na Historia, homens que partindo do nada — é um modo de falar — chegaram aos pinaculos da fortuna ou do mando. Na propria Russia dos Czares, filhos do povo e da pequena burguezia attingiram as mais altas posições. O que é novo e deveras interessante de verificar é que quasi todas as grandes nações européas tenham por chefe politico o filho dum operario.

O sr. Mussolini é filho dum ferreiro e exerceu o cargo de mestre-escola, com o ordenado mensal correspondente na nossa moeda actual a 150$ ou 160$000.

O sr. MacDonald, chefe do governo inglez, nasceu na choupana dum trabalhador agricola e, dizem os seus biographos, quasi adoptou tambem a vida de moço de lavoura.

Staline, que dá leis na Russia, é tambem filho de camponios.

De origem camponia é egualmente o dr. Bruning e eis sem duvida — diz um jornal — o que lhe permitte viver com economia bastante para devolver ao thesouro parte dos seus honorarios.

O presidente Masaryk, da Tchecoslovaquia, é filho dum cocheiro e duma cozinheira.

Em França notam-se, entre numerosos outros homens notaveis, o presidente da Republica, sr. Paul Doumer, e o presidente do Conselho de Ministros, sr. Pierre Laval, que não pensam em esconder a modestia da sua origem.

E, se passarmos da Europa para a America, logo encontramos o presidente dos Estados Unidos, sr. Hoover, filho dum ferreiro e o qual começou a sua vida exercendo um humilde emprego commercial.

Vestidos caros

A companhia do Cambridge Theatre, de Londres, acaba de levar á scena, em reprise, uma peça deveras sumptuosa: Isabel de Inglaterra.

A actriz que fez o papel da Queen Bess, a soberana tão cara ao coração de todos os Inglezes, usa, durante a representação, nada menos de onze vestuarios differentes, nenhum dos quaes exigiu menos de 45 metros de pesada e preciosa fazenda. E ao peso do tecido cumpre acrescentar o dos bordados, da armação metallica e do almofadado de clina.

Na scena em que a Rainha Isabel vae á cathedral de S. Paulo render graças após a destruição da "Armada", leva um manto de "panno de ouro", cada manga do qual pesa mais de dois kilos e cuja cauda mede vinte e quatro metros. O vestido da Rainha para essa mesma ceremonia custou o correspondente a 7 contos de réis e os outros entre 4 e 6 contos de réis.

Os costumes feitos expressamente para a peça em questão importaram em cerca de 250 contos.

Outrora e sempre

A eleição annual do Lord-mayor de Londres continúa a constituir motivo para ceremonias tão faustosas quão pittorescas.

Conforme a tradição, todos os membros das corporações da cidade de Londres se reunem em dia de S. Miguel no palacio da Municipalidade, o Guildhall, para eleger o novo Prefeito. Antes da eleição, conselheiros, sheriffs e todas as personagens municipaes assistem ao officio divino que se celebra na egreja Saint-Lawrence Jewry. Em obediencia a antiquissimo costume, o logar em que se reunem as corporações está juncado de hervas aromaticas e todos os conselheiros, com vestuarios curiosissimos, levam na mão um ramo composto de flores da antiguidade.

Terminada a eleição, o novo Lord-mayor agradece a prova de confiança que lhe é dada. Segue-se um discurso em honra do magistrado que se retira; e ha sempre o cuidado de se fazer especial menção da "lady mayoress" que representa importante papel nas obras de caridade.

O sr. Maurice Jenks, o prefeito agora eleito em substituição de sir Phené Neal, exerce a profissão de perito de contabilidade. Pertence a uma antiga familia de commerciantes londrinos. Tem feito parte de importantes commissões do Guildhall e, durante a guerra,

ELOGIO DA POBREZA

Valha-me Deus a mim, que me conserve sempre, e orgulhosamente, a minha pobreza.

Nada mais de irritar que a basofia dos que se julgam ricos ou que a inveja dos que se pensam pobres. Ricos e pobres podem mudar, de um momento para outro, de posição ou de fortuna. Somente não mudam mentalidades, nem se tornará gerio quem se esterilisou em cretinices. Não mudam os sentimentos, que é o fundo mesmo do caracter. E o que hontem desejava mulheres magnificas, terras ferteis, palacios onde perolas se diluissem, marmores heraldicos e confortos requintados, sequitos numerosos ou carruagens opulentas suspirará agora pelo bondinho lento, mas seguro.

* * *

Deus — dizem todos — é amigo definitivo e amparo seguro dos pobres. Assim, quem não quizer desmerecer de sua Graça Omnipotente pobre se conserve, e acertará duplamente: não terá o tédio, nem mesmo na versão ingleza do *spleen*, e terá a suprema felicidade de melhar os olhos na quentura de um crepusculo, esperando...

O soffrimento purifica, diz-se. A alegre Pobreza ainda melhor o faz, porque evita as occasiões. Essa é a palavra da sabedoria...

* * *

Ao pobre hão-de assaltar temores, mas não grandes. Terá duvidas, mas não mortaes. Terá odios, mas sempre os mostrará. Terá sorrisos, mas sempre sinceros. Lagrimas, mas sempre verdadeiras...

Para elle, como para o rico, ha excepções. Todavia não ha lugar onde ellas não existam e, certo, o rifão engenhoso da terra de cegos veiu de quem a visitou. Agora, o que entre os ricos é raridade entre os pobres é superfluo.

O contrario tambem se dá: muitas vezes teem os pobres necessidade do que é, para os ricos, embaraço...

* * *

Eu tenho a impressão de que todos os Franciscos deveriam ter esse orgulho de pobreza.

S. Francisco de Assis... S. Francisco de Salles... S. Francisco Xavier... Francisco I... Lá se me foi a hypothese.

E eu não me chamo Francisco...

* * *

O *mujik* Tolstoi fugiu uma noite de casa, dos seus titulos de conde, para morrer longe, abandonado.

Era o delirio da pobreza, que lhe arrancava, violentamente e de chofre, o pego féro dos ultimos preconceitos. Pobre do Mujik... Pobre da Pobreza...

* * *

"Poverello!..." "Poverello!" Era como se dissesse: "Lazarillo!" Mas para o moço de Assis o que valia menos era a Riqueza. Tão pouco que elle não a quiz converter. Mesmo porque seria tarefa inutil...

Para elle, Pobreza, eras tu a Graça, tu a Luz, tu o encanto das coisas imperfeitas. Pobre era o fogo e pobres as aves. Pobre era o lobo, e a elle ensinou Francisco o teu caminho, honrado e alegre para os que trazem dentro de si, em áscua inapagavel, a voz interior, chamma votiva, incenso de altar, sol do sol...

* * *

"Bem-aventurados os pobres de espirito"...
A multidão esperou...
"porque delles será o reino dos Céus"...
Do céu, e da terra tambem...

ODYLO COSTA FILHO

foi director do serviço de finanças do Ministerio da Hygiene.

Sua majestade o alcool

Conheceis-me?... Eu sou o principe de todas as alegrias; o companheiro de todos os gozos mundanos, o mensageiro da morte, o principe que governa o mundo.

Eu estou presente em todas as cerimonias e nenhuma reunião se realiza sem minha presença.

Eu fabrico os crimes, faço nascer no coração os pensamentos maus, conspurco os lares, sou pae dos filhos sem pae, enveneno a raça, engendro o envilecimento, a depravação, os suicidios, a loucura, o crime, sob todas as fórmas imaginaveis.

Eu ponho um véu sobre os olhos e a consciencia, e faço apparecer o crime como vingança, a abjecção como passatempo, a immoralidade como distração, o adulterio como conquista galante.

Tenho ganho mais victorias do que Alexandre, ligado mais povos a meu carro do que Roma, assaltado mais povos do que Attila.

Faço com que os maridos se riam da infidelidade da esposa alheia, trabalhando pela ruina das suas proprias esposas. Por minha causa os jovens e os velhos se divertem fazendo epigramas contra a moral e a religião.

Eu elejo os legisladores para que façam leis que augmentem o meu reino, que é de toda a terra.

Eu aspiro a converter o mundo em um hospital, um manicomio, um circo, onde se encontrem tigres, porcos, hyenas e chacaes; quero sangue, desolação, ruina, rancores, guerra, desespero e blasphemia.

Eu surjo em toda parte; conheço as regiões geladas da Laponia e da Siberia, e os ardores do Egypto; tenho origem no trigo, no arroz, no milho, na canna, na cevada, no succo de uva, no leite; minha patria é a Terra, meus escravos os homens; quem me dirige é o genio do mal.

Eu sei que me conheceis; mas não me quereis nomear porque vos resta o pudor dos nomes, já que perdestes o dos factos.

Eu sou vosso rei.

Eu sou... O ALCOOL".

CATULLE MENDÈS.

(Trecho de Catulle Mendès recitado pelo dr. Belisario Penna, ministro da Educação, numa sessão do Rotary Club dedicada ao combate ao alcoolismo.)

Um grande estabelecimento que ha meio seculo serve o povo de todo o Brasil, offerecendo-lhe: preços, artigos e garantias insuperaveis.

A transfusão de sangue generalisa-se?

Em Paris, uma obra dedicou-se a facilitar as transfusões sanguineas, tendo obtido magnificos resultados:

Em 1929, a "Transfusão sanguinea" funccionou em oito hospitaes; permittiu effectuar duzentas e vinte transfusões.

Em 1930, vinte e quatro hospitaes foram preparados para essa operação: fizeram setecentas e setenta e nove transfusões.

Sómente no primeiro trimestre de 1931, trezentas e sessenta e duas transfusões já foram feitas.

Pensamentos

Nada separa mais dois entes que opiniões differentes sobre o dever e sobre a honra.

ARSENE HOUSSAYE.

Paris 30 de Outubro de 1931. Visita dos Soberanos Belgas á Exposição Colonial. Photographia tirada em frente do Pavilhão do Cambodge. Da esquerda para a direita: O Rei, o governador general Olivier, a Rainha, Mme. Lyautey e o marechal Lyautey.

A confraternização de duas capitaes

A senhora Ivetta Ribeiro, lendo as mensagens enviadas pelo governador civil de Lisboa e pelo presidente da Camara Municipal da mesma cidade ao Centro Carioca, das quaes foi portadora, na sessão solenne realizada por esse gremio e que foi presidida pelo consul de Portugal. Foi uma bella festa de cordialidade luso-brasileira, motivada pela entrega das expressivas mensagens vindas de Lisboa, que traduzem a união symbolica das duas cidades, e de que foi o élo aquella distincta escriptora, quando esteve em viagem de confraternização no paiz amigo.

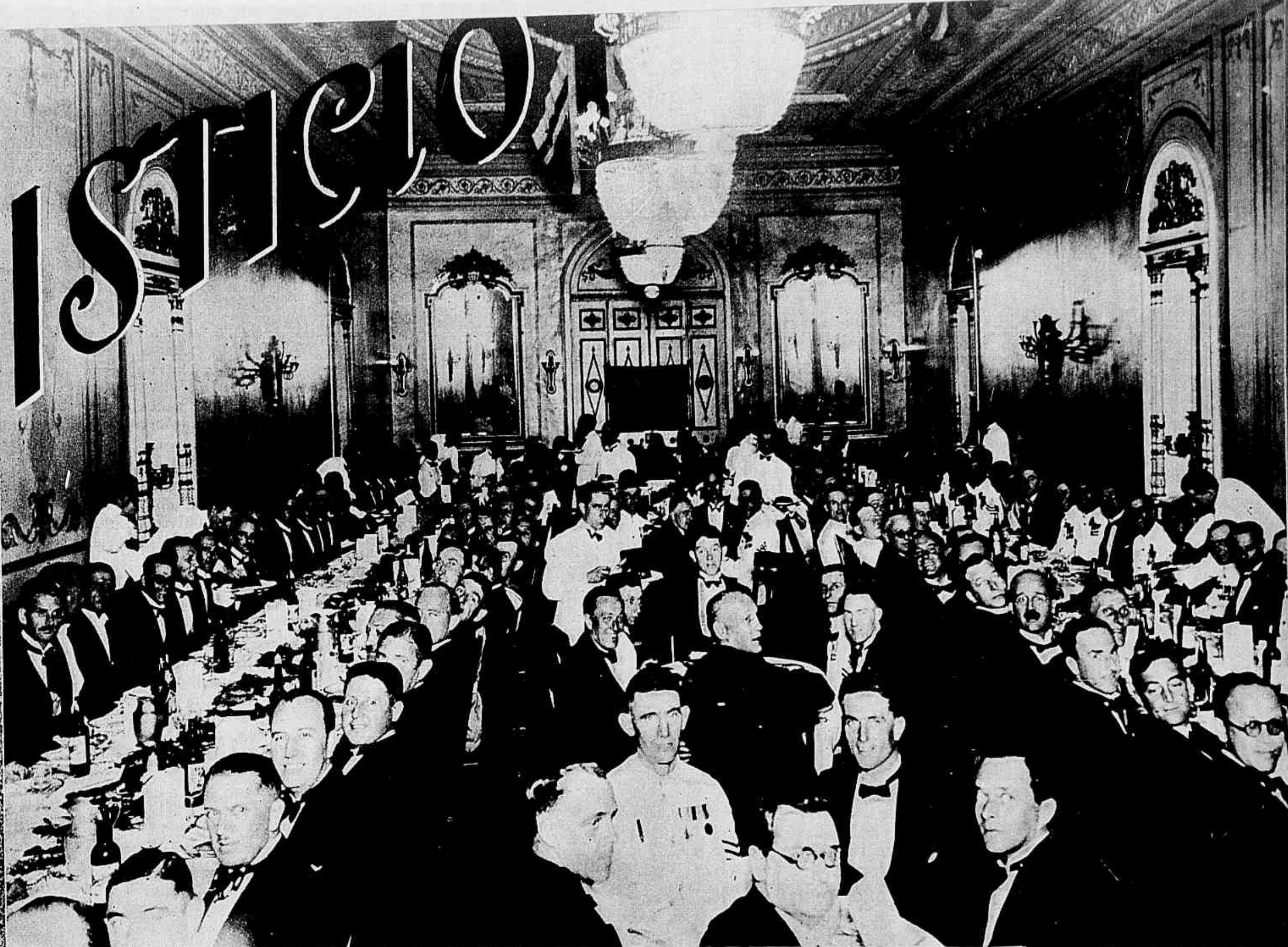
O Anjo Protector do Lar

Pelas suas extraordinarias propriedades curativas, microbicidas, antisepticas, antiparasitarias e antieczematosas, o ARISTOLINO é bem O ANJO PROTECTOR DO LAR. Todas as donas de casa precisam delle a todo o momento para applical-o sobre os Golpes, Ferimentos, Talhos, Queimaduras, Picadas, Espinhas, Manchas, Sardas, Cravos, Vermelhidões, Comichões, Irritações, Frieiras, Feridas, Eczemas, Darthros, Contusões, Erysipelas, Brotoejas, Assaduras, contra a Caspa e a Quéda dos Cabellos, para lavar a Cabeça e para quaesquer molestias da pelle.

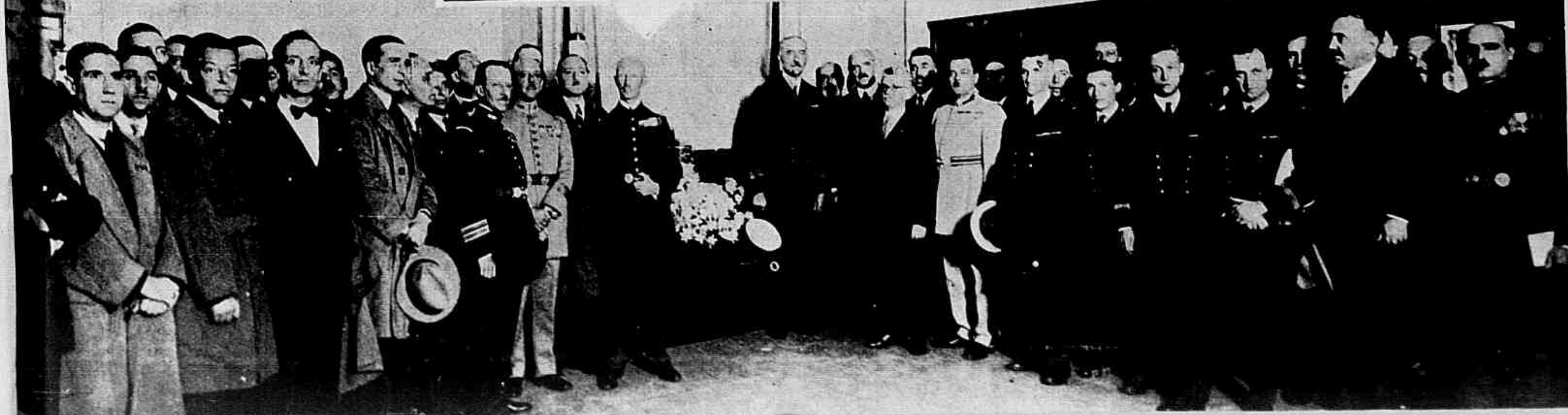
É de inestimavel valôr e imprescindivel o uso do

"ARISTOLINO"

Si quer conhecer melhor o precioso ARISTOLINO, basta mandar seu nome e endereço para a rua Dois de Dezembro 77 - Rio de Janeiro.

O ARMISTICIO 1918 – 1931

Banquete de confraternização promovido pela Camara de Commercio Ingleza.

Banquete offerecido pela Embaixada da Belgica.

O baile do Automovel Club. Vê-se, ao centro, o general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito, que tem á sua esquerda o general Huntziger, chefe da Missão Militar Franceza.

Recepção no Consulado Francez, vendo-se no grupo a officialidade do *Jeanne d'Arc*.

Japão Em Marcha

por Escragnolle Doria

MARCHAM agora os japonezes para bacalhas contra chinezes, fratricidas na mesma raça. Deixam o paiz onde as estações do anno são quatro télas differentes: a primavera na pompa vermelha das azaleas; o verão na candura ephemera dos lyrios; o outono no todo côres dos crysanthemos; o inverno na belleza fria das camelias, quaes flôres postas na fôrma do cahir da neve.

Tem o Japão encantos e recantos admiraveis; desampararam-os os japonezes para a parada sangrenta de forças militares no tablado de conquista da Mandchuria. A povo tão versado em inglez, caso é de dizer: — *alas! poor people!*

Sobre o Japão sobram livros, velhos e novos. Na mesa de trabalho, tambem de inquerito ao mundo, estão volumes de autores e natureza diversa, vindos do fundo dos tempos ou frescos de impressão. Eis Lucena, contando-nos a vida de S. Francisco Xavier; depois Fernão Mendes Pinto, dizendo-nos peregrinações; eis Loti amando Madame Chrysanthème, uma das muitas hospedes do seu coração de undivago; eis Wenceslão de Moraes, o portuguez mais japonez do que luso; eis Lafcadio Hearn, levantando o véu familiar do Japão.

A todos os livros a elle relativos preferiramos um, de brasileiro, — "No Japão", de Oliveira Lima, — pedindo lhe nos informe sobre o paiz habitado pelo patricio no officio de diplomata.

Desde o Brasil reino, o nosso corpo diplomatico, a principio lusitano, andou assás pelo mundo universo, e mais ainda quando somos patria. Em muitos pontos do globo, dos quaes hoje se não falla, andaram representantes nossos, um por exemplo no grão-ducado de Hesse Darmstadt, outro no da Toscana, outro no reino das Duas Sicilias. Jaz tudo isso nos subterraneos da Historia.

Nossas relações diplomaticas com o Japão principiaram tarde, na Republica velha, especie de primeiro reinado da Republica. Em 1890 ainda era assignado, em Paris, tratado de Amizade, Commercio e Navegação — a diplomacia exige maiusculas — entre o Brasil e o Japão, representados por Gabriel Piza e Soné Arasuké Jushii.

Em 1897 abria as nossas relações diplomaticas com o Japão um ministro plenipotenciario, Henrique Carlos Ribeiro Lisbôa. Annos antes, dezesseis, em 1879, acompanhára á China missão especial brasileira, chefiada pelo ministro Eduardo Callado e por Silveira de Motta, official general da armada. Escrevera Ribeiro Lisbôa, secretario da missão, curiosa obra — "China e Chins" — dando conta ao então presente de 1879 e ao futuro de tudo quanto vira e ouvira no Celeste Imperio.

A Ribeiro Lisbôa, em Tokio, em fins de 1900, succedia o encarregado de negocios Oliveira Lima, emquanto o Japão nos correspondia acreditando no Rio de Janeiro ministros residentes: Sutemi Chinda, Narinori Okoski e Fukaski Sughimura, este vindo do seu Japão para morrer em o nosso Petropolis.

Desejando alcançar o Japão, embarcára Oliveira Lima em Genova, munido de cartão indicando as datas precisas da chegada do vapor aos dez portos de escala entre Napoles e Yokohama; a quarenta dias de distancia, e nem uma só vez falhou calculo. Lembrava-se o viajante dos tempos em que se partia sem saber siquer o mez da arribada.

Porém, semanas depois de pisar em Yokohama, Oliveira Lima indagava de europeu eminente, localizado no paiz havia trinta annos, conhecendo-o sob varios aspectos, quem, no fundo, governava o imperio japonez. Confessou o interrogado não poder responder satisfactoriamente.

Mysterio de certo, impenetravel talvez, seductor com certeza, mas não de espantar terem assignalado o Japão como o paiz das contradicções, do avesso em vez do direito. Começam-se alli a lêr livros do fim para o principio; os doces precedem os pratos de peixe e arroz; o inferior se senta e não se ergue em signal de respeito. Para manifestação de cortezia descobrem-se os pés em vez da cabeça, os carteiros entregam correspondencia correndo. Sobrio em casa, o japonez no restaurante estrangeiro se julga obrigado a comer de todos os pratos da lista

Para conhecer o caracter nacional japonez, recommenda-nos Oliveira Lima a leitura das cartas de S. Francisco Xavier aos religiosos do collegio de S. Paulo de Gôa. Ninguem, segundo parece ao diplomata, disse afinal mais ou melhor. Nem mesmo os europeus, um Lafcadio Hearn, um Wenceslão de Moraes, apezar de japonizados de nome, familia ou costumes. Conforme Oliveira Lima, "os traços tomados do vivo e fixados pelo Jesuita são tão verdadeiros hoje (em 1903) como o eram ha mais de tres seculos; são pinceladas que não mais se apagarão, paginas em que nada ha a accrescentar de essencial".

O pundonor foi, é o traço capital do Japão, terra unica do mundo sem mendicidade, onde os cegos não estendem mão á esmola, mas empregam dedos monopolizando a profissão de massagistas.

Um idolo japonez.

A hierarchia japoneza vem do berço ou da intelligencia, da bolsa jamais. Não buscam os nobres cabedaes em consorcio desigual, porque "perdem da sua honra casando com classe bayxa, de maneyra que mais estimão a honra que as riquezas", escreve a penna de S. Francisco Xavier.

E a de Oliveira Lima accrescenta: "O Santo não se esqueceu em suas cartas de mencionar feição alguma moral dos Japonezes, o seu ardente espirito militar, a sua altivez, o seu irresistivel pundonor, a sua deferencia para com os superiores, a sua temperança sobretudo no comer, a sua aversão ao jogo, ás juras e ás cavillações e chicanas, o seu enthusiasmo pelas honrarias, o seu geral conhecimento da leitura e da escripta, a sua fidelidade aos governantes, a sua gentileza de modos, finalmente a sua adaptabilidade a novas formulas e a novos ambientes, a qual a transformação contemporanea provou á saciedade".

A polidez, que tão deliciosamente extrema o homem dos outros animaes, é tida pela segunda natureza do japonez e para descural-a, attesta Oliveira Lima, foi necessaria grande dóse de grosseria occidental.

Sabem-o os japonezes quando para occultar suavidade levantam contra o europeu barreira intransponivel de sequidão proposital.

Para avaliar aquella suavidade basta saber quanto o interior japonez, todo ordem e decoro, representa de alegria para as creanças. "Em estando ellas entretidas e satisfeitas, relata Oliveira Lima, o seu contentamento propaga-se a todo o lar, tinge toda a casa, penetra toda a familia. Estou convencido de que o Japão dá a sensação de ser um paiz tão prazenteiro porque n'elle são as creanças tão inteiramente felizes".

E a mulher? A moral chineza, tão de reflexo no Japão, depois do seculo XVII, manda que a afeição seja o caracteristico entre conjuges.

"Todo o fito da mulher japoneza parecia ser passar despercebida, physica como moralmente, em belleza como em sentimentos. Chamar a attenção era uma falta capital do bom gosto. O *effacement* era a regra".

No Japão o casamento é de preceito, o celibato motivo de reparo. Solteira madura autorisa pergunta insidiosa, interrogação indiscreta: por que não casou?

Ninguem de bôa fé vae julgar a japoneza pelas mulheres criadas e dadas á vida do impudor pago. E a prostituição japoneza, em muito menor escala, é muito menos repugnante que a venda do corpo nos paizes occidentaes, maculados pelo trafico das brancas. Não é fóra do commum encontrarem-se na prostituição japoneza motivos por exemplo de devoção filial, acudindo á miseria paterna ou materna. Cessada a causa, opera-se a retomada de vida regular. A flôr da castidade quér esquecer a lama; olvida-a para sempre após engulhos.

Segundo Oliveira Lima, raro escriptor estrangeiro não tem entoado louvores á japoneza, gabando-lhe um o encanto physico, preferindo-lhe outros a formosura moral.

Tanto quanto poude conhecel-a, a Oliveira Lima se afigurou a japoneza fina, por mais de um aspecto, com ares da brasileira antiga.

Como todo o diplomata acreditado em Tokio, só poude Oliveira Lima penetrar na camada official, em residencias officiaes, construidas á européa, assim mobiliadas, assim dispostas para festas. Em tudo sobrava a civilidade se a cordialidade minguava. "Os Japonezes são fechados e impenetraveis, porque sentem entre si e os Europeus um abysmo que prohibe toda associação intima de almas, e quanto mais culto e occidentalizado fôr em suas idéas, mais longe psychicamente se sentirá o Japonez".

Reproduzindo observações de Oliveira Lima, nas casas mais francas, mais hospitaleiras de Tokio, as que folgavam ou se resignavam a receber diplomatas, a parte européa da casa era especie de sala de visitas para estrangeiros. Outra parte havia na casa, a da familia, onde o illuminar, o comer, o dormir, o viver era á japoneza.

Quando passava pela primeira parte d'aquella casa, sentia Oliveira Lima quanto os fidalgos apertados em negras casacas ou vistosas fardas, quanto as damas emmoldurando com o decote collos côr de ambar, requintando todos em amabilidades, suspiravam por kimonos commodos onde o corpo, deslaçada a etiqueta, se afogasse em maciez e amplitude.

Teve sem duvida ensejo Oliveira Lima, em razão de cargo, de examinar o Palacio Imperial de Kioto, seu telhado recurvo, alpendres com traves esculpidas, paredes de madeiras perfumadas, tambem ornado com sofás forrados a velludo genovez, com lustres de crystal veneziano, com poltronas guarnecidas de brocados francezes.

Vio com certeza o nosso representante, varias vezes, o imperador do Japão, em publico, envergando apertada farda de generalissimo, de largos galões dourados; vio a imperatriz e suas damas de roxo claro, côr predilecta da côrte, côr nacional fidalga sobre emblematica.

Ao corpo diplomatico costumava o imperador offerecer almoços, assim no dia do seu natalicio. O serviço da mesa era todo nacional. Em pratos de porcelana arrumados sobre bandejas quadradas de lacca, vinham as comidas japonezas, pouco variadas, mas de paladar estranho, sem gorduras. Sobre a sopa, em cima do peixe crú, derramava-se o môlho tradicional, o *sho-yu*, de feijão fermentado, trigo e sal, escuro de côr, doce de gosto, côr e sabor obtidos por mezes de permanencia em largas celhas de madeira branca.

Não poude Oliveira Lima, na côrte japoneza, apreciar dansas, por falta de pares, porque as unicas que dansam entre as japonezas são as *geishas*, por dinheiro, para regalo masculino. E' dizer bastante.

Ao corpo diplomatico estrangeiro offerecia a côrte de Tokio a caçada aos patos bravos, com redes de apanhar, qual caçada de borboletas. Aos diplomatas de outras terras convidava tambem a côrte para *garden-parties* á ingleza, com musica e merenda, um no jardim do palacio de Hama, em honra á florescencia das cerejeiras, o outro no palacio de Akasaka, pelo florir dos chrysanthemos. Os jardins d'esses palacios são, como todos os jardins no Japão, associações de arvoredo, pedras, relva, areia e agua, sem arcos, sem uma balaustrada ou terraço.

Não só Oliveira Lima nos disse o muito que tão pouco podemos resumir. Outro seduzido pelo Japão, Aluisio Azevedo, ahi consul por algum tempo, em Napoles nos pintava o longinquo paiz onde deixara annos de vida e de onde trouxéra perennes recordações, propondo-se a reduzil-as a livro já esboçado, de complemento ao de Oliveira Lima.

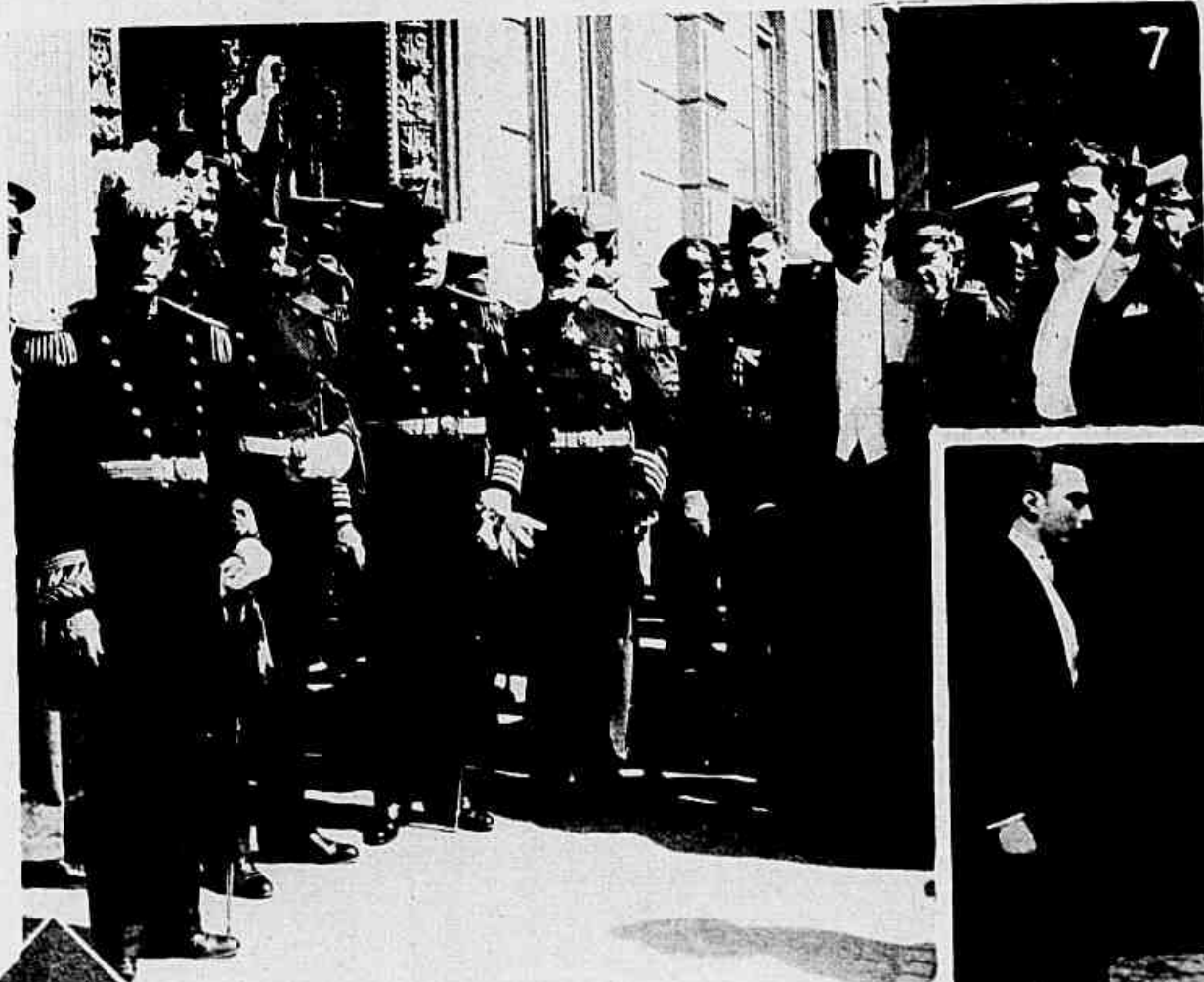
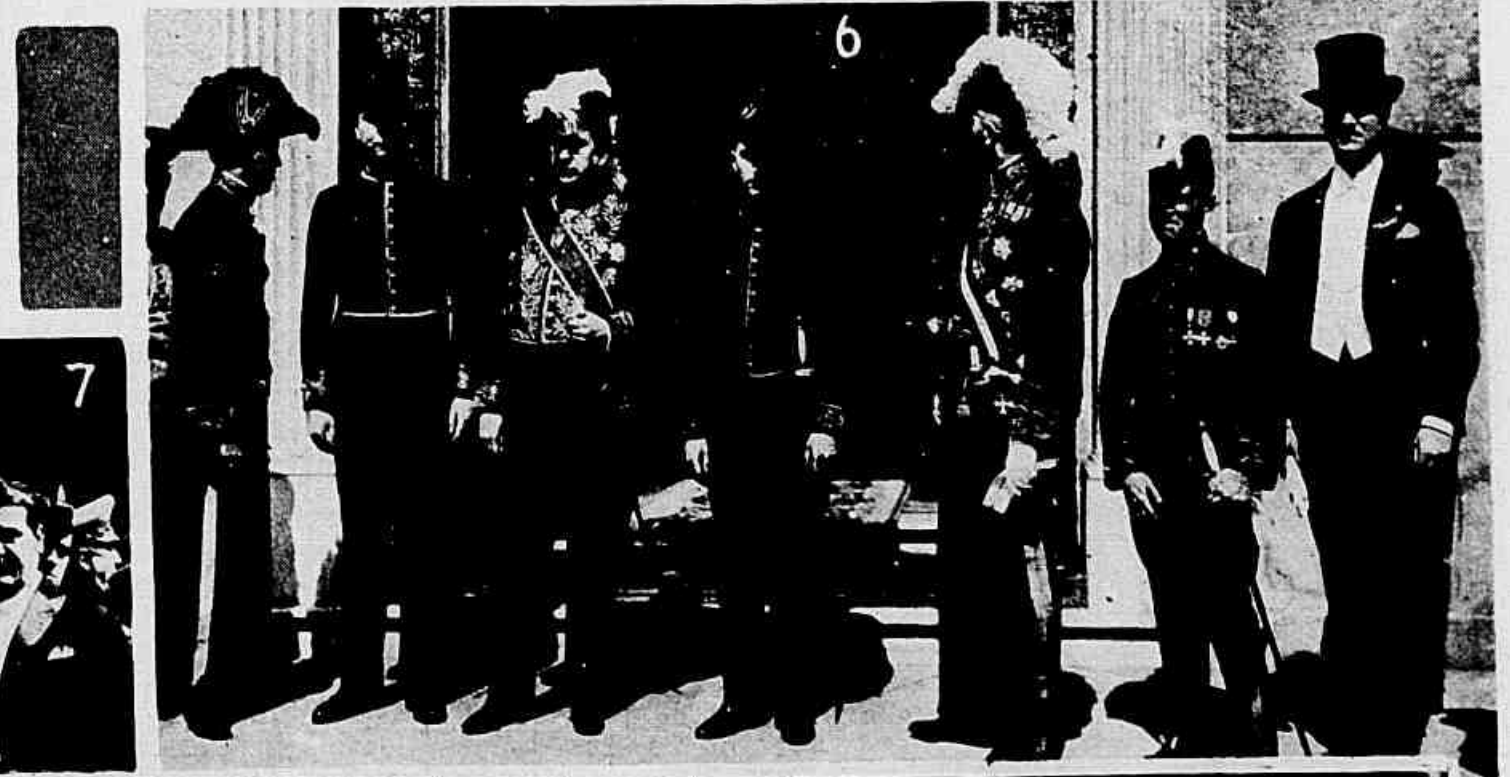
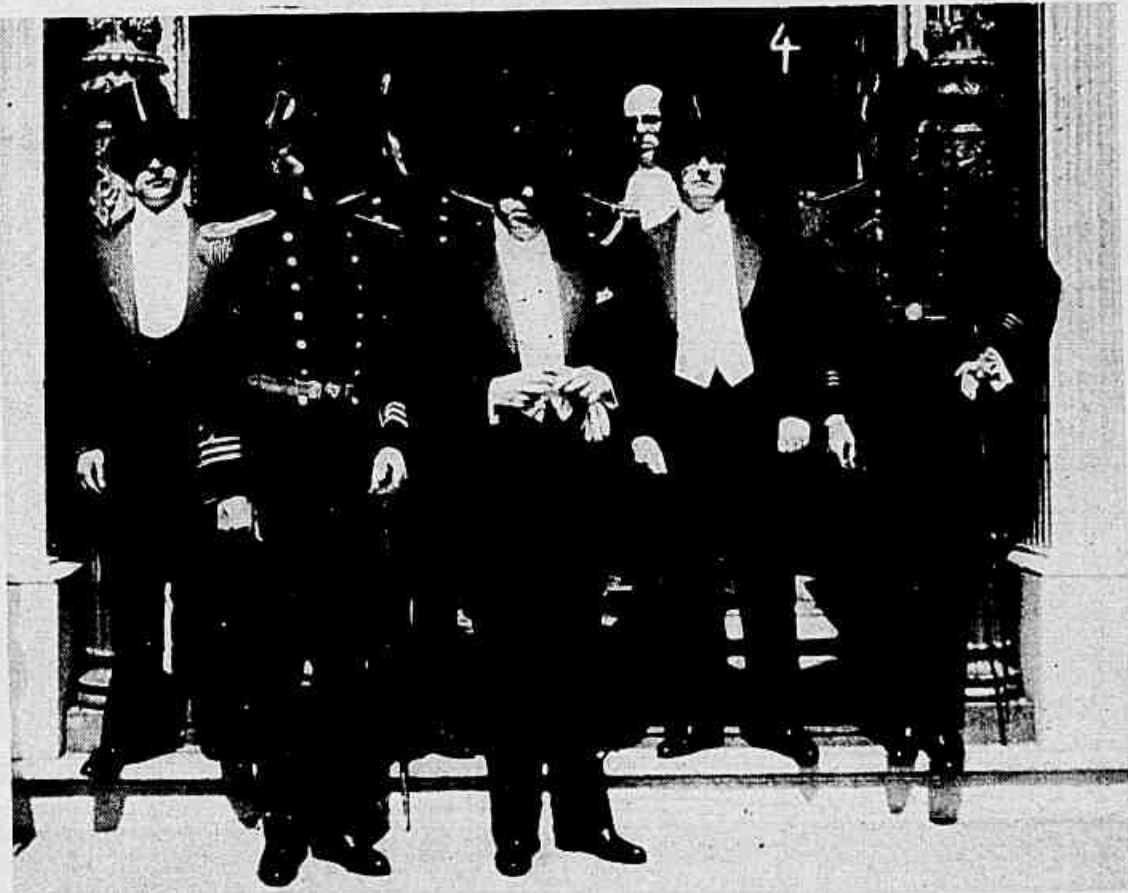
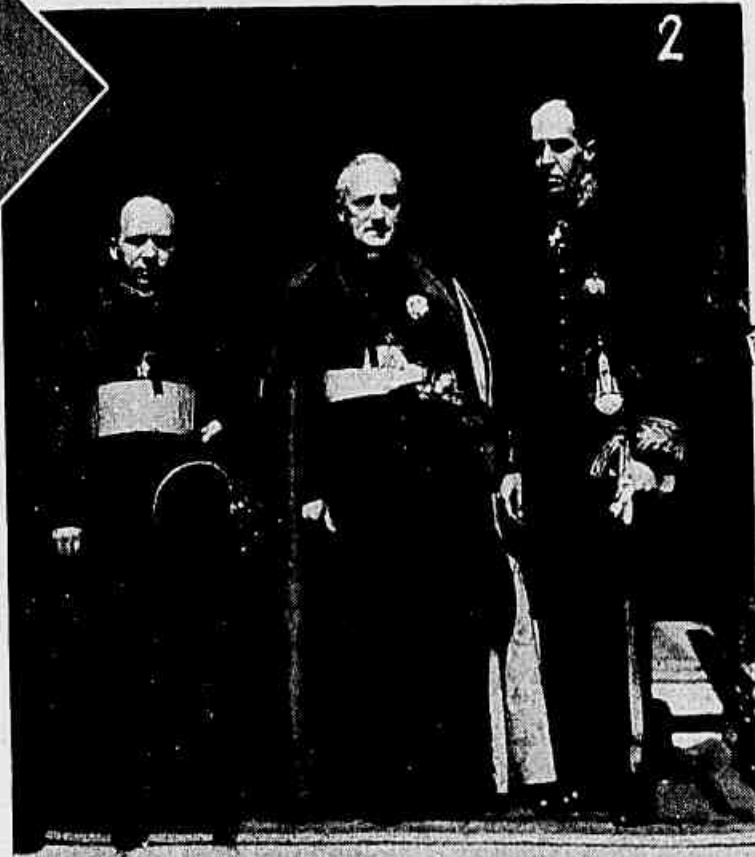
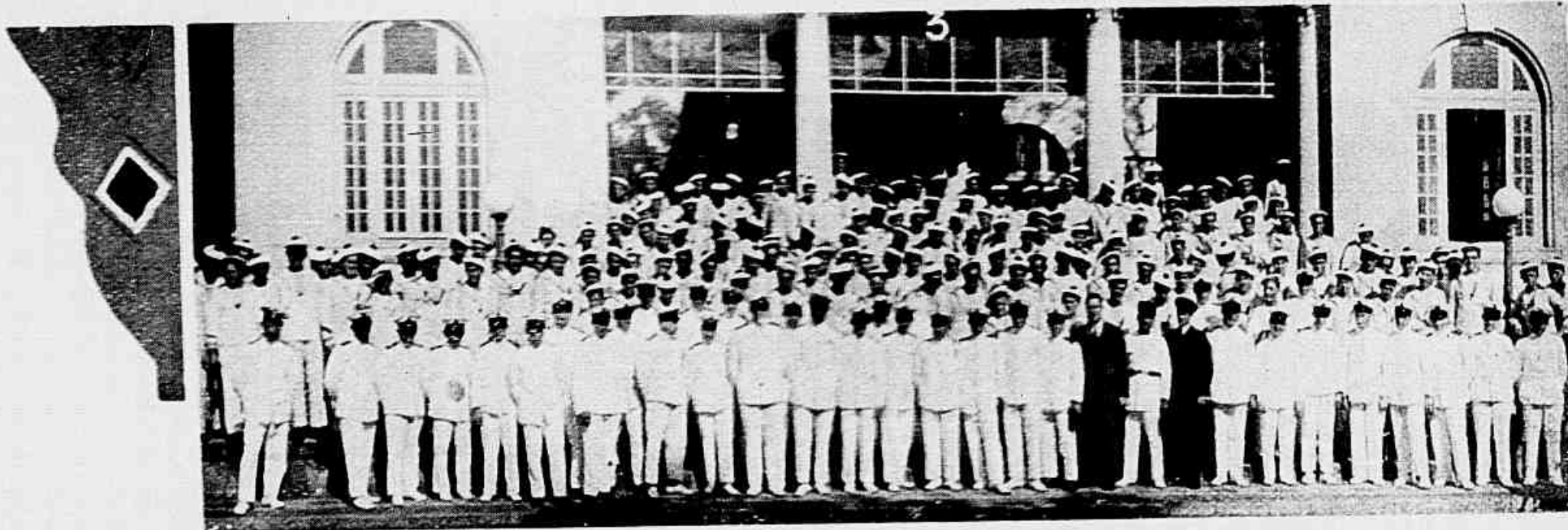
Os dous encantados, o diplomata e o consul, já desappareceram. Agora o povo encantador caminha para a guerra, hediondo riscar de humanidade, para as batalhas de estrume á terra, curiosa mãe commum, nutriz e devoradora.

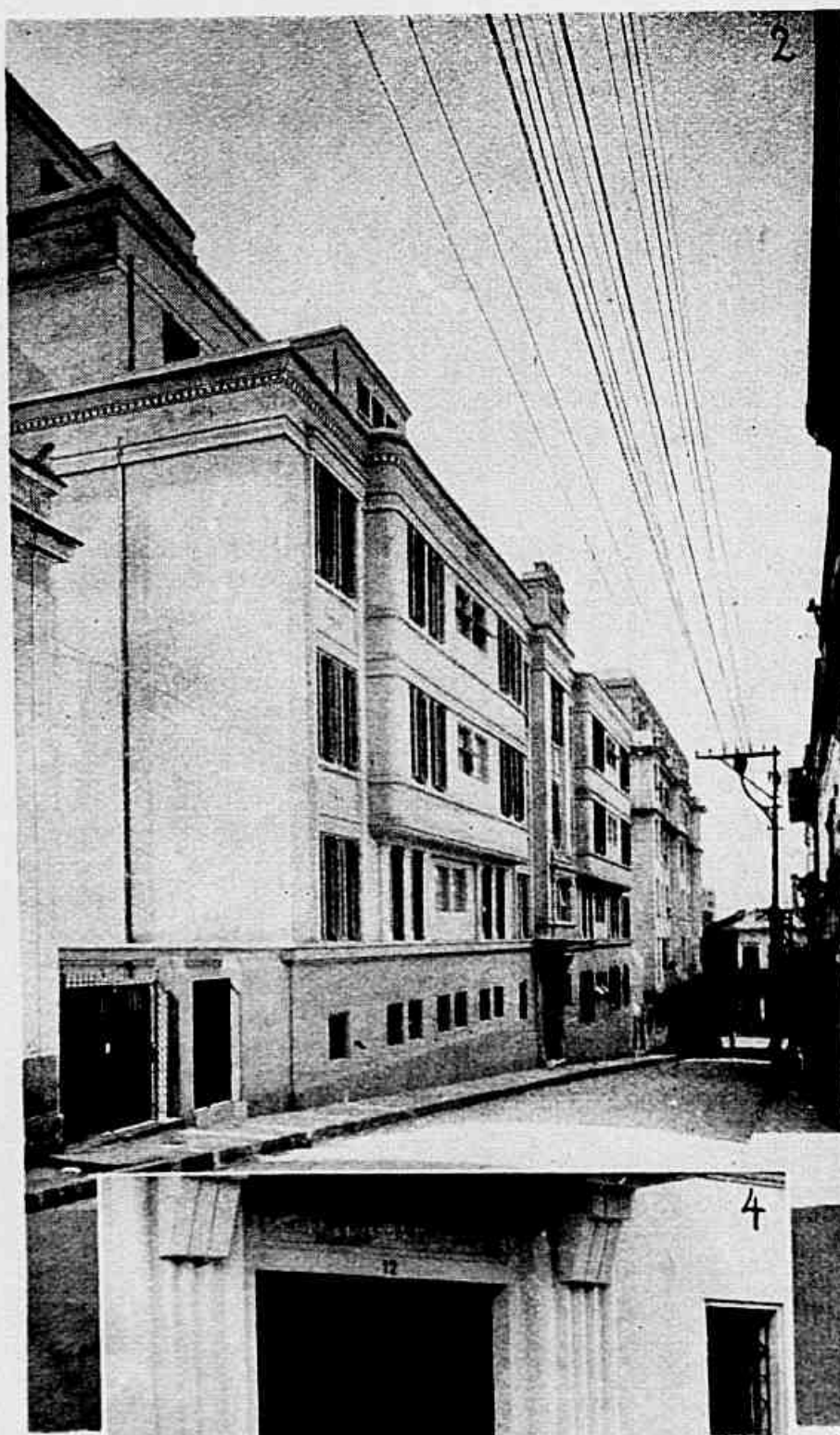
Escragnolle Doria

A cerimonia do chá (Cha-no-yu).

15 de NOVEMBRO

A recepção no Cattete

Brilhantissima a recepção no Cattete, em commemoração da data magna da Proclamação da Republica. 1 — O embaixador da Belgica e os ministros do Uruguay, Suissa e Suecia, á porta do Cattete, após os cumprimentos ao chefe do Governo Provisorio. 2 — Monsenhor Masella, nuncio apostolico, ao retirar-se do palacio. 3 — Altas autoridades militares e o chefe da Missão franceza. 4 — O embaixador da Argentina. 5 — Os ministros da Hollanda e Noruega. 6 — Os embaixadores da Italia e do Chile. 7 — Altas patentes da Marinha. 8 — O ministro das Relações Exteriores do Uruguay, em companhia do ministro Ramos Montero. 9 — O embaixador do Mexico e pessoal da Embaixada mexicana.

O "Jeanne d'Arc" no Rio

Tres curiosos aspectos da estadia entre nós da brilhante turma de aspirantes da Marinha franceza, que estão fazendo um cruzeiro de navegação a bordo do "Jeanne d'Arc". 1 — Os jovens aspirantes de marinha, na praça Mauá, junto ao "Jeanne d'Arc", surprehendidos pelo photographo da "Revista da Semana" quando se entregavam a um exercicio pratico de orientação solar. 2 — A officialidade do "Jeanne d'Arc", na cascatinha da Tijuca. 3 — Os illustres visitantes, na praça Mauá, momentos antes de iniciarem o bello passeio, offerecido em sua homenagem.

A inauguração do Edificio Visconde de Moraes

Aspectos da cerimonia de inauguração do excellente Edificio Visconde de Moraes, á R. Montalegre 12, annexo ao Hotel Monte Alegre, já tradicional pelas suas qualidades de conforto, e que foi levantado por iniciativa do saudoso Visconde de Moraes, a quem o commercio e a população carioca tanto devem pelos seus benemeritos emprehendimentos. A gravura mostra: 1 — O sr. Visconde de Moraes (José) no momento em que procedia á inauguração. 2 — Perspectiva do novo e bello edificio visto da rua Monte Alegre. 3 — O conego Miguel Tramontano, capellão da Familia Visconde de Moraes, dando a benção a uma das dependencias do edificio. 4 — Grupo feito após a cerimonia, na porta principal do edificio, notando-se a presença da exma. familia do Visconde de Moraes, representantes da imprensa e convidados.

O VÔO DA AVIAÇÃO MILITAR A MATTO GROSSO

1

2

No dia 4 de Setembro, já lá vão mais de dois mezes, 3 aviões militares, sem alardes, sem trompetas e sem reclamos, deixaram o Campo dos Affonsos, para tomarem parte na parada militar, em Nioac, nos confins de Matto-Grosso.

Horas depois esses 3 apparelhos aterravam em S. Paulo, em seguida em Tres Lagôas e, no dia immediato ao meio dia, chegaram a Campo Grande. Obedientes ás ordens recebidas, no 7 de Setembro, não obstante o máu tempo reinante, voaram de Campo Grande a Nioac, evoluiram sobre a tropa e a multidão reunidas, e sem aterrar foram ainda visitar as cidades de Ponta-Porã, Bella Vista, Miranda, Aquidauana regressando ao entardecer ao aerodromo de partida. No dia 9 desceram em Corumbá, percorreram a nossa fronteira com o Paraguay naquella região e regressaram depois ao pouso primitivo.

Só este programma, escrupulosamente realizado como foi, seria sufficiente para consagrar os nossos aviadores. Não contentes com isto, no dia 13, data que muitos consideram pouco propicia, elles largaram de Campo Grande, e num bellissimo vôo de esquadrilha, unidos, sob o ronronar de tres motores honestos, alcançaram S. Paulo, num vôo rapido, directo, brilhante, que durou 5 horas e 13 minutos.

O regresso de S. Paulo, difficultado pelo mau tempo, que immobilizou durante 3 dias os nossos aviadores em Rezende, foi para nossos azes etapa facil e segura, e no dia 16 a esquadrilha, intacta e cohesa, aterrava no Campo dos Affonsos.

Nessas rapidas palavras resumimos quatro mil e duzentos kilometros percorridos por cada avião, 46 horas de vôo, milhares de perigos sobrevoados, silenciosamente, heroicamente, modestamente.

Não ousamos chamar de raid o que os nossos aviadores chamam de "vôo simples, normal, sem historia". Queremos simplesmente salientar a regularidade na execução, a disciplina na realização e a competencia daquelles que, sem preparativos retumbantes, souberam levar até longe, com tanto brilho, as côres de nossa aviação, e orgulho de nosso patriotismo, concorrendo tambem um pouco, digamos de passagem, para accender em muitos corações a centelha de uma esperança, despertando em muitos labios sorrisos tentadores que nós cá no Rio ignoravamos!...

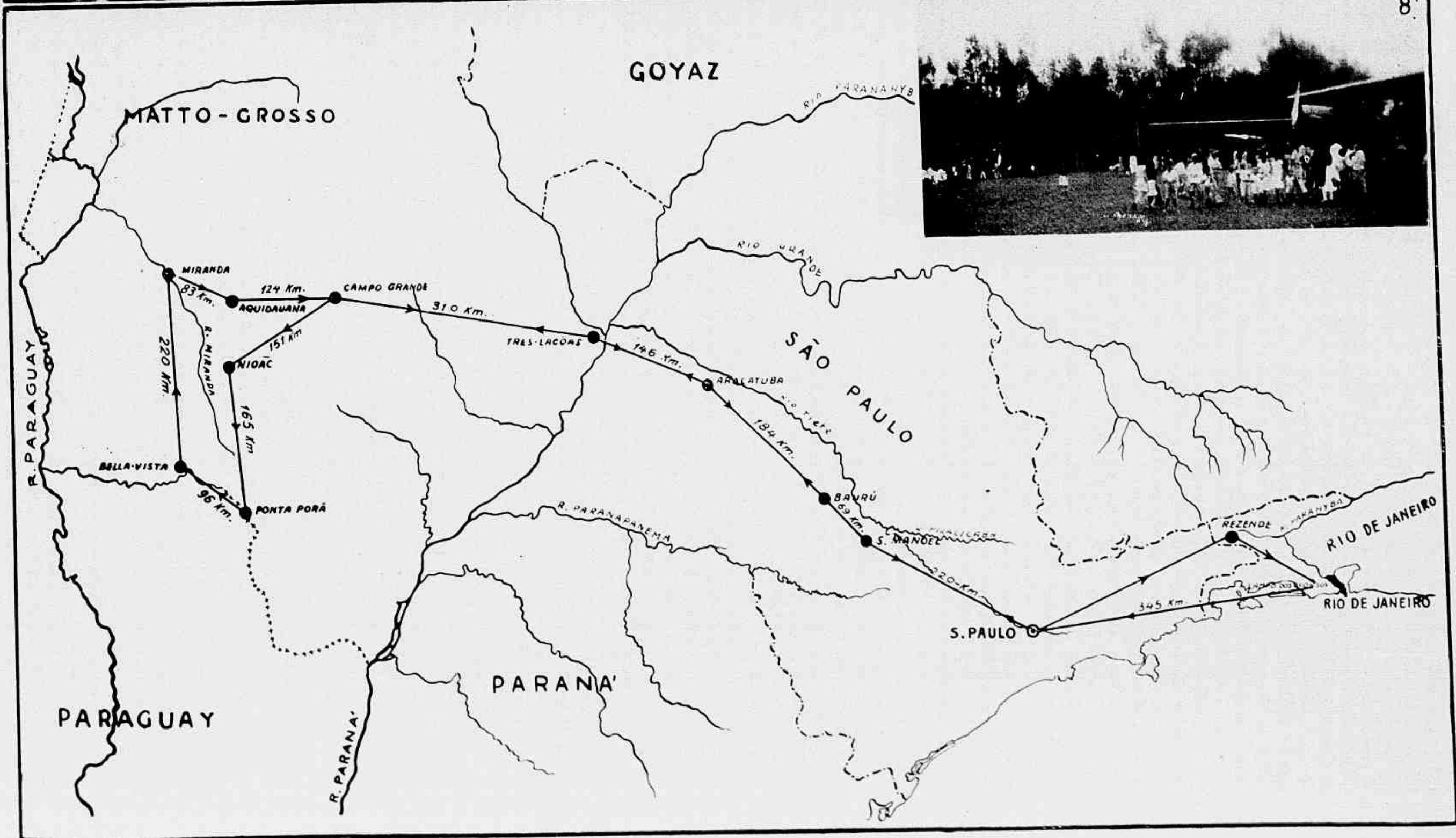
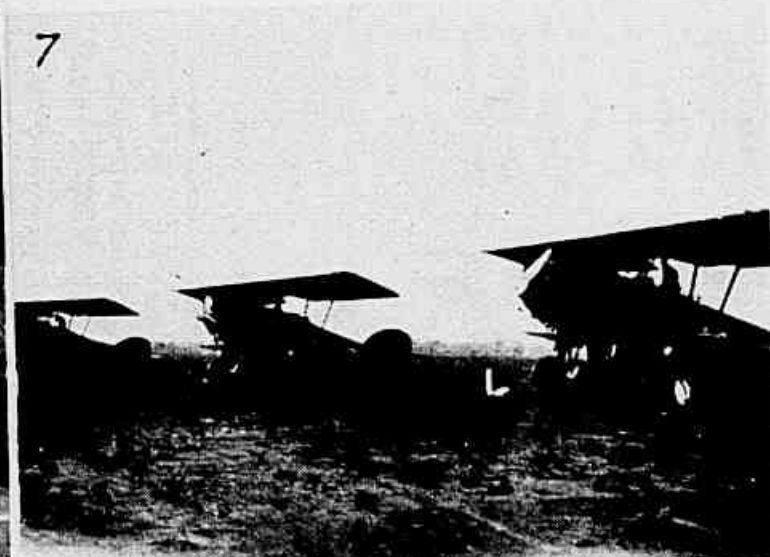
Os brasileiros sinceros não pódem deixar de relembrar, com carinho e sympathia, o nome do capitão ARMANDO MEZIAT, commandante da esquadrilha, e seus officiaes tenentes JOSE' GOMES RIBEIRO, MOTTA LIMA, MACEDO e MONTEZUMA, nem tão pouco o dos mecanicos que foram os responsaveis pelo funccionamento impeccavel do material.

Vôos como estes, que devem ser repetidos sempre que houver o menor pretexto, demonstram e aperfeiçoam a qualidade de nossos pilotos, dão-nos confiança na segurança de sua technica e a certeza de que, si o Brasil precisar, elles saberão ir fulminar os inimigos da Patria, lá onde se emboscarem.

6

5

7

1 — Em *Tres Lagôas*, as guarnições dos tres aviões, composta dos tenentes Meziat, José Gomes, Macedo, Montezuma e Motta Lima; sargentos Oliveira, Vieira e Emenesio. 2 — O A-117 em Campo Grande. 3, 4 e 5 — Gentis senhorinhas da sociedade campograndense em visita aos aviões da esquadrilha. 6 — Grupo feito momentos antes da partida da esquadrilha de Campo Grande para Corumbá, de onde regressou no mesmo dia. Vêem-se no grupo os coroneis Baptista de Oliveira e Backer. 7 — A esquadrilha prompta para decollar. 8 — Chegada da esquadrilha a Rezende.

Movimento politico

Dr. Laudo de Camargo.

Em consequencia das ultimas combinações politicas, o dr. Laudo Camargo deixou o cargo de Interventor de S. Paulo, sendo substituido interinamente pelo coronel Manoel Rabello.

Renunciou á pasta da Fazenda o dr. Whitaker. O dr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça, passou a exercer, cumulativamente e em caracter interino, aquelle cargo.

Dr. José Maria Whitaker.

A fascinação amazonica

O Amazonas continúa a ser a irresitivel fascinação dos scientistas.

De tempo a tempo é annunciada uma excursão ás suas terras maravilhosas.

Agora duas expedições se preparam para attingir o Eldorado. Uma, americana, do sr. Desmond Holdridge, que, com o sr. Emerson Smith, pretende entregar-se a profundos estudos archeologicos e a investigações systematicas sobre a vida e costumes primitivos dos habitantes das ilhas Marajó e Mexiana, bem como das suas condições em relação á ceramica indigena.

O archeologo norte-americano encontrar-se-á em Manaus com um astronomo americano, enviado pela American Geographical Society.

A outra expedição, a espanhola, já está de partida de Madrid.

Fazem parte della o aviador Iglezias, tão conhecido nosso, e o dr. Maranon, um dos luminares da medicina de Espanha.

Coronel Manoel Rabello.

O azar de Affonso XIII

Desde Primo de Rivera, o rei de Espanha não conheceu mais socego. Marrocos e a dictadura eram o seu pesadelo.

Ministro Oswaldo Aranha.

E foi com sensação de allivio que entregou o throno a Alcalá Zamora, partindo para a França. Agora, que a Republica vigora na sua terra, é considerado trahidor da patria, por um parecer da Commissão de Responsabilidade. Essa feroz suggestão á Constituinte vae mais longe: pede para o soberano exilado a pena de morte, podendo, por uma tolerancia democratica, ser transformada... em trabalhos forçados, por toda a vida. E os bens da corôa e da familia real serão confiscados.

Affonso XIII.

Apre! Affonso XIII... A sorte, que o mimava até poucos annos, era um *bluff* do destino. O jogo de azar que é a, sob o signo fatidico do numero treze, não poderia falhar. E, quando appareceu, veiu por atacado.

Glorifiquemos Santos Dumont!

O transcurso do 25.º anniversario da grande victoria do vôo em biplano de Santos Dumont, occorrido na ultima semana, passou em branca nuvem no Brasil, patria do "Pae da Aviação": nenhuma ceremonia official, nenhum testemunho publico de regosijo pelo jubileu do maior triumpho já obtido pela especie humana!

Santos Dumont.

Santos Dumont vive, doente e sceptico, quasi esquecido, em S. Paulo. E os brasileiros, tão prodigos de elogios e applausos a celebridades estrangeiras e a mediocridades itinerantes, ainda não levantaram um monumento á gloria maxima da nossa Patria, porque elevou o Brasil acima das nuvens e deu ao homem o prodigio do vôo!

Um escaphandrista utilizado no salvamento do thezouro do *Egypto*, que naufragou ha annos, levando para o fundo do mar um precioso carregamento de barras de ouro.

Para avaliar o valor desse genio benevolo da Humanidade e maior heróe deste seculo basta ler-se o protesto que dirigiu á Liga das Nações, por intermedio do nosso então Embaixador na assembléa de Genebra, contra a aviação como instrumento destruidor, arma de guerra, semeadora da morte.

Glorifiquemos esse homem prodigioso, como já o fez a França. A indifferença do Brasil por esse filho estupendo chega a ser uma monstruosidade!

Um grande gesto

O sr. José Americo, ministro da Viação, acaba de ter uma expressiva attitude.

Dir-se-ia que o inflexivel, austero e impolluto discipulo e legatario politico de João Pessôa, o estadista martyr, segue a sombra do mestre e personifica toda a grandeza moral da pequenina mas admiravel Parahyba.

Ministro José Americo.

Basta, entre muitos, o acto meritorio e edificante que acaba de fazer, abrindo uma excepção unica, num criterio absoluto, para render homenagem digna da memoria de d. Antonio Malan.

Foi a seguinte a nota que o seu gabinete forneceu a respeito:

"O ministro da Viação requisitou do Lloyd Brasileiro, por ordem do governo, passagem gratuita para o transporte do corpo de d. Malan, de Santos para a Bahia.

E' a primeira vez que o ministro José Americo requisita passagem, o que fez agora e gratuitamente attendendo aos serviços inestimaveis prestados pelo bispo de Petrolina, como grande bemfeitor daquella zona.

Occorre ainda que em dias do mez passado o ministro da Viação negou a concessão de uma passagem na Central do Brasil, solicitada por d. Malan para o fim de reverter a respectiva importancia em beneficio das obras de caridade que elle instituira, pedido que não lhe foi possivel satisfazer em virtude da disposição legal que só permitte tal concessão quando os estabelecimentos de beneficencia estejam na zona comprehendida pela Estrada.

Agora, porém, que se lhe depara a opportunidade de prestar uma homenagem ás grandes virtudes do illustre sacerdote, não ficaria bem ao governo negar o transporte gratuito do seu corpo, que lhe foi solicitado".

Professor Carvalho Azevedo

A medicina brasileira acaba de perder um dos seus vultos mais representativos, o illustre professor Carvalho Azevedo.

O eminente scientista, fallecido esta semana, era membro da Academia Nacional de Medicina.

Foi presidente da Sociedade de Gynecologia e Obstetricia, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e da Association Française de Chirurgie de Paris.

O aviador Iglezias, piloto da expedição aérea ao Amazonas.

Do Amazonas ao Prata...

O sr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, é um estadista infatigavel: mal acabou de chegar da Amazonia, aonde fôra de avião, partiu para Porto Alegre, tambem por via aérea, para inaugurar uma exposição anglo-industrial.

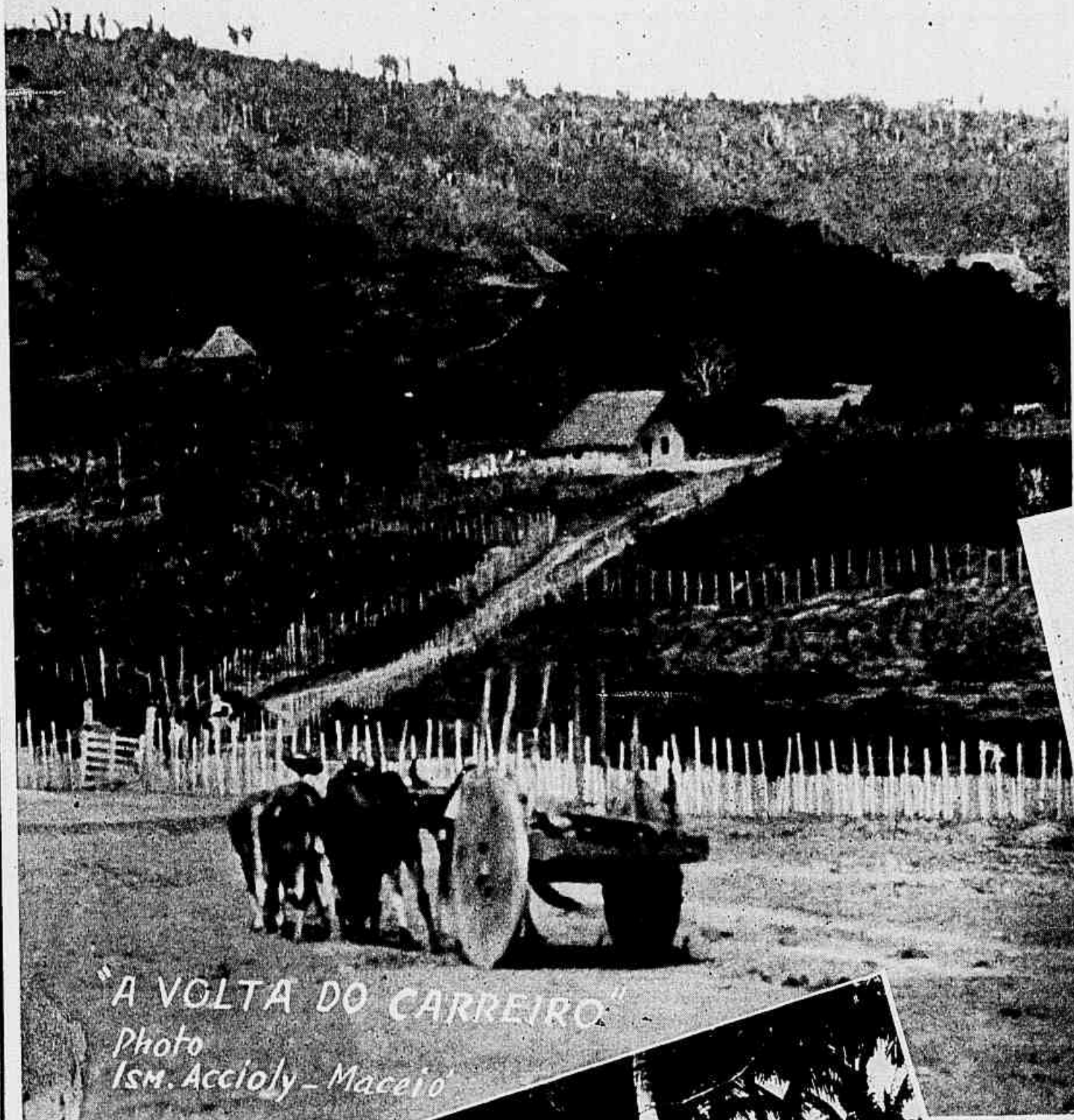
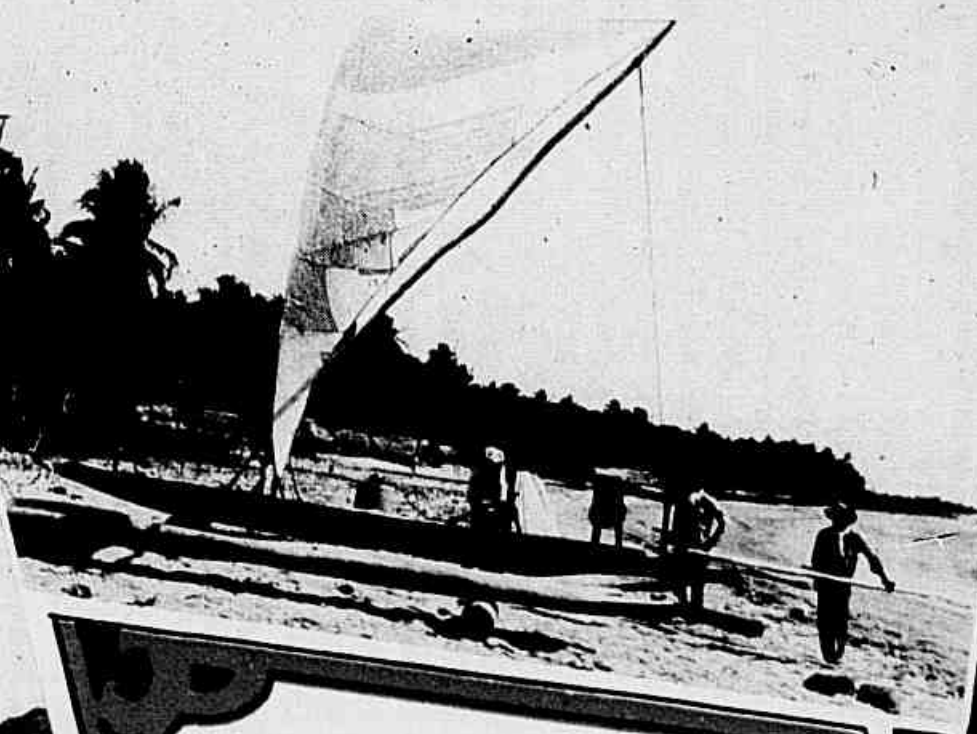
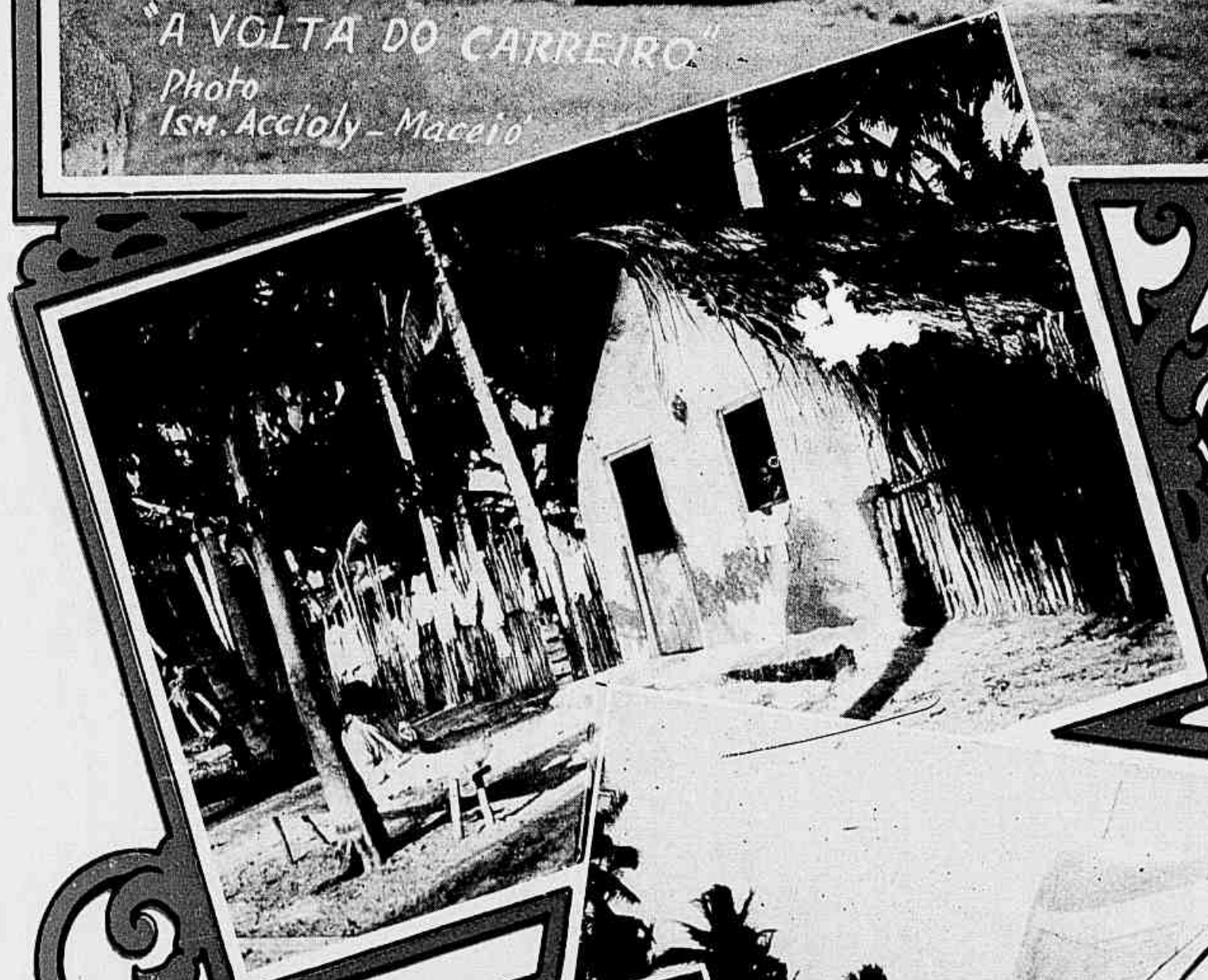
S. ex., como ministro do Commercio, parece uma allegoria de Mercurio, deus do commercio: tem azas nos pés...

Mappa da região da China, vendo-se assignaladas por um circulo as cidades de maior recurso e valor militar.

Gandhi de regresso á India como o filho prodigo, após o fracasso da conferencia de Londres.

Ministro L. Collor.

NOSSA TERRA E NOSSA GENTE

Grande Concurso Photographico da Revista da Semana

A REVISTA DA SEMANA, que vem desde longa data se empenhando na divulgação das nossas bellezas naturaes e dos nossos typos, caracteristicos umas e outros da maravilhosa terra brasileira, tem hoje a grata satisfação de communicar aos seus leitores a abertura de um grande concurso photographico consagrado ás melhores photographias que lhe forem enviadas referentes a Nossa Terra e Nossa Gente. No proximo numero serão publicadas as bases do concurso, destinado ao mais amplo successo, sobretudo pela sua alta finalidade patriotica. Reproduzimos nesta pagina varias photographias, que poderão servir de orientação aos nossos leitores.

ANNIVERSARIOS

NOVEMBRO 21 SABBADO

as senhoras Pires e Albuquerque e Diogo José Leite Guimarães, Marieta Fiuza, Maria Luiza de Campos Braga; as senhorinhas Aida Dias, Mathilde de Almeida, Lourdes Neves e Marieta de Lima Barbosa.

NOVEMBRO 22 DOMINGO

as sras. Anna Leandro Guimarães e Cecilia Medeiros Silva; as senhorinhas Laura Gordilho, Edith Souto Maior, Aurea Soares Guimarães e Alcina Vargas, gentilissima filha do presidente Getulio Vargas; o industrial Antonio Faustino Fragata; os drs. Victor Viana, Lupercio Deschamps e Jayme Perdigão; os srs. Horacio Magalhães Gomes e Henrique Borges Monteiro Filho.

NOVEMBRO 23 SEGUNDA-FEIRA

as senhoras Doméque de Barros, Alfredo Cesario Alvim, Carlota Muller de Campos, Nair Teixeira, almirante Gustavo Garnier, Maria Silva Magalhães, general Gomes Pimentel; as senhorinhas Stella Miranda Montenegro, Adalgisa Ferreira de Carvalho, Cecilia Candida da Costa, Ophelia Antunes, Ninita Pedro Lago, Edith Santos Maia e Noemia Gonçalves Lopes; os drs. Joaquim Pinto Portella, Renato de Lacerda Lago, Paulo de Souza Dantas, Alfredo Lopes de Moraes, Decio Lopes da Silva, Clementino Arruda de Aragão; os senhores Samuel do Rego Barros, José de Castro Martinho Falcão e Ataliba Corrêa Dutra; o professor Pinheiro Guimarães.

NOVEMBRO 24 TERÇA-FEIRA

senhoras baroneza de Cabo Verde, Oscar de Carvalho, Noelia Machado Bastos, Hermé Bueno Brandão; senhorinhas Rosa Oliva, Guiomar Simões, Maria das Dores Alves Affonso e Clarinda Rangel de Vasconcellos; o general Raphael Tobias; os drs. Flavio da Silveira, Luiz Veiga, Carlos Olyntho Braga, Oscar Carvalho.

NOVEMBRO 25 QUARTA-FEIRA

as senhorinhas Marieta Verissimo de Mattos, Maria de Lourdes Sá, Maria do Carmo Neiva e Iara Coutinho; a galante Helena Coelho de Magalhães; o conceituado educador Armstrong; os drs. André Faria Pereira, Carlos Varady, Edgard Verneck e Ildefonso Simões Lopes Filho.

NOVEMBRO 26 QUINTA-FEIRA

a condessa de Avellar, sra. Eulina Avellar; a senhora Alfredo Gloria Junior; senhorinha Irene de Brito; o dr. Pires do Rio; os drs. Oscar de Carvalho e Alfredo Baracho; o sr. Belmiro Brêtas.

NOVEMBRO 27 SEXTA-FEIRA

a embaixatriz Regis de Oliveira; as senhorinhas Regina Coelho Rodrigues, Elvira da Rocha Miranda e Evangelina Tasso Fragoso; os drs. Pedro Autran e José Gomes de Souza; os coroneis Silva Fontes e Suckow Jeppert; o major João da Costa Velho; os drs. Alfredo Neves e Bernardo Jambeiro; o conego Olympio de Mello.

NOIVADOS

— a senhorinha Fulvia de Carvalho e o sr. Alvaro Amorim;

— a senhorinha Guiomar Marinho Ferreira e o sr. Alaôr Pereira;

— a senhorinha Diná de Souza e o sr. Hercilio Aquino;

— a senhorinha Delmira Paula Rocha e o sr. Lourenço da Silva Duarte;

— a senhorinha Olympia Ferreira da Silva e o doutorando João Moreira de Moura;

— a senhorinha Helena Ulhôa Reis e o dr. Alvaro Gonzaga Amorim.

CASAMENTOS

— a senhorinha Judith Pedra e o sr. Caetano Monteiro de Barros;

— a senhorinha Romelia Mendonça e o sr. Zefir Contrucci;

— a senhorinha Diamantina Alvarez Puentes e o sr. Armando Peixoto;

— a senhorinha Fanny da Fontoura Nunes e o tenente do nosso Exercito Antonio da Silveira Lobo.

Em Campos:

— a senhorinha Ecila Oribao de Lima e o dr. Colbert Tavares, figuras de destaque na alta sociedade campineira.

DIPLOMATAS

O ministro da Hollanda e a gentilissima senhora Hubretch reuniram, na noite de terça-feira transacta, um grupo de amigos para horas de agradavel e encantadora *causerie*.

Os salões elegantes da Legação estiveram movimentados e alegres até tarde da noite, tendo-se feito tambem bôa musica.

❉

Brilhantissima a recepção que o embaixador da Italia e a illustre senhora Vittorio Cerruti deram, afim de commemorar a data natalicia de S. M. o rei Vittorio Emmanuele, quarta-feira transacta, com notavel e fidalga concorrencia nos acolhedores salões da Embaixada.

❉

Foi muito distincta a homenagem que os amigos do sr. Rafael Fuentes, conselheiro da embaixada do Mexico nesta capital, lhe offereceram por ter elle que partir dentro de poucos dias para Montevidéo, para onde foi recentemente designado pelo seu governo.

❉

Pelo *Giulio Cesare* seguiu com destino á Italia a sra. Elisabetta Cerruti, esposa do embaixador da Italia, sr. Vittorio Cerruti.

A illustre dama, que pelas suas altas qualidades de cultura e de espirito se tem imposto á sympathia e á admiração da nossa alta sociedade, estará de volta ao Brasil dentro de breve tempo.

HOMENAGENS

Domingo transacto, os drs. José de Azurem Furtado, Carlos Campos, Renan Reis, João Baptista, Pedro Reis Filho, João de Freitas Filho, Sylvio Mario Ferreira, João Sequeira e Emmanuel Marques Porto; tenentes Haroldo Mattoso Maia e Oswaldo Mattoso Maia; srs. Cesar Mattoso Maia, Hernani Maia, Antonio Machado da Cunha, major Avelino Machado e coronel José Antonio Guedes offereceram um almoço ao sr. major Domingos José Meirelles por ter sido designado para o alto cargo de superintendente da Limpeza Publica e Particular, tendo fallado em nome dos presentes o sr. Hernani Maia, offerecendo o almoço, ao qual respondeu o sr. Meirelles agradecendo.

RECITAES

A nossa brilhante collaboradora d. Maria Eugenia Celso esteve no começo deste mez em S. Paulo, onde tomou parte, a convite da instituição de Instrucção Artistica no Brasil em duas audições de arte e literatura, dedicadas a diversas sociedades e collegios da capital paulistana. Noticiando esses recitaes, assim se referiu um jornal d'alli:

"Esta instituição de cultura musical e litteraria organizou para essas duas audições um programma encantador no qual figuravam a senhora Maria Eugenia Celso, uma das nossas litteratas de mais justificado renome, e o sr. Isaias Savio, compositor e violonista uruguayo, autor de trabalhos inspirados no *folklore* platino que já transpuzeram as fronteiras do seu paiz.

A escriptora fez uma palestra que muito agradou á enorme assistencia alli reunida, dizendo algumas de suas producções literarias que ora commoveram, ora divertiram, mas sempre mereceram dos espectadores vivos applausos, notadamente os trabalhos escriptos no colorido linguajar dos suburbios cariocas. Por seu lado o artista uruguayo que nos visita obteve grande exito, tanto nas producções alheias que interpretou com mestria como nas suas proprias composições, inconfundiveis, onde ha delicados lavores como "Cancion de cuna", "Cajita de Musica" e "Danza rusa".

A tarde artistica deixou uma bôa recordação em centenas de pessôas, onde avultavam meninos e meninas dos collegios, que tiveram opportunidade de ir ao Theatro Municipal".

Elisinha Coelho, a sympathica e inconfundivel interprete da canção brasileira, vae novamente deliciar seus innumeros admiradores com um recital de canções puramente regionaes, no Theatro Casino. O programma é dos mais formosos e suggestivos, e por tudo isso é de se imaginar mais uma noite de gloria para Elisa Coelho, para quem são poucos todos os applausos pela maviosidade da sua voz e profundo sentimento brasileiro da sua interpretação.

A CASA DO ESTUDANTE

Realizou-se na séde da União Universitaria Feminina a reunião mensal de socias sob a presidencia da dra. Carmen Portinho. Essa reunião foi dedicada á poetisa Anna Amelia que animou e tornou victoriosa a iniciativa da construcção da Casa do Estudante do Brasil, onde terá a mulher universitaria, segundo sua promessa, tambem um abrigo quando meios lhe faltarem para estudar. Saudou a homenageada, em nome da U. U. F., a dra. Maria Luisa Bittencourt. Anna Amelia, respondeu, agradecendo essa homenagem espontanea prestada pelas moças universitarias. Seguiu-se um programma de arte em que tomaram parte as senhorinhas: Lucia Lobo, Olgarita dell'Amico, Ilca Labarthe, Lola Wiltgen e Hildethe Favilla.

EM BENEFICIO

Uma bella festa está annunciada nos salões da Embaixada Americana. Uma festa beneficente patrocinada pelo sympathico embaixador americano, a qual constará de uma esplendida hora de musica franceza, cujo programma será executado por dois nomes brilhantissimos na alta sociedade, pelo que se prevê o successo que certamente alcançará a sra. Léa Azeredo da Silveira e o sr. Sergio da Rocha Miranda.

O bello programma consta de obras de Debussy, Duparc, Ravel, Chausson, e Poulenc.

A linda festa terá o fim de auxiliar a fundação de uma escola, *creche* e asylo para os filhos dos lazaros, e terá logar na proxima quinta-feira, ás 5 da tarde.

❉

Mais uma encantadora semana de lindos chás vem se realizando nos salões do Palace Hotel, em beneficio da Casa de Santa Ignez e da Assistencia Dentaria Infantil que tantos e tão inestimaveis serviços vem prestando aos desprotegidos da sorte.

Todas as pessôas de bom gosto e habitos elegantes ali teem estado todas as tardes.

Hoje, no entanto, serão encerrados os bellos chás, e promette ser dos mais formosos, constando de um programma cujos numeros são verdadeiramente sensacionaes.

UMA NOITE DE DANÇA CLASSICA

O Theatro João Caetano encheu-se, lindamente, quarta-feira ultima, para uma bella noite de dança-classica da sra. Naruna Corder e suas alumnas, a qual resultou no mais formoso dos exitos.

O programma compoz-se de numeros de grande interesse para o nosso meio artistico, entre elles "A Floresta Encantada" "Ariré" e o "Passaro Ferido", com musica de Charles Lachmund, sendo este ultimo sobre motivos indigenas brasileiros.

Tambem fez parte do programma um grande bailado baseado na gymnastica expressionista allemã.

Os mais vibrantes applausos receberam alumnas e mestra na bella festa.

PELOS CLUBS

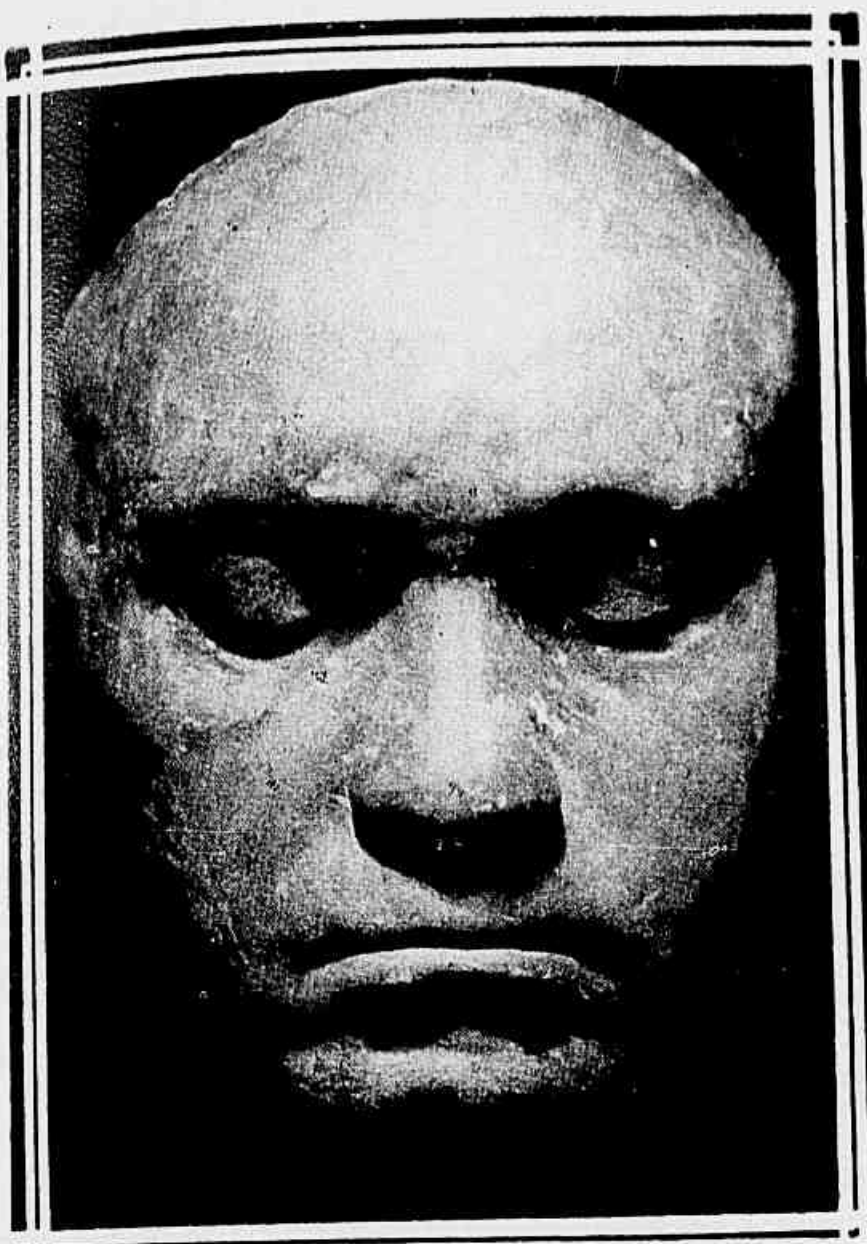
O Tijuca Tennis Club organizou um magnifico programma de reuniões para o mez corrente.

Para hoje: — Bellissima festa dançante (baile mensal), sendo por essa occasião feita a entrega das medalhas a que fizeram jus os vencedores do campeonato interno de tennis.

Dia 28 — Esplendida festa de arte, na qual tomarão parte distinctos alumnos, premiados e diplomados pelo Instituto Nacional de Musica, além de outros elementos tambem consagrados.

Dia 29 — Baile infantil das 3 ás 6 horas da tarde.

M. DE D.

O Dia da Musica

O Credo de Wagner

Mascara mortuaria de Beethoven.

A data de 22 de Novembro, dia de Santa Cecilia, vae ser d'ora avante commemorada como o DIA DA MUSICA.

A REVISTA DA SEMANA, associando-se á feliz iniciativa, que tanto tem de homenagem á arte incomparavel como de admiração aos seus apaixonados discipulos, publica nesta pagina as gravuras dos grandes mestres universaes: Wagner, Liszt, Beethoven e, como homenagem nacional, Carlos Gomes, a figura exponencial e symbolica da musica brasileira.

Carlos Gomes num dos seus mais expressivos retratos.

CREIO em Deus, em Mozart e em Beethoven.

Creio nos seus Discipulos e nos seus Apostolos.

Creio na pureza da essencia e da verdade da Arte, una e indivisivel.

Creio que a Arte é de origem divina e que, existindo no coração dos homens, os illumina com um clarão celeste.

Creio que todo aquelle que um dia já se approximou da Arte jamais conseguirá fugir da sua fascinação.

Creio que, por seu intermedio, todos poderão alcançar a bemaventurança eterna.

Creio num Juizo Final, a cujas penas terriveis serão condemnados todos aquelles que tenham ousado traficar com a Arte sublime e pura ou a tenham humilhado e degradado com a baixeza dos seus sentimentos, a vil cobiça e a torpe transigencia com a materia.

E, se creio num Juizo Final, tambem creio que os discipulos fieis da Arte serão glorificados e que, envoltos numa atmosphera ideal de perfumes, claridades e accordes melodiosos, volverão, através da eternidade, ao seio da mãe divina de toda a Harmonia.

(Trad. de Aff. de Carvalho.)

A HOLLANDA PANORAMICA E LABORIOSA

1 — Em terras artificiaes cultivam-se as plantas mais inverosimeis. 2 — Um dos muitos canaes de Amsterdam. 3 — Moinhos ha de todo tamanho. 4 — Os moinhos despejam a agua no canal.

5 — A Sala dos Cavalleiros em Haya parece um claustro silencioso. 6 — Antiga Camara Municipal de Amsterdam, hoje servindo de Palacio Real. 7 — Rotterdam. Agita-se a vida em toda a cidade.

QUAL é o motivo que nos leva a escolher tal ou qual terra como objecto das nossas viagens? Será a bel-
leza da paisagem, a vida alegre de alguma grande capital, a elegancia das suas praias ou estações bal-
nearias? Em primeiro lugar, sim. Ha, porém, outros motivos. Não ha quem não queira lançar uma
olhadela pela China, pelo Japão, e com certeza não sómente por causa das bellezas naturaes d'aquelles
paizes tão curiosos. A curiosidade, sim, é um forte incentivo para o turista que já andou muita terra.
O que elle procura é alguma coisa nova, depois de ter percorrido a Suissa, a Côte d'Azur e os boulevards de
Paris. Serve-lhe qualquer terra que ainda tenha caracter proprio, que ainda não esteja banalisada até ficar ao
nivel do resto do mundo. E isto o poderemos encontrar em toda a parte. Em Paquetá e em Jacarepaguá, como
no Montenegro ou na Hollanda. O que se precisa é unicamente que o turista seja pessôa com instrucção e gosto
sufficientes para poder apreciar as coisas que não são de todos os dias — para elle mesmo.

Bem me lembro ainda como o então presidente da França, sr. Fallières, veiu á Haya em visita official
á rainha Guilhermina da Hollanda. O illustre hospede manifestou n'aquella occasião á rainha a profunda im-
pressão que lhe tinha causado "a bella terra de Vossa Majestade". Eu, rapaz muito novo ainda, admirei por
minha vez o dom de cortezia que possuem os Francezes, pois a minha humilde patria não a achava bella sob
nenhum ponto de vista. A França, sim, tinha bellezas sem conta. Mas a Hollanda, aquelle aspecto monotono
de todos os dias... Era bôa terra para nella viver, eis tudo. Portanto, aquillo era apenas uma frase de um
hospede bem criado!

Passaram os annos, e acabei eu tambem descobrindo qual a belleza da minha terra. Para a comprehender
faltava-me, n'aquella época, idade, madureza, e base para poder comparar. O presidente da França não tinha
exagerado: a Hollanda era deveras bella, linda, admiravel no seu caracter unico. Até então já tinha percorrido
outros paizes, uns mais bonitos, outros menos; e por fim abriam-se os meus olhos perante as coisas
em que, embora se conservassem sempre ao redor de mim, nunca antes tinha reparado.

Os campos verdes, cortados por milhares de canaes e de valles, formando um interminavel
labyrintho aquatico! A terra em baixo e a agua em cima, que phenomeno extranho! Moinhos que
não moem nada... Chamam-se moinhos d'agua, mas não são moinhos movidos por agua. O que
os move é o vento. O material que elles estão manipulando é a agua. Tiram-na do fundo das
terras baixas e despejam-na no canal. Aquella teia de aranha de canaes, aquelle systema com-
plicado não servia para irrigar as vargens da Hollanda, mas pelo contrario tinha como tarefa tirar
a agua de lá, enxugar a terra que sem isso seria um pantano. A's vezes as terras eram tão baixas,
tão profundas que um só moinho não alcançava aquella altura de cinco metros entre terra e canal;
havia-se então collocado um terno, tres moinhos um abaixo do outro, que se passavam a agua um

ao outro, até que o ultimo conseguia lançar o "liquido superfl[uo]"
no grande canal que a ia levar rumo ao mar. Cada sitio tinh[a]
moinho proprio, por pequenino que fosse. Havia-os de tod[os os]
tamanhos, desde o de brinquedo até á forma gigantesca que m[ais]
dava idéa de monstro prehistorico que de pacifico moinho.

E nos canaes navegava-se, a cinco metros acima da te[rra].
Navegava-se a vapor, a motor, a vela, a remo, e finalmente h[avia]
dos dois lados de cada canal principal uma senda onde um ca[vallo]
puxava morosamente uma chata pesada, carregada de turfa o[u]
tijolos. A's vezes eram homens e até mulheres que faziam este tra-
balho tão duro e tão pouco remunerador. Ainda não se cantava
n'aquella época a canção do Volga. Os russos puxam as suas em-
barcações queixando-se da sua miseravel sorte. Os hollandezes fazem
trabalho identico, considerando-o a coisa mais natural do mundo e
conservando, portanto, aquelle silencio que já tornou famoso o Li-
bertador da Patria, Guilherme o Taciturno, principe de Orange.

O silencio faz parte do systema ordeiro da Hollanda. Mesmo
no coração das cidades mais movimentadas e por isso mais baru-
lhentas, como Amsterdam, se encontra a poucos passos da arteria principal outra, não menos importante, onde
reina profundo silencio, apenas interrompido pelo repique dos sinos de um carrilhão vizinho. Aquellas ruas são na
sua maioria canaes, o que a Amsterdam já valeu o sobrenome de Veneza do Norte. E' entretanto completamente
differente o caracter das duas cidades aquaticas. Em Amsterdam os canaes são orlados de frondosas fileiras de
arvores, cujo verde no verão e cuja nudez no inverno dão ao aspecto da cidade uma nota melancolica. Não é uma
cidade de alegria multicôr como Veneza. Em Amsterdam até a propria luz é verde, como nas majestosas florestas
tropicaes do Brasil. Reconhece-se logo que a Hollanda é terra de gente séria, de um ambiente que pouco conhece
a expansividade dos povos latinos. Mas tambem não é triste o povo hollandez, como as raças slavas. E' um
povo que gosta da sua dignidade, de uma dignidade burgueza, democratica, simples. Não ha por exemplo na terra
inteira edificios pomposos, que impressionem pelo luxo. O maior d'elles, legado do seculo d'ouro (1600-1700), é a
antiga camara municipal de Amsterdam que agora serve de palacio para a rainha. E' porém, apesar das suas gran-
des dimensões, de um estilo tão simples e até tão rigido que se reconhece logo a alma puritana e profundamente
burgueza, tanto dos senhores que a mandaram construir como do artista que executou a obra.

E' igualmente de uma simplicidade quasi rustica a Sala dos Cavalleiros em Haya, foco de jurisprudencia
internacional, pois foi este edificio que marcou a origem da cidade quando o conde da Hollanda o mandou cons-
truir como castello de caça. Foi aqui que scintillou a Estrella do Brasil, quando Ruy Barbosa dirigiu a palavra
á Segunda Conferencia da Paz. O conjunto destes edificios é um pateo silencioso, rodeado de galerias como se
fosse claustro. Portas muito modestas, que lembram entradas de serviço, abrem para a Camara dos Deputados,
para o Senado, para os diversos ministerios — tudo n'aquelle estilo muitissimo simples e puritano. E' o caracter
da terra e do povo.

Nem toda a Hollanda é, entretanto, silenciosa. Ha tambem lugares onde se trabalha febrilmente, e
portanto com vivacidade e barulho. E a Hollanda é um dos poucos paizes que se conservaram fieis
ao livre intercambio commercial. O café do Brasil, por exemplo, entra sem pagar direitos. Entra
e fica. Entra e sáe. E' assim que a Hollanda conseguiu tornar-se um grande porto de transito e um
grande emporio para todos os paizes da Europa. Os cereaes de que precisa a Allemanha, o minerio
para os seus altos fornos, eis dois artigos que são baldeados em Rotterdam em quantidades fantas-
ticas. Chega o transatlantico e ainda a caminho do ancoradouro é assaltado por uma multidão de
embarcações fluviaes, chatas a vapor, a motor ou a reboque. Tambem com o carvão se faz assim:
desce o Rheno da Ruhr ou entra da Inglaterra e vae subir o Rheno, tudo conforme a época e a
situação dos mercados. E tudo isto foi feito por pequenos burguezes, trabalhadores mas teimosos, gente
tão abastada quão singela. Foram elles que fizeram aquella terra curiosa, e não o Creador do Mundo.

Bandeiras da minha Patria!

POR PEDRO CALMON

Auriverde pendão da minha terra,
Que a briza do Brasil beija e balança!

— Castro Alves —

Primeira bandeira da Republica, imitação da norte-americana, que foi hasteada a bordo do "Alagôas" em 17 de Novembro de 1889. Foi por dous dias o pavilhão republicano.

Bandeira bordada a oiro de um dos batalhões da Guarda Nacional (o 5.º, da cidade de Itú, S. Paulo) na guerra do Paraguay.

Não ha, entre todas as bandeiras, mais bella bandeira — e mais pacifica nas suas côres romanticas — do que a do Brasil. Debret desenhou-a, pelo modelo que lhe deu José Bonifacio, como a um accessorio da poesia politica da Independencia. Era em 1822. O idealismo francez adquirira no Brasil o sentido rural: aqui era a natureza, prodiga e maravilhosa, que inspirava aos homens uma liberdade arcadica, na immensidade do seu paiz ainda quente da elaboração cosmica, Eden perfeito, como o consideravam os literatos irmanados aos philosophos. Um bocado de paizagem, um retalho de oiro das minas brasileiras, e ao centro o escudo imperial — eis a bandeira suggestiva da nossa patria, quando se separou de Portugal.

Nenhum dos tons guerreiros, indispensaveis aos estandartes militares que falam á vista e excitam a furia do soldado, tisnou de fogo a nossa bandeira. Mas, assim mesmo auri-verde, reflexo de campos e minas, bandeira de apotheose e não de guerra, ella tremulou em cem batalhas, festiva, primaveril, algo innocente, bem ingenua, lembrando lá no estrangeiro aos rudes guerreiros a terra amada. Geralmente os pavilhões nacionaes symbolizam um passado glorioso, a dynastia reinante, as origens da nação: raras bandeiras serão, como a do Brasil, um retrato gracioso da terra. Decerto porisso — com aquelle verde de matto e aquelle ouro de lei — commovia na luta os nossos soldados como se fosse um pedaço palpitante do seu Brasil a acenar-lhes num horizonte chammejante.

Bandeiras da minha patria!

Algumas dellas, descoloridas como grandes borboletas em paredes de museu, a aza perpetuamente aberta como se as sacudisse ainda a aragem dos combates, recordam as emoções mais asperas dos nossos exercitos. Foram desfraldadas sobre um oceano de baionetas ao som da carga e conservam as cicatrizes das suas gloriosas feridas. São as bandeiras marciaes, testemunhas do sacrificio e do triumpho, última imagem do Brasil que sorriu a tantos herées tombados em territorio inimigo, á sombra do pendão que por lá andou, victorioso e alto. Um formidavel poder de evocação conteem esses velhos pannos desmaiados, em cujas dobras de sêda jaz amortalhado um vasto sonho militar. Aqui o estandarte do 1.º de artilharia a cavallo... O "Boi de Botas"... O regimento de Emilio Luiz Mallet, o general Maison da guerra do Paraguay, o homem terrivel da bateria de Tuiuty, arbitro da batalha, a governar, como um genio do fogo, a mais disciplinada artilharia da campanha. E' um estandarte-guião. Voava á frente dos cavalleiros e dos canhões, erguido a uma lança gaúcha, aereo e verde como um passaro. A bandeira do 1.º de fuzileiros da

Bandeira imperial da galeota de D. Pedro II, hasteada em todas as cerimonias maritimas do Rio de Janeiro, entre 1840 e 1889.

Côrte é uma larga bandeira de honra bordada a fio d'oiro, presente das senhoras cariocas ao batalhão de élite, festiva, rica, risonha. Brilhou ao sol de 24 de Maio; tambem espalmou á luz brasileira das nossas bellas tardes, ahi pela rua do Ouvidor, quando o batalhão voltou da guerra envolvido numa tempestade de rosas, abençoado pelos mais vehementes applausos de que ha memoria no Rio de Janeiro. A bandeira dos Voluntarios sensibiliza-nos pela idéa dos rapazes sertanejos, daquelles milhares de paraenses dos "igarités", de cearenses do catingal, de pernambucanos de Olinda, de *zuavos* da Bahia, que a guerra encheu de enthusiasmo e por cinco annos — longos, duros e barbaros — morreram no pantano e na planicie paraguaya, sempre alegres, bulhentos e infantis, na sua epopéa obscura. A bandeira dos guarda-nacionaes, acolá, é a do Brasil fazendeiro, da aristocracia-camponeza do segundo reinado, dos pequenos fidalgos senhores d'engenho do norte, dos criadores do sul, arrebatados um dia á paz do seu trabalho pelo grande recrutamento. A tragedia dessa officialidade bisonha, que teve de honrar os galões nos charcos do Paraguay como se fosse uma officialidade de linha, arrostando impavida a guerra inclemente, é uma soberba, triste historia que nunca foi escripta. "Chair à canon". Os *paisanos*, que se *espichavam* nas paradas, deshabituados á farda, quasi ridiculos dentro della; os capitães nortistas de bigode atrevido; os coroneis riograndenses, centauros do pampa; uma mocidade que se militarizára ao acaso, uns por vaidade, outros por politica, e de repente a defesa do Imperio lançou sobre as fronteiras, de escantilhão, com uma tropa heterogenea, mestiça e insubordinada. Essa gente profundamente civil forneceu o maior tributo de sangue do Brasil á guerra do Paraguay.

Proclamada a Republica, sentiu-se uma necessidade (que hoje não chegamos a comprehender...) de transformar em uma bandeira novo-regimen, republicana, expressão da hora, a outra, que por sessenta e sete annos drapejara altivamente sobre terras e mares, sem nunca se ter abatido ante estrangeiros. Todos os modelos foram estudados e ensaiados todos os desenhos. Afinal, a 19 de Novembro de 1889, sempre se decretou que a bandeira nacional continuava a ter o mesmo losango amarello em campo esmeralda, mais um globo celeste, estrellas salpicando de luz o azul estival, e um lemma: "Ordem e Progresso". Antes, porém, havia de dar-se uma bandeira para a pôpa do vapor "Alagôas", que levava ao exilio o imperador deposto. Esta foi uma imitação da norte-americana: zebrada de amarello e verde, e no quadrilatero superior as vinte e uma estrellas brancas fulgindo em azul marinha. Durou poucos dias essa bandeira tão intensamente "yankee": o tempo sufficiente para saber-se que a Republica recem-nada se aquecia ao calor americano, abrigada sob a arvore da Liberdade, e integrava-se no pensamento pan-continental. Porisso aquella bandeira provisoria, guardada no Museu Historico Nacional como uma curiosa peça de collecção, é um vivo documento politico.

Todas essas bandeiras, symbolos da nação brasileira na guerra e na paz, representam a sua continuidade historica e a vastidão dos seus destinos: retratos da patria, matizados de alegria tropical, igualmente risonhos nestes tranquillos ares de verão como na fumosa atmosphera das batalhas rasgada de relampagos, impregnados da sensibilidade de um povo sonhador, resumo das bellezas do seu paiz refrescadas pelo doce esmalte da esperança!

PEDRO CALMON.

Em baixo: **— Estandarte do 1.º de artilharia a cavallo, o "boi de botas", o glorioso regimento de Tuiuty. (Estas bandeiras estão no Museu Historico Nacional).**

FEIRA DA ROÇA

A FEIRA DA ROÇA ! Eis um dos mais curiosos aspectos da vida do interior, animada pela bizarria dos seus mais pittorescos flagrantes e a galeria dos seus typos singulares, unicos, inconfundiveis.

A' sombra das barracas, armadas num terreiro batido de sol, ou á roda de balções improvisados no meio da pequena praça, formiga a gente da roça, trocando ou comprando mantimentos, num ruído de moscas em cima duma pedrinha de assucar. Vemos nesta pagina varios aspectos da Feira da Roça: o vendedor de farinha e de caldo de canna, num instantaneo interessantissimo; o velhinho das canções e modinhas; a mulher que vende mingau; o vendedor de passarinhos, num flagrante magnifico, digno da magia de um pincel primoroso ; o famoso barbeiro, que daria a Malhôa outro modelo admiravel.

Emfim, pequenos quadros de extraordinario encanto typico, que tanto successo fariam no nosso

CONCURSO PHOTOGRAPHICO de

NOSSA TERRA E NOSSA GENTE

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Graça Aranha

Ao fulgurante escriptor de *Chanaan* foi prestada sabbado ultimo significativa homenagem, com a inauguração da nova Avenida Graça Aranha, na Esplanada do Castello. Falou, por occasião da ceremonia, o dr. Felippe de Oliveira, que entre outras cousas opportunas, bellas e inspiradas teve occasião de dizer:

"A esta abertura, feita no bloco desapparecido, viemos appôr o nome de Graça Aranha.

Não creio que na intenção da homenagem haja collaborado a premeditação da allegoria. Mas a allegoria é flagrante. Porque na existencia mental do Brasil o nome Graça Aranha vale e valeu sempre como placa indicadora de veredas abertas em massiços intransitados."

Realmente Graça Aranha abriu uma avenida nova, no espirito novo do Brasil.

Ainda está quasi deserta.

Oxalá, em louvor da intelligencia brasileira, adquira muito breve o movimento da Avenida Rio Branco...

José Severiano de Rezende

Um laconico telegramma de Paris trouxe-nos a infausta noticia do fallecimento naquella capital de José Severiano de Rezende, poeta e escriptor dos mais brilhantes, luminar da sua geração. Tendo surgido retumbantemente em nosso meio literario, José Severiano afastou-se, de subito, do meio belletrista, que o considerava com uma da suas mais fascinantes personalidades.

E Paris passou a absorvel-o inteiramente, se bem que do seu espirito nunca se tivesse apagado a visão das cousas brasileiras, como ainda ha pouco tão fulgurantemente revelava nas magnificas *Lettres Brésiliennes*, do *Mercure de France*.

O escriptor que ora desapparece deixa uma obra dispersiva e avulsa, na qual brilha com especial fulgor a magnifica collecção de sonetos sobre animaes.

A passagem, pelo Rio, na segunda viagem do "Atlantique" do ministro de Portugal na Argentina. Vê-se o illustre diplomata dr. Jorge Santos e sua senhora, filha do general Carmona, presidente de Portugal, e o dr. José Roberto de Macedo Soares, introductor diplomatico, que foi levar-lhes os cumprimentos protocollares.

O REGRESSO DO MINISTRO DO TRABALHO

O regresso do sr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho e do Commercio da sua excursão aérea ao extremo norte: vê-se o illustre membro do Governo Provisorio, tendo á sua direita o general Firmino Borba, e á sua esquerda o tenente Juracy Magalhães, interventor da Bahia, que foi seu companheiro de viagem, e o dr. Jurandyr Magalhães.

NA ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

Posse do novo academico sr. Alcides Bezerra, director do Archivo Nacional.

EM HOMENAGEM AOS MORTOS DA DIVISÃO NAVAL

Visita ao mausoléo dos mortos da guerra, na necropole de São João Baptista, no dia 11 deste mez, em que transcorreu o 13.º anniversario da assignatura do armisticio, vendo-se á esquerda o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, altas autoridades da Armada e representantes das colonias belga, franceza, italiana e portugueza; e á direita o monumento aos marinheiros brasileiros mortos em consequencia da conflagração européa na occasião em que Raphael Pinheiro fazia commovedor discurso.

O centenario de Viçosa

Em commemoração do centenario da prospera cidade de Viçosa, a importante cidade alagoana, séde do futuroso municipio do mesmo nome, O PORVIR, orgão independente e noticioso do sr. Evilario Torres, fez editar uma edição especial, que muito recommenda as artes graphicas de cidade centenaria e o espirito jornalistico dos redactores do vibrante jornal.

Gratos pela remessa.

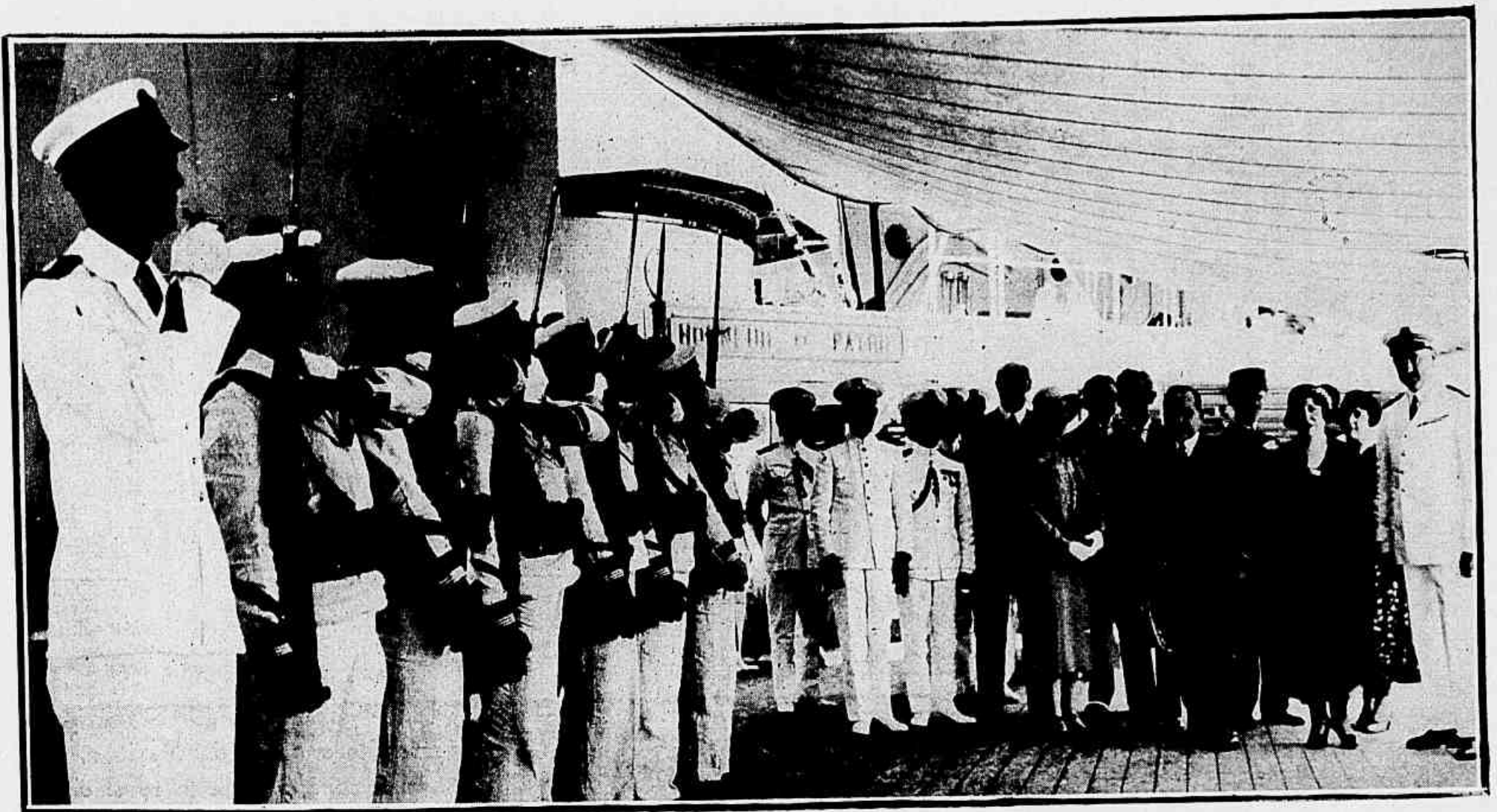
Quem quer ser tenente?

No momento em que cada vez mais augmenta o prestigio dos tenentes, torna-se opportuno, como nota curiosa e pittoresca, transcrever o seguinte telegramma dos Estados Unidos.

"Chicago, 16 — Foram detidos varios individuos accusados de fazerem parte de uma organização clandestina que vendia divisas e galões.

O caso está em mãos do procurador geral, sabendo-se que a quadrilha operou durante sete annos, tendo apurado coisa de 100 mil dollares em cerca de 30 postos vendidos.

A patente mais alta negociada pelos espertalhões era a de tenente, sendo os gráus inferiores mercadejados á razão de 1.000 a 3.000 dollares. Varias personalidades politicas, que occupam altas posições ha tempo, serão chamadas a depôr".

O chefe do Governo Provisorio a bordo do "Jeanne d'Arc"

A visita do chefe do Governo Provisorio ao cruzador "Jeanne d'Arc", onde lhe foi offerecido um almoço, vendo-se a exma. senhora Getulio Vargas e o sr. Mello Franco, ministro do Exterior, entre os representantes diplomaticos da França, commandante e officiaes daquella nave de guerra.

A VISITA DO CHANCELLER URUGUAYO

Chegada do dr. Juan Carlos Blanco, ministro do Exterior do Uruguay, que veiu especialmente incumbido de apresentar ao chefe do Governo Provisorio os cumprimentos do chefe do governo do Uruguay pela passagem do anniversario da Republica. Vê-se, á esquerda, o illustre diplomata, ao lado do dr. Afranio de Mello Franco, ministro do Exterior, e á direita um aspecto do desembarque na Praça Mauá, notando-se ainda no grupo, entre os presentes, além do ministro Blanco e sua exma. esposa, o chanceller brasileiro, o sr. Alfonso Reys, embaixador do Mexico, e o sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay.

As viagens do "Conde Zeppelin"

Foram publicadas interessantes estatisticas sobre as viagens do "Conde Zeppelin", que até agora já effectuou 232 vôos com a duração global de 3.588 horas, ou seja 149 dias e 11 horas.

O percurso total percorrido elevou-se a 349.827 kilometros. O dirigivel transportou, ao todo, 15.092 pessôas, entre as quaes figuram 8.778 passageiros. O peso total das mercadorias transportadas, incluidas as provisões e o material para exploração das regiões arcticas, subiu a 32.947 kilos, cifra a que se deve accrescer o peso da correspondencia, que foi de 11.990 kilos.

A carga total transportada pela aeronave subiu a 195.447 kilos, e o peso global por ella levantada a 3.788.890 kilos.

O novo ministro da Fazenda

Aspecto tomado no Ministerio da Fazenda por occasião da posse do ministro Oswaldo Aranha, que se vê ao lado do ministro da Fazenda demissionario, dr. J. M. Whitaker.

Em louvor do Principe dos Escriptores Brasileiros

Um grupo de senhorinhas da nossa melhor sociedade, em homenagem ao illustre escriptor Coelho Netto, vão representar no "Theatro João Caetano" hoje, ás 21 horas, a comedia "Miss Love" da sua autoria, estando os papeis assim distribuidos: "Miss Love", Luiza Carpenter; "Lucia", senhorinha Dolores Cruz; "Dr. Alfredo", sr. Walfredo Machado; "Baroneza", senhorinha Nadir Streva; "Clara", senhorinha Ruth Cruz. E' uma festa de elegancia, a convite, e no programma tomarão parte os nomes mais festejados da nossa arte. O espectaculo é patrocinado pelo Interventor do Districto Federal, dr. Pedro Ernesto, e sua exma. senhora.

Engasgados... com um mosquito

Os litigios de fronteiras, as questiunculas entre Estados por nesgas de terra foram o pezadelo da Republica velha e ainda continuam a apoquentar a Nova Republica. Esta, com os poderes discricionarios de seu governo, poderia cortar o nó gordio a fio de espada, porque ás vezes a solução summaria da força tem as suas vantagens.

Agora temos uma luta paradoxal entre o Amazonas e o Pará por causa de um pedacinho de terra insular que ambos disputam, pondo em divergencia os respectivos interventores, o major Barata e o commandante Coimbra, um do Exercito e outro da Marinha, embora os irmane o espirito revolucionario e os separe neste instante o ardor regionalista... por força das circumstancias.

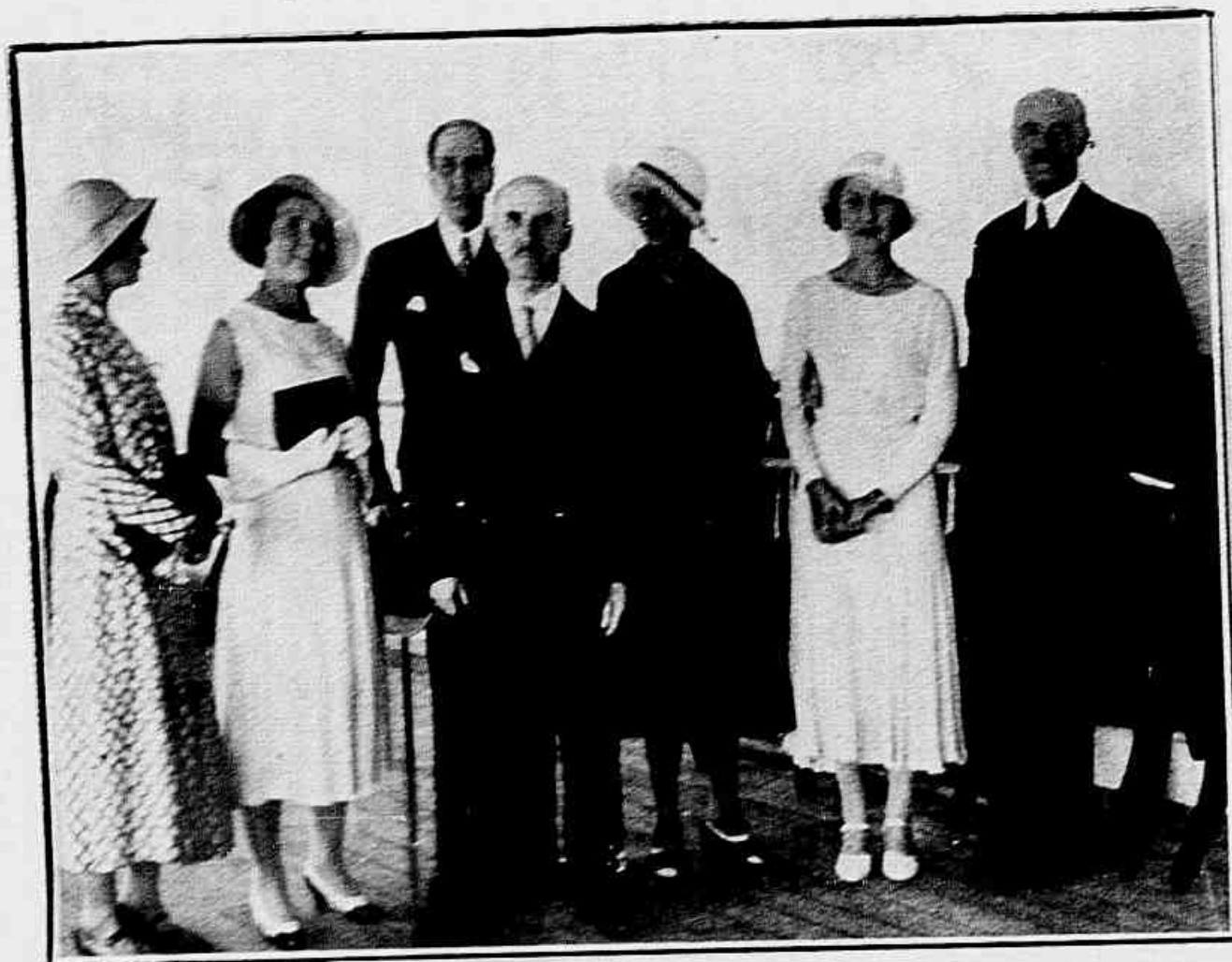
Os Estados ora em desavença dispõem de territorios vastissimos e estão em conflicto por uma cousa inverosimil — a posse da ilha das Cotias ou Affonso de Carvalho.

Recepção na Embaixada argentina á officialidade do navio-escola "Sarmiento", vendo-se de pé o sr. Mora y Araujo, que tem á sua esquerda o sr. Mello Franco, ministro do Exterior, e á direita o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, o commandante da "Sarmiento", embaixadores do Mexico e da Italia e o ministro do Uruguay; e sentada a embaixatriz Mora y Araujo, entre a senhora Getulio Vargas e o Nuncio Apostolico.

General Menna Barreto

Depois de ter exercido com applausos geraes, pelo seu criterio e espirito de tolerancia, o alto cargo de interventor no Estado do Rio, assumiu as altas funcções de ministro do Supremo Tribunal Militar o general Menna Barreto.

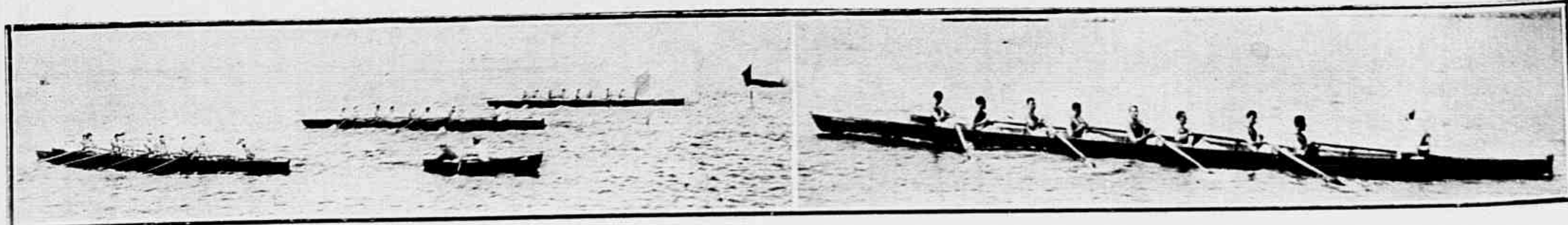
O illustre militar, espada valorosa sempre tradicionalmente a serviço das causas em prol da justiça e da liberdade, é agora a toga impolluta, na grandeza da magistratura.

A chegada do novo embaixador francez

A chegada do sr. Alberto Kammerer, novo embaixador da França no Brasil: s. ex. com sua familia, entre o dr. José Roberto de Macedo Soares, introductor diplomatico, e o encarregado de negocios da França.

15 de Novembro — Visita ao tumulo de Deodoro.

A entrega de credenciaes do embaixador da França

Entrega de credenciaes do sr. Frédéric Albert Kammerer, novo embaixador da França. Instantaneo tirado á porta do palacio do Cattete, vendo-se ao seu lado o dr. Rostaing Lisbôa, director do Protocollo, o encarregado de negocios, e officiaes do Estado Maior da Presidencia.

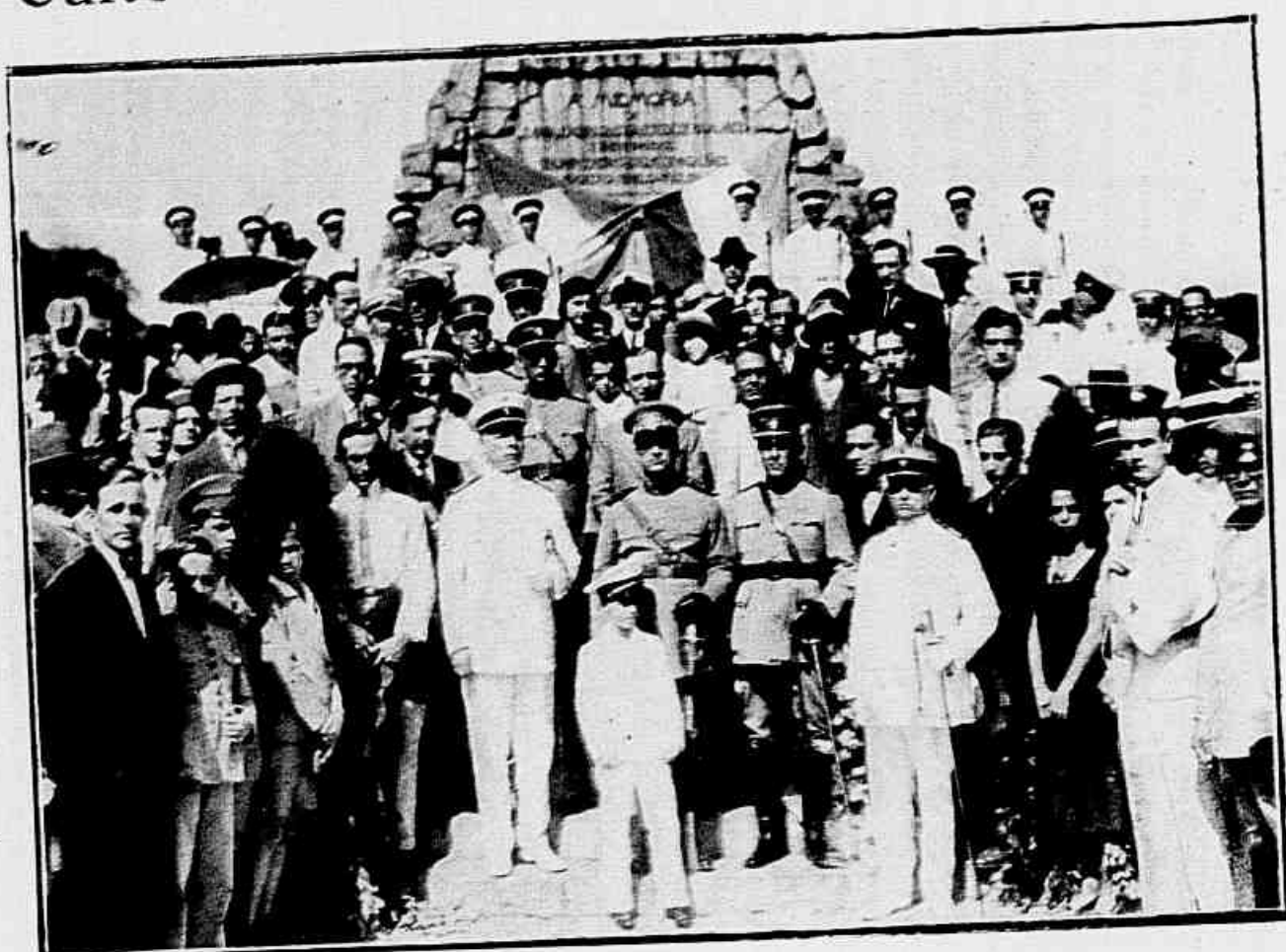
A maior prova nautica da Guanabara

Foi na radiosa manhã de domingo que se registrou a prova nautica "Republica dos Estados Unidos do Brasil" a maior já organizada pelo remo official: um percurso de 5.000 metros na Guanabara, que foi galhardamente vencido pelas guarnições do "Vasco da Gama" e do "Saldanha da Gama", de Victoria, obtendo, no páreo sensacional, o 1.º e o 2.º logares. Foi um grande dia para o remo brasileiro, em que os louros couberam aos campeões cariocas e aos bravos capichabas.

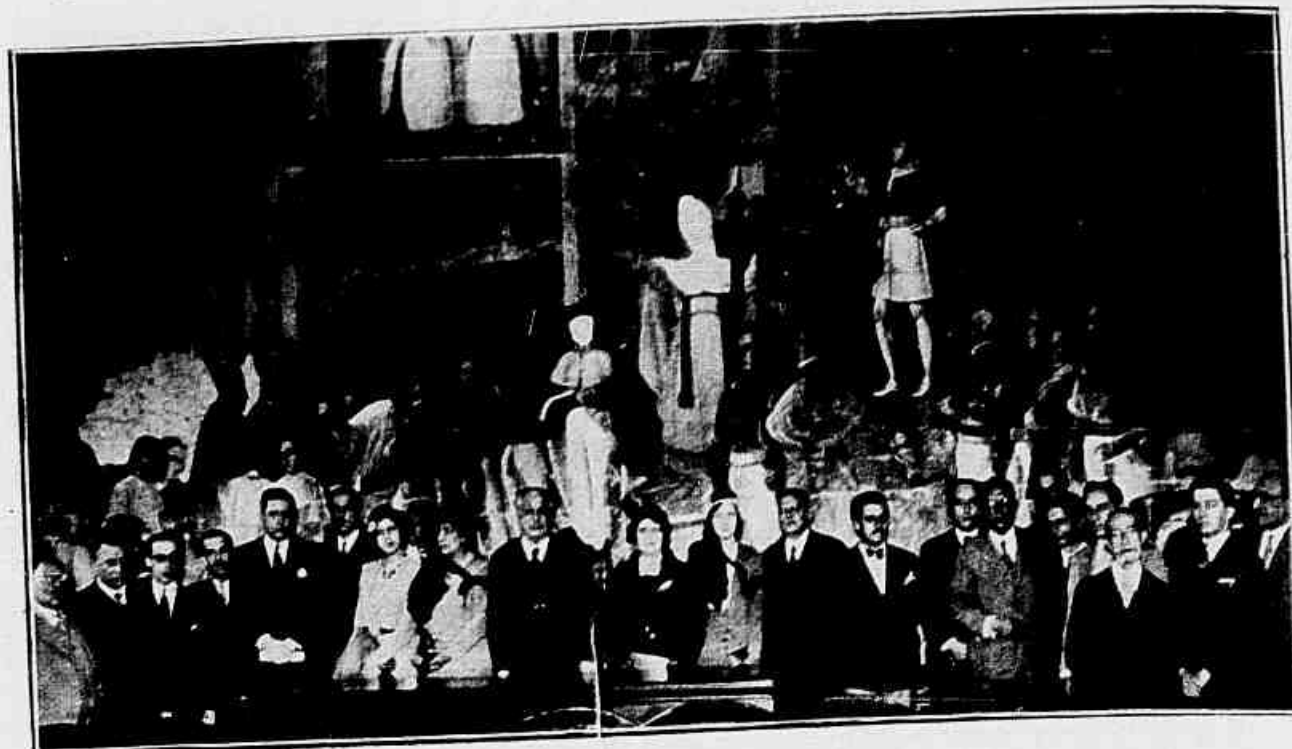
O salão magnifico do Club Gymnastico Portuguez, no baile commemorativo do seu anniversario. E um grupo formado pelos convidados de honra, o chefe de policia e senhora Baptista Lusardo, dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; e directores do C. G. P.

O baile do 36.º anniversario do Club de Regatas Flamengo, nos salões do Club Germania.

A Festa do Livro da Academia do Commercio.

O baile do Grupo dos Garrafas, do Boqueirão do Passeio.

Culto á memoria de Benjamin Constant

15 de Novembro. Preito civico á memoria de Benjamin Constant, junto á sua estatua na Praça da Republica.

O centenario de Manuel A. de Almeida

Commemoração, no Instituto Historico, do centenario de Manuel Antonio de Almeida, o autor das "Memorias dum Sargento de Milicias".

A moeda ideal

A necessidade de uma moeda internacional, que ha muito constitue thema de ideologia financista (ha poetas de cifras...) se tornou agora, com os progressos da machina e do motor, e com a expansão do radio e das asas, uma cousa menos utopica. Deixou de ser um sonho de platonismo monetario para impôr-se aos espiritos mais lucidos e experientes. A sua adopção já é materia de estudo sério e cada dia vae a campanha em seu favor obtendo maior numero de partidarios.

Medida exacta dos valores, o meio mais rapido e efficaz de troca, a moeda ha de ser por muitos seculos ainda a mola maravilhosa que faz mover a vida do mundo e estabelece o intercambio dos povos. Mas o que provoca perda de tempo, incommodos, prejuizos a todos... e lucro aos cambistas e agiotas é a sua variedade e o seu preço differencial e instavel, tanto ou mais voluvel que o coração de Eva, como poderia affirmar algum anti-feminista ferrenho.

Para remediar isso só existe uma solução: a creação de uma moeda internacional. O assumpto é devéras interessante.

Commentando-o, com a sua reconhecida autoridade de financista, o sr. Salles Filho, director do D. O. P., teve ensejo de referir-se com sympathia ás idéas expendidas pela vigorosa mentalidade de Genserico de Vasconcellos, nosso antigo collaborador: é sua a feliz suggestão de chamar-se Pax a moeda internacional a crear-se, por iniciativa da Liga das Nações, valendo um certo peso de ouro, na qual seriam cotados todos os preços das mercadorias, importadas ou exportadas, transformando o Banco Internacional de Ajustes em Camara de Compensação.

E' um alvitre optimo. E só assim a Paz seria possivel na Terra...

O inicio das visitas pastoraes do Cardeal d. Sebastião Leme: a chegada de S. Em. a Braz de Pina, onde foi recebido pelos parochianos da matriz de Santa Cecilia. *A' direita:* entrega da bandeira aos escoteiros catholicos de São João Baptista pela exma. senhora Getulio Vargas.

As viuvas de Irineu Marinho e Eurycles de Mattos florindo, no dia de finados, os tumulos de seus esposos, ex-directores de O GLOBO e cuja acção intensa na imprensa carioca é um padrão de gloria para o jornalismo brasileiro.

"Prinz von Adelsberg"

Um dos animaes mais admirados no certamen da XV Exposição Canina Internacional, onde obteve o 1º Premio — Medalha de Ouro. Esse bello animal pertence á senhora Nair de Teffé Hermes da Fonseca.

Recepção da colonia britannica, no dia do Armisticio, no Fluminense F. C.

Enterro do professor Carvalho Azevedo, ao chegar ao cemiterio de S. João Baptista.

NA sumptuosissima historia do Rio de Janeiro — cidade ou estado — deve haver uma pagina de honra dedicada a uma grande figura de Indio Brasileiro, a pagina de Ararygboia.

Era elle, ao tempo da Conquista, senhor absoluto dos Temininós, aquelle soberbo ramo dos impetuosos Tupinikins que, em migração retumbante para o norte, haviam, de concerto com os Goyatakazes, expulsado os Papanazes das terras que de ha muito vinham habitando, e que são approximadamente as mesmas que hoje demoram entre o Mucury e o Itabapoana, levantando para o interior cumiadas imponentes onde dominam os jaguares e os acahuans, emquanto as costas se recurvam em graciosas enseadas que lagôas innumeras alegram de sorridentes manchas de opala...

Emquanto os formosos irmãos dos Goyanazes, expulsando Pero Góes da capitania da Parahyba do Sul, após dois annos de paz lhe oppuzeram todo um lustro de guerra implacavel e se espalharam pelo littoral do que hoje se chama Estado do Rio de Janeiro, e os Tupys visinhos, em luta com Pedro de Campos Tourinho, senhoreavam desde Cananéa até ao Circara — os Temininós, inimigos declarados dos Tamoyos, se apossaram das terras que banha o rio Doce, nellas implantando o seu dominio, abandonadas então dos indios, caçadores e pescadores destros, cujo leito era de folhas seccas esparsas pelo chão...

PARTIDA DE ARARYGBOIA — Quadro de Levino Fanzeres, pertencente ao governo do Espirito Santo.

Ararygboia!

Foi elle que viu chegar Vasco Fernandes Coutinho, com os seus 50 fidalgos, cheio de fagueiras esperanças, para despender improficuamente toda a fortuna em tantos annos da pertinaz labor ajuntada nas Indias, para depois esmolar alimento, victima dos Aymorés, assistindo ainda á chegada dolorosa de Pedro Góes, expulso pelos Goyatakazes...

Tambem vira aportar os 3 navios e 80 homens de Villegaignon a quem recompensava Henrique II da proeza de escoltar Maria Stuart para receber a mão do filho.

Vira como, de ilha em ilha e tambem de progresso em progresso, haviam os francezes lançado os fundamentos de Henriville.

E no dia em que Mem de Sá, explorando habilmente em favor dos portuguezes a inimizade secular dos seus subditos com os Aymorés, ou seja o odio dos netos e avós, veiu bater á porta de sua choça, concitando-o a ajuda-lo na expulsão do invasor ousado, elle, abandonando deveres e familia, correu a enfileirar-se, com os seu bravos, nas hostes lusitanas, operando, não só na primeira invasão de 1560 mas principalmente na segunda de 1567, prodigios de alto valor, sem os quaes talvez não se tivesse verificado a victoria do lado dos portuguezes.

Por isso, plantada no morro de S. Januario a cidade nascente de S. Sebastião, Mem de Sá se deu pressa em recompensar o indio, agora converso, com a sesmaria antes concedida a Antonio Martins e Izabel Velha.

Recompensou esse gesto fazendo nascer Niteroi no alto do S. Lourenço.

Incomprehendido pelos velhos inimigos que o acoimavam de traidor, teve um dia a sua povoação atacada por quatro naus francezas, dirigidas pelos Tamoyos, conseguindo afastal-as, mercê do auxilio de Salvador Corrêa de Sá.

Mais de tres seculos e meio decorridos desses tumultuosos acontecimentos, impossivel volver as paginas da Historia patria sem um gesto de profunda recordação dos bravos selvicolas que tiveram papel tão formoso na conquista e defeza do nosso patrimonio territorial.

Ararygboia!

O teu nome deveria ser gravado em letras de ouro na encosta de uma das montanhas que emmolduram a tua Guanabara incomparavel.

Para que os visitantes, quando por elle passassem e o vissem fulgurando ao sol, se descobrissem respeitosos, rendendo um preito á tua memoria.

Porque tu foste um bravo, Ararygboia, porque tu foste um heróe.

(Do livro *Pantheon das Selvas*).

MORTE DE ESTACIO DE SÁ — Quadro de Parreiras existente na Prefeitura do Districto Federal, vendo-se de pé ao centro o indio Ararygboia.

As Cinco partes do mundo

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

As mudanças da moda, modificando o lugar da cintura e o comprimento das saias, influenciaram as novas creações. Os vestidos de verão, destinados para os passeios matinaes ou para as villegiaturas estivaes, continuarão ainda curtos, mas muito mais compridos que os do anno passado. Temos com effeito duas modas bem distinctas: a do dia, simples e pratica, e a da noite, duma grande elegancia. Entre esses dois extremos collocam-se os vestidos da tarde que conservam o justo meio e pódem, segundo as circunstancias, inclinar umas vezes para a linha simples ou adoptar os feitios mais complicados das toilettes *habillées*.

O vestido continuando amplo em baixo é no emtanto menos flou. Esse resultado é aliás obtido pelos novos tecidos que lançaram os creadores da moda.

Esses tecidos, continuando leves, teem mais consistencia, favorecendo a execução de babados e plissados de todas as larguras que guarnecem os vestidos.

Poucas mudanças na silhueta: a cintura muito normalmente no seu lugar natural; a saia continúa ajustada até á altura dos joelhos, d'ahi em diante a saia alarga-se num en-forme amplo, em pregas, em babados sobrepostos sobre *panneaux* mais ou menos largos. O plissé soleil, que de novo voltou á moda, é o ideal para os vestidos leves e floridos do verão.

Os vestidos de linon bordado serão os mais empregados nos dias quentes que se approximam.

A grande maioria das blusas é collocada sob a saia. Ainda porém se vê algumas por cima, mas estas terminam com uma basquinha ou com um babado imitando-a.

As mangas guarnecem-se na parte de cima com pequenos balões franzidos, ou babados festonés apoiando-se sobre altos punhos ajustados. Usam-se tambem mangas que se alargam e terminam no cotovelo.

Os vestidos habillés, mesmo para a tarde, não pódem ir acima do tornozelo, alguns mesmo quasi tocam o chão.

Os vestidos de baile apezar da sua riqueza teem as linhas simples, sem carregamento nem complicação de detalhes. As rendas, as mousselines de seda misturadas com mousselines *lamées* ou de fantasia, de tem a dizer. Os tons claros, pastelizados, são os preferidos para esses vestidos, realçados por bordados e tulle perlé. Os decotes, sobrios na frente, descem muito baixo nas costas; as hombreiras de novo são de strass; fichus e capinhas transparentes encobrem um pouco os ousados decotes.

Usam-se sobre esses vestidos os manteletes curtos de velludo chiffon, com grandes gollas de pelle; mesmo no verão serão usadas as pelles.

Ultimos Modelos

1 — Tailleur de crepe marocain azul marinha, listado de branco, guarnição na golla e nos punhos, de organdi branco, todo listado com nervures. 2 — Vestido de crepe da China roxo; dois babados en-forme sobrepostos guarnecem a saia nas cadeiras e terminam as mangas curtas. Golla de organdi branco terminada com babadinho plissado. 3 — Saia e bolero de crepe da China de fantasia; collete, golla, revers e punhos de fustão branco. 4 — Tailleur de crepe marocain branco; o casaco como a saia são guarnecidos com tiras applicadas; dá mais roda á saia en-forme uma prega soufflet.

Para rejuvenescer o rosto basta a Cera Mercolized

Procure hoje mesmo Cera Pura Mercolized em sua pharmacia para recuperar incontinenti o seu aspecto juvenil anterior. A Cera Mercolized, usada segundo as instrucções, faz com que a epiderme exterior da cutis, envelhecida e morta, se vá desprendendo paulatinamente, levando com ella todas as imperfeições da pelle, taes como manchas, sardas, affecções tostaduras etc. — o que permitte que á superficie venha surgir uma nova e assetinada cutis louçan. A cera mercolized tende a diminuir, após breve tempo de sua applicação, os annos da pessôa que a usa, dando-lhe aspecto rejuvenescido.

Si deseja eliminar o pello superfluo de uma forma instantanea, é preciso que faça uso do "Porlac" puro pulverizado. Usando-o methodicamente, dá resultados radicaes e definitivos.

A "Cera Mercolized" é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12$000 e 7$000.

GUIDO & DELIA

Especialistas em tintura de Henné

CABELLEIREIROS

Ondulações permanentes a 70$000.

Rua Uruguayana 16

Teleph. 2-1133

Cirurgia esthetica das Rugas

Methodo novo, rapido e sem dôr, para acabar com as rugas da testa, face, canto dos olhos e pescoço (papada). Não é preciso ficar em casa de saúde.

DR. PIRES

(Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

AV. RIO BRANCO 104 - 1.º and.
Tel. 2 - 0425.

GRATIS ! ! — Dr. Pires — Avenida Rio Branco 104-1.º (Rio) — Desejo receber o livro: "Como rejuvenescer 20 annos de idade em poucos minutos".

Conselhos sociaes

CONFERENCIAS SOBRE O VOTO FEMININO

A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, incansavel como sempre com tudo que diz respeito ao beneficio da mulher, não tem poupado esforços para defender os direitos politicos da mulher, agora em fóco, com a nova legislação. Organizou conferencias que se vem realizando no Instituto de Advogados para que as mulheres conheçam quaes são seus deveres e porque devem pleitear o direito ao voto.

Dois dos oradores, que accederam ao convite da Federação, já realizaram suas conferencias. Foram o dr. Queiroz de Lima e o dr. Castro Rebello, ambos professores da Universidade de Direito. Em palavras eloquentes e convincentes provaram como a mulher tem o direito e o dever de votar, não havendo motivo algum para que lhe sejam negados os direitos politicos.

Pena é que as ouvintes sejam, como o foram nas duas primeiras conferencias, mulheres já convencidas desses seus direitos e não aquellas que não os conhecem e por essa razão não se interessam pelo progresso feminino, nem pela sua cooperação nos destinos da patria.

Um facto curioso vem-se dando no nosso paiz, que contrasta com o que communmente se dá. As mulheres dos Estados teem-se interessado muito mais pela questão feminina e teem trabalhado mais do que as do Districto Federal para obter o direito ao voto. Naturalmente re-

Toilettes para a noite

1 — Vestido de crepe-setim coral; enfeita-o de uma maneira original um babado que guarnece a saia e sobe no corpo, indo rodeiar o decote. 2 — Vestido de mousseline de seda crême e filó point d'esprit do mesmo tom. 3 — Elegante toilette de mousseline de seda verde claro, ordens de franzidos em volta do decote na cintura e na terminação dos babados da saia. 4 — Vestido de crepe georgette azul pastel; a saia, guarnecida com babados de diversas alturas, termina por nervures na cintura. 5 — Interessante vestido de crepe georgette verde chartreuse. Rodeia o decote e as cavas uma tira de setim do mesmo tom, que se amarra num hombro. Babado en-forme muito amplo na saia.

ferimos-nos aqui ás que frequentam a sociedade, pois as que trabalham e estudam quasi todas fazem parte do grande batalhão em pról do progresso feminino. Dizem que a carioca é futil. Não creio que seja. Faço melhor juizo das minhas patricias e estou certa de que é antes o não estarem ao par do que se está fazendo e não terem conhecimento dessas conferencias a razão do seu não comparecimento. Caras leitoras, procurem nos jornaes o aviso das conferencias : estas realizam-se nas sextas-feiras, ás cinco da tarde, no Instituto dos Advogados (edificio do Syllogeu, em frente ao Passeio Publico). Pódem ficar certas de que assistindo a uma não perderão mais nenhuma e serão as primeiras a fazer a bôa propaganda.

M. E.

Não ha contacto do metal com a pelle

EXITO

Uma das grandes marcas de fabrica, a qual o mundo tem dado a sua inteira approvação, é a famosa marca com a figura ajoelhada das LIGAS PARIS, que se vê na illustração ao lado.

LIGAS
PARIS

Aceite sómente as legitimas LIGAS PARIS com a marca de fabrica, a figura ajoelhada. São as unicas que asseguram completa satisfacção.

As LIGAS PARIS adquiriram a sua supremacia devido aos tres invariaveis principios: superior qualidade dos materiaes empregados, mão de obra insuperavel e real valor. Por isto é que são escolhidas em toda a parte pelos homens de bom gosto. O senhor tambem devia usar sempre as genuinas LIGAS PARIS.—Recuse imitações.

A. STEIN & COMPANY
Chicago — New York, U. S. A.

Conselhos praticos

Cuidado a tomar com os ovos.

Quando se tem de pôr para cozinharem ovos rachados, junta-se um pouco de vinagre na agua: os ovos cozinharão como se estivessem intactos.

Quando se prepara os ovos para cozerem, antes de os pôr na agua fervendo toma-se a precaução de mergulhal-os dentro da agua fria; a casca assim não se fende durante o cozimento.

O repolho

O repolho cozido é indigesto porque deixa-se de tomar a simples precaução de mudar a agua da panella no meio do cozimento. Fazendo-se isso digere-se muito facilmente.

Polimento da celluloide

Unta-se um pedaço de feltro com a seguinte mistura: benzina e pedra pomes o mais fina possivel; esfrega-se bem e em seguida completa-se a operação com um pedaço de camurça na qual se poz giz em pó.

Sabão para a prataria

Faz-se uma pasta com 80 grs. de sabão branco raspado, 15 grs. de magnesia calcinada, 2 grs. de pó de vermelho da Inglaterra; molha-se com a agua necessaria. Conserva-se em latas de folha.

Para usar essa pasta, impregna-se um pedaço de flanella e esfrega-se com ella os objectos de prata. Depois limpa-se com um panno secco, e dá-se o brilho com uma camurça.

Aperitivo

Tira-se a casca de seis laranjas e põe-se essas cascas de infusão dentro de meio litro de uma bôa aguardente. Deixa-se em infusão uns quinze dias. No fim desse tempo junta-se a essa mistura 2 litros de vinho branco no qual se derreteu 500 grs. de assucar. Filtra-se e deixa-se descansar uma semana.

Nunca mais serão as suas lindas meias estragadas pela lavagem

Na espuma macia de Lux pode-se lavar sem risco e sem necessidade de esfregar

A lavagem com Lux, ao envez de consumir, renova as meias de seda.

Basta transformar em espuma leitosa e esbranquiçada as finas laminas de Lux, para V. S. poder lavar os mais delicados tecidos expremendo-os apenas contra os flócos do sabão. Use este processo e as suas sedas e rendas finas estarão ao abrigo de estragos.

Lux é tão puro quanto a propria agua. Não prejudica as malhas e não faz desbotar as côres.

Rejuvenesça e embelleze com Lux as roupas que lhe são mais caras. Conserve-as novas por mezes e mezes de uso.

LUX

Para lavagem de sedas e las e todos os artigos finos de lavanderia

S. A. IRMÃOS LEVER - S. PAULO - BRASIL

Lx 10 — 0136 Bz

Vestidos Singelos

1 — Vestido de voile de algodão, fundo azul com desenhos brancos; corpo e saia guarnecidos com nervures, golla de voile branco. 2 — Vestido de toile de seda, branco; as tiras applicadas que o guarnecem terminam na saia por pregas duplas. 3 — Vestido de tussor vermelho. O corpo cruzado tem quatro botões; golla, revers e punhos de tussor beige claro. Saia cortada en-forme.

Nossa alimentação

A PRIMEIRA REFEIÇÃO DA MANHÃ

Um Sueco disse: — Uma das causas de fraqueza dos trabalhadores de alguns paizes é o rythmo das refeições. De manhã o trabalhador parte para a sua officina com uma chicara de café e um pedaço de pão no estomago. Acham que isso é sufficiente para produzir? Ha doze horas que esse homem não comeu, e pensam que algumas grammas de pão vão bastar para elle dar a energia vital necessaria ao seu trabalho? No nosso paiz, como em quasi todos do norte da Europa a primeira refeição da manhã é um verdadeiro almoço. Quando se tomou, sentimo-nos bem dispostos e vigorosos.

Não deixa de ter razão o nosso Sueco. Comemos pouco de manhã. O café, a chicara de café com leite e o pão com manteiga, se são o sufficiente para quem acorda tarde ou para o vadio, não o são comtudo para uma pessôa jovem que tem de dar uma grande somma de trabalho. Para estes a refeição da manhã deve ser um pequeno almoço.

Hygienicamente, não se lhe encontra nada de reprehensivel. O uso da muito pequena refeição da manhã vem de outróra, quando a vida era mais calma, menos trepidante. Não se tinha então necessidade de accumular calorias, porque se trabalhava mais lentamente. Actualmente, é preciso fornecer o maximo de trabalho no minimo de tempo. Por esta razão é preciso pôr carvão na machina, devendo-se pois modificar esse habito de comer pouco de manhã.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE OVO
BATATAS COZIDAS

TORRADAS COM PRESUNTO

CARNEIRO COM PURÉE DE FEIJÃO BRANCO

PERAS COM ARROZ

ROSQUINHAS DE ARARUTA

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE OVO

Põe-se sobre o fogo uma panella com agua, sal, salsa e uma pitada de pimenta; quando a agua ferver, põe-se dentro os peixes se forem peque-

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.
BAUME BENGUÉ
Apr. D. N. S. P. em 6-3-1913 sob o N.º 25
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

Pensamentos

Não mintas nem brincando, para não contrahir o habito.

PITTACUS

A humildade é a guardiã dos dons de Deus.

LACORDAIRE.

Desprezada
Depois de uma Contradansa

Segunda Terça Quarta
3 GRAUS MAIS ALVOS

Este Novo Sistema
Rapidamente Torna
OS DENTES MAIS ALVOS
Porque Desaparece a "Bôca Bactérica"

QUANDO o seu sorriso deixa ver dentes feios, manchados, cariados e gengivas doentias é porque V. S. tem germens da bôca. Estes germens atacam os dentes e as gengivas. O Kolynos branqueia os dentes com tanta rapidez e torna as gengivas firmes porque mata esses germens.

Use o Sistema Kolynos de Escova Sêca durante 3 dias—um centimetro de Kolynos sobre uma escova sêca de manhã e á noite. Depois observe os seus dentes—estarão 3 graus mais alvos. O Kolynos é o unico que produz estes efeitos. Aumenta de volume 25 vezes ao entrar na bôca e se transforma numa espuma antiseptica que penetra em todos os intersticios e vãos. Mata os germens da bôca. Desaparecendo estes a bôca fica perfeitamente limpa.

Se deseja ter dentes brilhantes, alvos e fortes e gengivas firmes e sadias—use Kolynos. 1684

O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS

nos ou as postas no caso contrario.

Deixa-se cozinhar o tempo que fôr necessario; depois retira-se o peixe e desmancha-se dentro da agua que cozinhou, e já coada, uma colhér de farinha de trigo. Bate-se uma gemma com azeite e junta-se ao môlho; deixa-se cozinhar um instante e despeja-se sobre as postas de peixe.

TORRADAS COM PRESUNTO

Pica-se muito bem um pedaço de presunto. Põe-se numa frigideira farinha de trigo e manteiga; deixa-se a farinha alourar um pouco, molhando-se em seguida com vinho branco ou Madeira. Junta-se em seguida o picado do presunto e mexe-se sobre o fogo até obter um creme bem grosso e bem ligado.

Faz-se fritarem na manteiga fatias de pão da vespera. Arrumam-se as fatias sobre uma travessa e põe-se sobre cada qual um pouco da massa de presunto. Salpica-se com salsa picada e põe-se dois minutos dentro do forno.

CARNEIRO COM PURE'E DE FEIJÃO BRANCO

Pica-se a carne de carneiro e faz-se um ensopado bem temperado, deixando se reduzir o môlho.

Cozinha-se o feijão branco que esteve de môlho toda a noite na agua. Quando estiver o feijão bem cozido, corre-se a agua (guarda-se esta para fazer a sopa do jantar) e refoga-se o feijão com um pouco de manteiga, cebola picada e tomates sem as sementes. Depois é passado numa peneira, despeja-se dentro dum prato que possa ir ao forno, põe-se por cima a carne ensopada, peneira-se um pouco de farinha de rosca e pedacinhos de manteiga. Vae ao forno uns dez minutos e serve-se bem quente.

PERAS COM ARROZ

Põe-se para cozinharem dentro duma calda, perfumada com uma fava de baunilha ou com uma colher de rhum, umas tres peras (conforme o tamanho) cortadas em quatro pedaços e tiradas as sementes. Põe-se para cozinhar no leite o arroz, juntando-se o assucar necessario. Quando estiver bem cozido, liga-se com

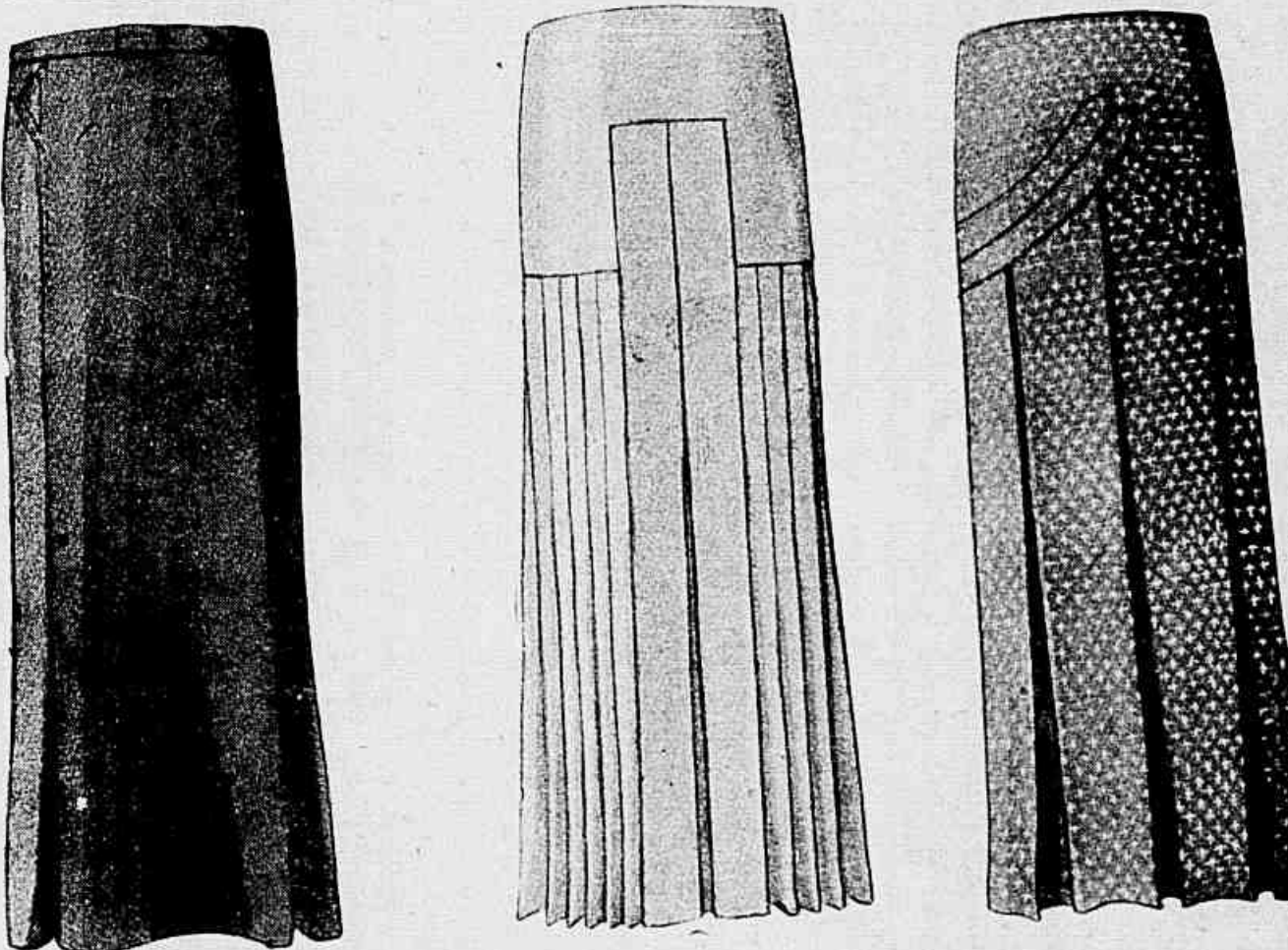
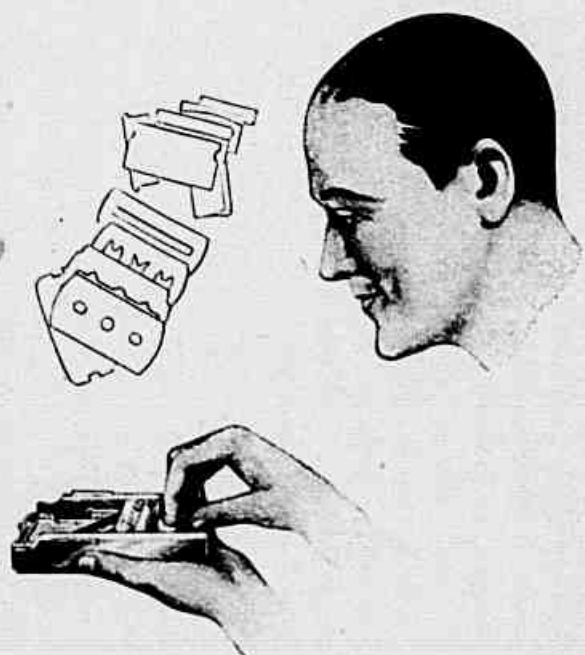
Maravilhosa machina, afia sobre esmeril e assenta sobre couro qualquer lamina de um ou dois gumes. Indispensavel para bem barbear.

APERFEIÇOAMENTOS IMPORTANTES :

A parte afiadora gira com simples pressão e apresenta ora o couro ora o esmeril.

A' venda nas casas de artigos dentarios, cutilarias, perfumarias, armas, cirurgia, optica etc.

DEMONSTRAÇÃO GRATIS

Bluzas e Saias

1 — Bluza de crepe da China branco marfim, duplo babado formando golla e punhos; esses babados são terminados por um estreito viez do proprio tecido. 2 — Bluza de crepe da China verde claro; a frente e a tira recortada em bicos que terminam a golla; revers e punhos de crepe da China branco. 3 — Saia de sarja fina azul marinha, uma tira passando atrás é retida no panno da frente por pattes pespontadas. 4 — Saia de lã branca, longa pala e babado pregueado; o panneau da frente forma duas pregas duplas. 5 — Saia de tecido de fantasia tendo em toda a volta pregas duplas; a pala termina por tiras applicadas. Abotoa-se do lado.

Lindos manteaux vistos no prado de Grunewald.

uma gemma de ovo e um pouco de manteiga. Põe-se o arroz dentro de uma fôrma em feitio de coróa (só para tomar o feitio). No momento de servir vira-se a fôrma, arruma-se no centro os pedaços de pera e despeja-se por cima de tudo a calda.

ROSQUINHAS DE ARARUTA

Peneira-se junto meio kilo de farinha de trigo com 25 grs. de araruta; faz-se um morro e abre-se no centro um buraco, no qual se põe 350 grs. de assucar, 150 grs. de manteiga e cinco ovos. Amassa-se muito bem e enrolam-se as rosquinhas que vão assar em taboleiros polvilhados com farinha de trigo. Forno regular.

Preceitos de hygiene

NEVRALGIA

E' esta uma palavra que sahiu do dominio medico para tomar na linguagem corrente um sentido vasto e bastante impreciso. Tornou-se significativo duma dôr vaga e localizada, e muitas vezes synonymo de dôr de cabeça.

A nevralgia é no emtanto uma dôr muito definida, que se manifesta sobre o trajecto d'um nervo e que, a maior parte das vezes, toma uma fórma paroxystica: entende-se por isso que se manifesta sob a forma de crises.

Mas é preciso que saibam: uma nevralgia significa sempre alguma coisa, necessario saber o que.

O importante é a causa da nevralgia, porque esta, na realidade, é apenas um symptoma. O que se esconderá atrás?

Será uma intoxicação profunda como a diabete ou o impaludismo?

Será o que se chama vagamente uma diathese, e a nevralgia será rheumatismal? Será uma pobreza globular do sangue como a chlorose e a anemia? Será uma irritação devida a inflammação, como no caso da nevralgia dentaria? Será o frio, como acontece muitas vezes nas nevralgias faciaes tão dolorosas e tão tenazes?

E' preciso que todos saibam que toda nevralgia que dura póde ter uma causa séria. As nevralgias insignificantes não se prolongam; desapparecem rapidamente. A nevralgia é um toque de alarma. E' preciso com urgencia verificar o que provoca esse toque.

E' preciso confessar — muitas vezes não se encontra. Fica-se em presença do symptoma dôr sobre o trajecto d'um

1 — Vestido para primeira communhão, de organdi, guarnecido com babados lisos de diversas alturas na saia e nas mangas. Pregas enfeitam o corpo. Touca de organdi e véo de tulle. 2 — Calcinha de setim preto e bluza de setim rosa claro, a golla e os punhos guarnecidos com babadinhos plissados do mesmo tecido. 3 — Vestido para primeira communhão de nanzouk, guarnecido com tiras finamente pregueadas que se vão alargando para a barra da saia. Cinto de rosas do mesmo tecido. Uma grinalda das mesmas rosas mantém o véu de tulle. 4 — Vestidinho de crepe da China rosa claro; a barra e a grande golla terminam em bicos rodeiados com renda ocrée. 5 — Vestido de organdi verde claro; a pala e a tira da frente são lisas, o resto coberto com nervures e babados cortados em bicos. A dupla golla de organdi branco tambem termina em bicos. 6 — Vestido de commungante de crepe georgette: os quatro babados da saia, a romeira e os punhos guarnecidos com ruches. Faixa de setim na cintura.

Lindas pestanas podereis obter usando

Cilion

Moura Brasil.

CILION escurece as pestanas, dá brilho ás palpebras, desenvolve os CILIOS, combate os terçóes e todas as inflammações.

A' venda nas perfumarias, pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL:
RUA URUGUAYANA, 35
RIO DE JANEIRO

Recorte o annuncio, envie-nos e receberá instrucções detalhadas.

Vestido de tafetá enfeitado com babadinhos plissados.

nervo e não se encontra a solução. Então costumam pôr-lhe a etiqueta de rheumatismal e mandam seguir o tratamento para esse mal.

Mas todo tratamento torna-se vago quando se ignora a causa. Começa-se pelo calor, as cataplasmas ou pomadas calmantes e, quando isso não dá resultado, passa-se para os grandes medicamentos da dôr, para acabar na morphina, quando tudo mais falhou. Acontece mesmo que nem com a morphina se tem muito tempo para descansar da dôr, tão violenta ella é. Por essa razão, todos que tiverem a infelicidade de ter uma nevralgia, que não cede com os primeiros cuidados, procurem por todos os meios descobrir a causa, fazendo exame de urina, para verificar se estão perdendo assucar, e exame de sangue para ver se o mal será devido ao pequeno numero de globulos vermelhos ou aos microbios do impaludismo. E' esta a unica maneira de cuidar utilmente e logicamente d'uma nevralgia, cuidar da causa. Acabada a causa, cessa o effeito.

Interessante manteau visto em Longchamp.

HUM...QUE BOLO GOSTOSO!

O BOLO ESPONJA justifica o seu nome. É fôfo e sabe deliciosamente a limão. Si a senhora o fizer com a insubstituivel farinha Buda Nacional (é mais alva, purissima e se dissolve facilmente) tenha a certeza de que será bem succedida.

A) *Bata* 6 claras *em ponto de suspiro e junte* 1 chicara de assucar. B) *Bata bem* 6 gemmas. C) *Addicione a estas* 1|2 chicara de assucar. D) *Ponha 2 colheres de chá de* casca de limão ralada *e 1 1|2 colheres de chá de* summo de limão. E) *Junte as duas misturas.* F) *Addicione* 1 chicara de farinha **Buda Nacional** *peneirada, uma colhér de chá de* fermento Dr. Oetker *e 1|4 de colher de chá de* sal. *Forno brando e as fôrmas mal cheias.*

OS SABOROSOS BISCOITOS E MASSAS AYMORÉ' SÃO FABRICADOS COM ESTA PURISSIMA FARINHA

Moinho Inglez

BUDA NACIONAL

Farinha em saccos de cinco kilos

A esposa — Diz aqui o jornal que, no Oriente, um homem trocou a esposa por um cavallo...

O marido — Que horror! Ainda se fosse por um automovel...

Variedades

Um mandarim esperto

Outr'ora, na China, quando o imperador julgava o procedimento d'um mandarim pouco conforme aos seus desejos, mandava-lhe uma riquissima caixa de esmalte, lindamente guarnecida com incrustações de ouro e pedras preciosas, que continha uma corda de seda.

Isto significava que o mandarim tinha que se enforcar dentro d'um prazo fixado pelo uso.

Mas, uma certa vez, conta um dos engenheiros que construiram a estrada de ferro que une Pekim a Hankeou, um mandarim, que não era rico, recebeu o funebre presente.

Era um philosopho. Sorriu, vendeu a caixa e a corda, e poude fugir, graças ao producto dessa venda.

Quando o executor imperial chegou ao domicilio do mandarim, encontrou a casa vazia.

O imperador, furioso, mandou matar o executor.

Somno das aves

Todas as aves dormem escondendo a cabeça sob a aza. Uma unica faz excepção a esta regra: a coruja.

Vestido de linho branco guarnecido com pontos abertos; os panneaux formam largas pregas duplas.

Linda toilette de velludo vista em Longchamp.

PETROLINA MINANCORA

Quer ser a Rainha dos Salões ?

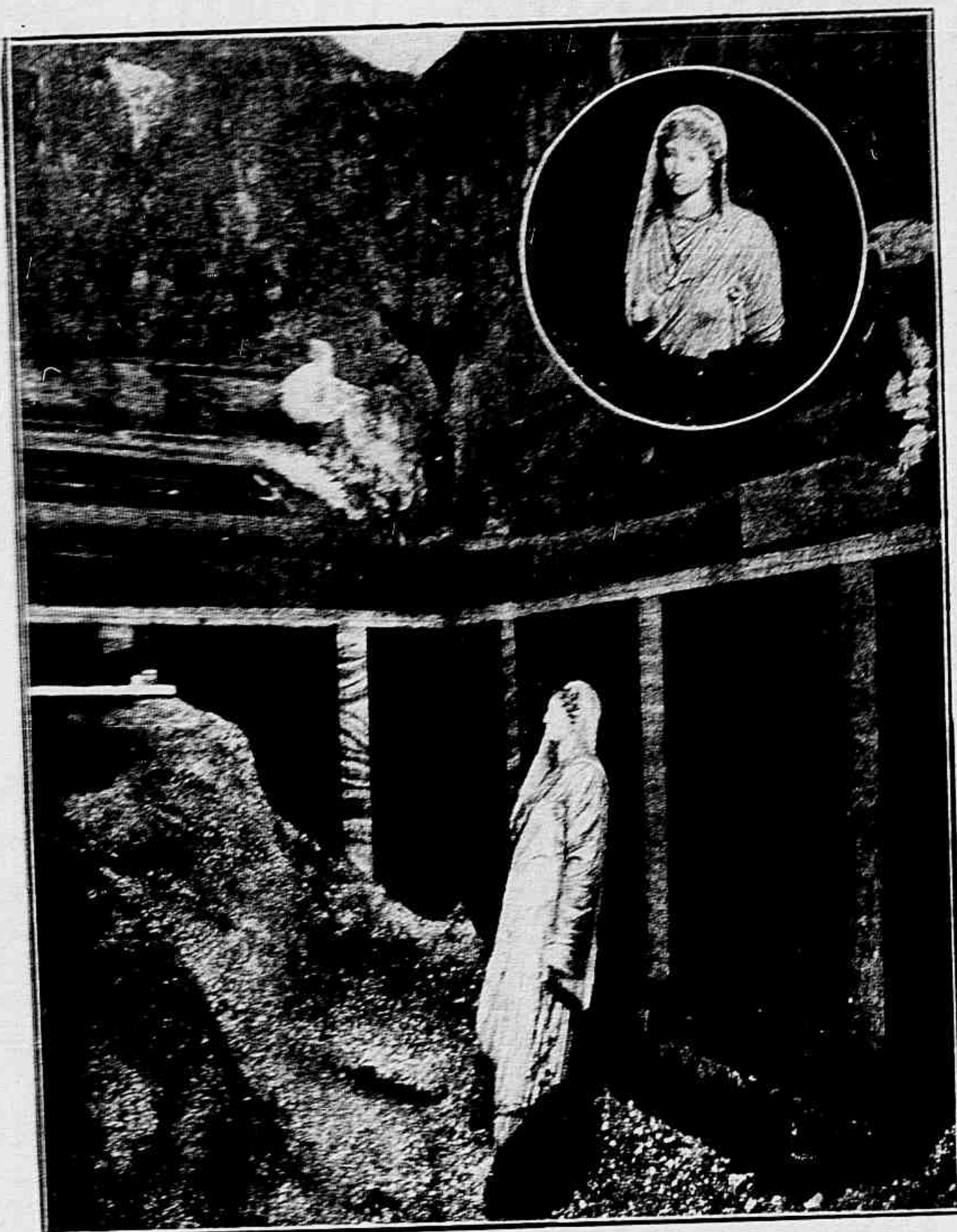
Estrella irradiando fulgor e graça; espalhando encantos e alegrias como punhados de flôres ? USE SO' E SO'

PETROLINA MINANCORA

Ella lhe dará todos esses encantos indispensaveis á hygiene e formosura dos cabellos.

Acha-se á venda em toda parte: Drogarias: — Silva & Cia., Raul Cunha & Cia., Silva Gomes & Cia., Casa Hermanny, J. Lopes e outros.

Deposito: Casa HUBER — Rua Sete de Setembro 61 — RIO

Estatua encontrada sob as lavas em Pompeia

Continuam a fazer escavações em Pompeia. Uma das mais notaveis descobertas feitas alli foi sem duvida alguma a da estatua de Livia, esposa de Augusto e mãe de Tiberio. A estatua enterrada dentro da lava foi encontrada na villa dos Dionysiacos Mysterios. A' villa foi dado este nome por causa das pinturas das suas paredes descrevendo os ritos do culto de Dionysus (Baccho). A cabeça da estatua tem a originalidade de ser pintada, os labios e faces com carmim, os olhos castanho escuro, cabellos e sobrancelhas num louro avermelhado.

MILLIONARIOS BRITANNICOS

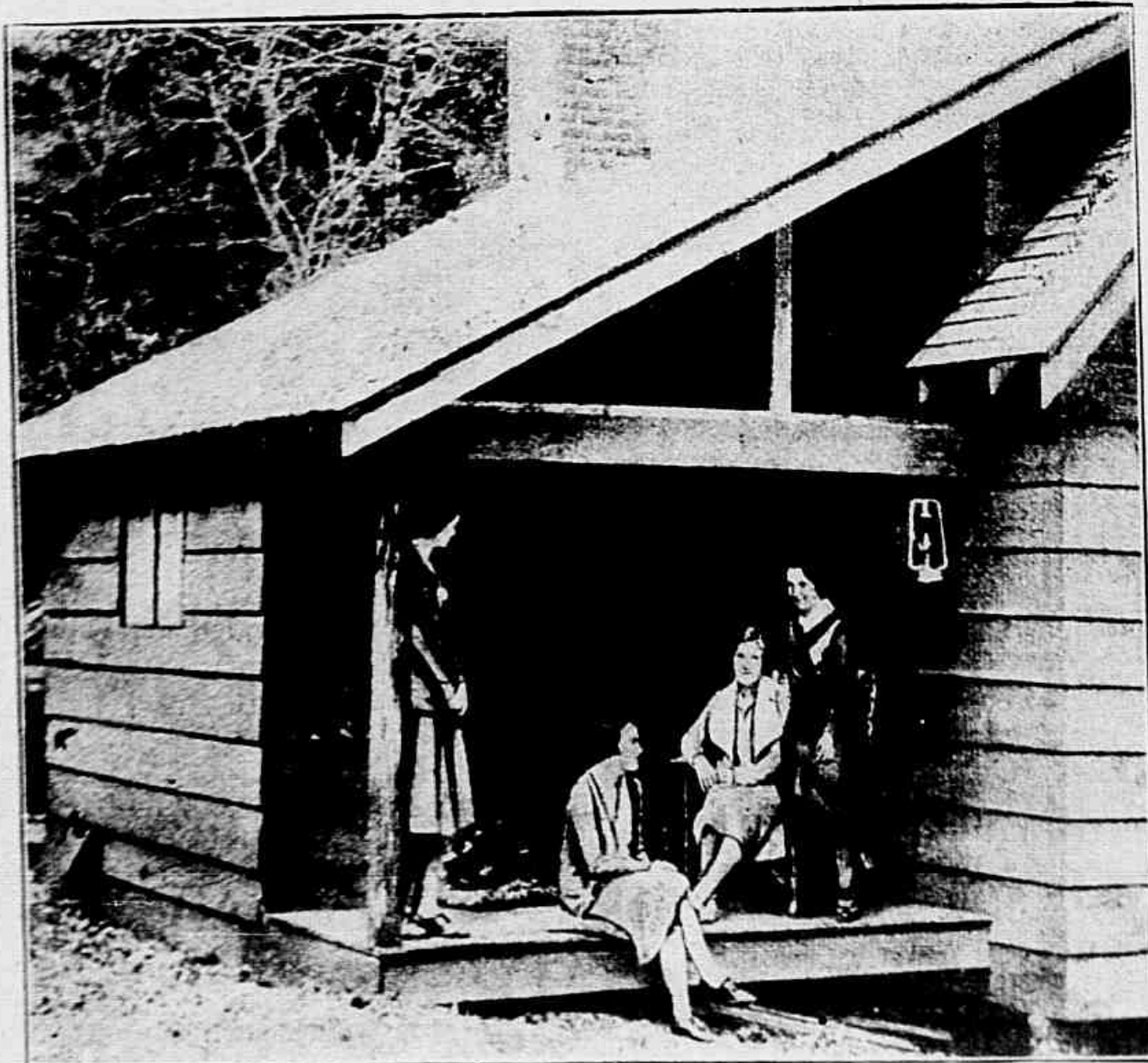
Na Inglaterra existem 562 pessôas que possuem mais de 50.000 libras esterlinas de renda.

Nessas 562 pessôas, 158 cujo rendimento annualmente é de 27.232.452 libras. Mas seu numero diminuiu porque em 1925 eram 140 e sua renda attingia a 28.173.000 libras.

Tambem, a totalidade das rendas liquidas hoje recebidas na Inglaterra não está em augmento. O imposto devora pouco mais ou menos a metade. A fortuna britannica dissolver-se-á pouco a pouco?

COMO OS CHEFES GAULEZES PRESTAVAM JURAMENTO

E' este, segundo o sabio D'Arbois de Jubainville, o texto exacto do juramento que prestavam na entrada para as suas funcções os chefes e os reis da Gallia:

"O céu está sobre nós, o Oceano em volta de nós, tudo em circulo. Se do céu não cahir, atirada das suas altas fortalezas, uma chuva de estrellas no rosto da terra, se o Oceano de azues solidões não levantar sua fronte descabellada contra os entes vivos, eu, pela victoria na guerra, nos combates e nas batalhas, reconduzirei ao aprisco o gado, á casa e ao lar as mulheres roubadas pelo inimigo".

No estado de Oregon, existe uma sociedade feminina que se chama Cap and Gown (boné e vestido). Os seus membros fizeram construir uma encantadora cabana, no coração da floresta, nas Montanhas Rochosas, e alli vão passar deliciosos dias na época das férias. Durante a bella estação, serve de lugar de descanso para as alegres excursões. Mas não é permittida a entrada aos homens.

Escrevendo Sem Pressão, A Parker elimina a fadiga. A penna deslisa pelo papel de um modo tão suave e gentil que é um verdadeiro prazer escrever-se com a Parker Duofold. Procure notar os aperfeiçoamentos exclusivos da Parker. O seu fornecedor o ajudará a descobril-os. Experimente a Parker para ver o que significa a vantagem de escrever sem pressão.

Unico Distribuidor no Brasil: A. Cardoso Filho & C. — Rua Buenos Aires No. 208 — Caixa Postal 508 — Rio de Janeiro

Parker Duofold

Cabellos brancos ! ?

SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Graça... Protecção...

O ENCANTO feminino depende da frescura e louçania do corpo. As mulheres elegantes usam o Odorono para se livrarem da humilhação causada pelo odor do suór. O Odorono faz com que não se transpire na parte em que é applicado. Conserva a axilla secca, macia e delicada. Evita as manchas que estragam os vestidos. E sobretudo, mantem a belleza em seu maximo esplendor, sem o perigo de consentir que máos odores a póssam prejudicar.

Use o Odorono regularmente para poupar as suas vestes e manter esse ar de fidalguia e distincção, apanagio das mulheres formosas. Além de acabar com o suór o Odorono é tambem um poderoso deodorante. O preparado de maior uso para acabar com o suór, porque já deu amplas provas da sua efficacia.

O Odorono de força regular deve ser applicado uma ou duas vezes por semana em pelles normaes, á hora da pessoa se recolher. O Odorono fraco pode ser usado a qualquer hora em pelles delicadas, de dois em dois ou de tres em tres dias.

ODO-RO-NO

Distribuidores: HYMAN BINDER & CA. Caixa Postal 2014, Rio de Janeiro

THE ODO RO-NO CO., INC. Nova York, E. U. A.

O renascimento das artes indigenas em Marrocos

A escola do Harem entre-aberto

Jovem musulmana com vestuario de festa.

Um pyjama, bordado por artistas marroquinas, que obteve o primeiro Premio de Honra na Exposição Colonial, em Paris.

Ourives israelitas de Marrocos

Muito conseguiram duas mulheres francezas, mme. Réveillaud de Lens e sua irmã mlle. de Lens, para o resurgimento da arte marroquina. Foi o general Lyautey que comprehendeu que era tempo de salvar as formulas decorativas e technicas desde ha tanto tempo fixadas em Marrocos, as quaes evoluindo degenerariam fatalmente... Viu que era preciso fazer comprehender aos indigenas o interesse e o valor dessa arte, e manter a prosperidade, artificialmente talvez, mas utilmente por força.

Decidiu crear um "Serviço das Artes Indigenas" encarregando então mme. Réveillaud de Lens, que em 1918 chamou para junto de si sua irmã para ajudal-a, substituindo-a quando ella alguns annos mais tarde falleceu.

Tratava-se de formar escolas para ensinar todas as velhas tradições; de fazer reviver, segundo os methodos seculares de trabalho, todas as artes indigenas, que gruparam vinte e duas corporações entre as quaes as dizendo respeito ás louças, tapetes, tecidos, couros, pintura, bordado, gravura, douração etc.

Depois de ter-se dedicado, durante alguns annos, ao estudo da musica indigena, pelos seus trabalhos tendo conseguido ser nomeada presidente da secção de musica marroquina na Escola dos Altos Estudos Musicaes, mlle. de Lens dedicou-se em seguida a aconselhar e fazer viver toda uma população de artistas, que conservaram "a innocencia dos seus apparelhos, afastados de todo o mecanismo moderno." Absorveu-a primeiro a classe das bordadeiras, que grupava umas trinta meninas. Escolheu com grande cuidado as professoras que as iam iniciar em todos os segredos, em todas as tradições meio esquecidas.

Mas, quando essas meninas ficaram mulheres e em posse dum officio, foi preciso continuar a occupar-se com ellas, ajudando-as a ganharem a sua vida, facilitando a venda dos seus trabalhos. Mlle. de Lens organizou então em Paris e nas grandes cidades marroquinas exposições permanentes desses trabalhos. Em Meknes, em frente de Bab-Mansur, os turistas pódem, em qualquer occasião, entrar na sala acolhedora, á qual deram o nome do livro de mme. Réveillaud de Lens — "o Harem entre-aberto" — e alli admirar as lindas joias indigenas admiravelmente trabalhadas, legado de mme. Réveillaud, assim como chales, bluzas, almofadas, echarpes, bolsas lindamente bordadas.

Actualmente, mlle. de Lens, com os trabalhos de bordado, de tecido que as musulmanas executam em suas casas ou nas officinas, faz viver mais de duzentas mulheres. Sem falar dos artistas que trabalham o ouro, o aço e a madeira, que ella tambem protege.

Que grande importancia social tem essa corajosa iniciativa!

Falando correntemente o arabe, mlle. de Lens ajuda e aconselha essas operarias, cuida da saude dellas, e nenhuma ainda recorreu em vão á sua generosidade e bondade.

Mlle. de Lens está actualmente em Paris, cuidando dos trabalhos que levou para a exposição colonial, que apresenta n'uma vitrina do Pavilhão do Marrocos.

— AS VANTAGENS DA LEGITIMA GILLETTE!

Gillette

—Vocês têm razão! De hoje em diante vou usar LAMINAS Gillette legitimas!

Estas laminas servem nas navalhas Gillette do typo antigo.

Pacotes de
10 LAMINAS 8$500
5 LAMINAS 4$300

Não se exponha ás zombarias dos amigos e collegas... Qualquer cicatriz no rosto chama a attenção e, muitas vezes, provoca o riso... Abandone para sempre as laminas de imitação...

As laminas Gillette legitimas, do typo de tres furos, estão á venda a preços accessiveis, graças á apresentação da Gillette do novo modelo.

Exija laminas Gillette legitimas e verifique si o pacote verde tem essa marca. Insista pelo producto original. Não se deixe suggestionar!

Gillette Safety Razor Co. of Brazil
Caixa Postal 1797 — Rio de Janeiro

A-07

Vestido de lã de xadrez branco e azul, golla e punhos de fustão branco, formando bicos. Cinto de camurça branca.

AS PESSOAS QUE NASCERAM DO DIA 1º AO DIA 10 DE JUNHO

São pouco previdentes, não sabem conservar o que ganham. São no emtanto dotadas de grande energia e constantes no que emprehendem. Na juventude pódem ter bastantes desgostos, mas terão uma velhice socegada. As que se casam teem filhos e estes filhos lhes darão que fazer. Predisposição para o estudo e facilidade em aprender as linguas extrangeiras.

TERRA DE MILLIONARIOS

O Canadá está em via de vencer o record dos Estados-Unidos quanto á riqueza de muitos dos seus habitantes. Conta, com effeito, actualmente 272 millionarios numa população de 9.500.000 habitantes.

UM COMBATE CONTRA TRES AGUIAS

Perto de Susse, no norte da Italia, dois camponezes, acompanhados por uma creança de seis annos, apanhavam lenha quando uma enorme aguia se precipitou sobre a creança.

F31-8

KLIM...

o leite de confiança

Klim é um leite puro, do qual sómente a agua foi separada. Todos os solidos do leite mantêm-se em um pó leve como Klim. Especialmente embalado em latas fechadas pelo vacuo — o leite conserva-se sem o perigo de contaminação.

Este é o motivo de Klim ser um leite saudavel — principalmente para as creanças. E' bom para ellas — mais facilmente digerido que o leite commum. Contém ainda todas as substancias e propriedades nutritivas do melhor leite de vacca.

Distribuidores:
SCHILLING, HILLIER & Cia. LTDA.
Rua Theophilo Ottoni, 44 — C.P. 564
Rio de Janeiro.

Os dois camponezes com os seus páus, e depois de uma lucta encarniçada, conseguiram ferir a ave de rapina. Amarraram-a e com sua presa tomaram o caminho de Suse.

Mas, pouco depois, duas outras aguias desceram para libertar a companheira. Nova lucta encarniçada e as aguias afastaram-se um instante, mas continuaram a seguir os camponezes durante toda a caminhada e quatro vezes com uma coragem indomita procuraram libertar sua companheira. Foi sómente na entrada da cidade que as aguias abandonaram a lucta.

A aguia ferida e apanhada mede tres metros d'uma ponta da asa á outra.

RECORD DA LETTRA MINUSCULA

"A Gazetta de Lausanne" recebeu, conta esse jornal, um sello do correio de França de 0fr.50, no avesso do qual estava escripta, a lapis, seis vezes, a Oração Dominical.

O autor dessa obra de arte, de paciencia e de virtuosidade é um tal William Sémon, de Brassus, que não usou lente!

GRANDE CONCURSO *Internacional* KODAK!

Os vencedores no Brasil

Classe	Premio	Vencedor
1.ª Classe CREANÇAS	1.º Premio	Luiz Brandão, São Paulo (Capital) Venceu tambem o Grande Premio do Brasil
	2.º Premio	Augusto Severo, Bello Horizonte (Minas)
2.ª Classe NATUREZA	1.º Premio	José Medina, São Paulo (Capital)
	2.º Premio	F. Guerra Duval, Districto Federal
3.ª Classe ANIMAES	1.º Premio	Irineu Almeida, São Paulo (Capital)
	2.º Premio	José Nusdeu, Araraquara, (São Paulo)
4.ª Classe VISTAS	1.º Premio	João Borges, São Paulo (Capital)
	2.º Premio	Oskar Agte, Santa Cruz (R. G. do Sul)
5.ª Classe RETRATOS DE ADULTOS	1.º Premio	Nelson Santways, Ponta Grossa (Paraná)
	2.º Premio	Baroneza Putkamer, São Paulo (Capital)
6.ª Classe JOGOS	1.º Premio	Carlos Q. Simões, São Paulo (Capital)
	2.º Premio	Francisco Mauro, Cataguazes, (Minas)

As photographias já foram enviadas para Lausanne (Suissa) onde se fará o julgamento final e se escolherá o vencedor do Grande Premio Internacional, de 11.000 dollars ou cerca de 170 contos de reis.

155 PREMIOS

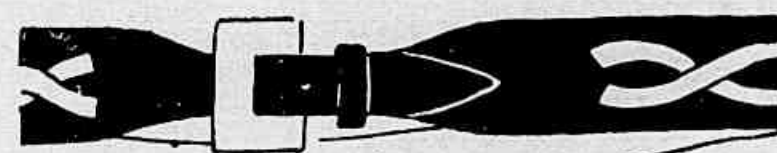
sómente para o Brasil!

Quem desejar, poderá obter relação completa dos premios conferidos, enviando o coupon abaixo

KODAK BRASILEIRA, Ltda.
Caixa Postal 849 - Rio

Nome ....
Rua .... N. ....
Cidade .... Estado ....

Experimente o novo film VERICHROME KODAK. E' o maior invento em films, desde 1903!

KODAK BRASILEIRA, LTDA.

Cinto de verniz preto com incrustações de pelle branca; fivella de aço. Luvas e bolsa guarnecidas com tafetá escocez. Gravata de astrakan preto, bonnichon e luvas guarnecidos com a mesma pelle. Sandalias de couro dourado, prateado ou laqué vermelho para serem usadas com os vestidos da noite. Bolsa *aumonière* de couro vermelho com grandes bolas vermelhas, pretas e brancas. Cinto de camurça marron, guarnecido com duas fivellas de nickel.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54 - 1.º andar — Copacabana.

Mlle. B. L. — Quasi sempre as manchas são devidas a perturbações hepathicas. Representam derramamento de pigmento. As applicações de luz são efficazes, pela sua acção penetrante, na dissolução d'essas zonas de pigmento localizadas na derme. Quando as manchas são superficiaes, desapparecem com o emprego da *Loção para os Cravos* e a *Pomada dos Cravos*. Posso garantir-lhe que os pannos da sua pelle são curaveis.

Mme. Silva (Rio G. do Sul) — O unico processo radical para destruir os pellos do rosto é a electrolyse. Para os braços e pernas tenho um depilatorio que tem dado bom resultado e que lhe posso enviar pelo correio. Cada frasco custa treze mil réis.

A electrolyse, esta só pode ser feita no meu Consultorio. O processo é garantido.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.

A Loção Brilhante faz os cabellos recobrarem a sua côr natural primitiva. Não tinge e não queima.

Os elementos nutritivos da Loção Brilhante penetram até á raiz dos cabellos, dando-lhes novo vigor, brilho e encanto. O seu poder antiseptico destróe a caspa, seborrhéa e as demais affecções capillares. Formula do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis. O seu uso é o mais facil do mundo.

Loção Brilhante

CENTENAS de milhares de pessoas contrahiram o typho no anno passado e dez por cento desses casos foram fataes! Os germens do typho são transportados em geral nos immundos pêlos que recobrem as patas das moscas. A mosca é tão perigosa quanto um revolver armado. Proteja-se! Pulverize Flit!

Flit mata moscas, mosquitos, pulgas, formigas, traças, percevejos, baratas e seus ovos. É fatal aos insectos, mas inoffensivo ao genero humano. De uso facil. Não mancha. Não confunda o Flit com outros insecticidas.

Exija o soldadinho na lata amarella com a faixa preta

Pulverize FLIT

MARCA REGISTRADA

Para protecção do publico o Flit é vendido sómente em latas fechadas.

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o Nº 87 em 26-6-1927)
Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de
J. RATIÉ, *Pharmaceutico*
45, Rue de l'Echiquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
∴ CINEMATOGRAPHICA DO BRASIL ∴

PUBLICA

alem do mais recente
noticiario de Hollywood

**enredos e photographias
das scenas culminantes**

dos melhores films exhibidos em nossa terra.

Em todos os numeros
quatro primorosos retratos
a côres, em grande formato, das estrellas do
∴ ∴ écran. ∴ ∴

LER

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecido com duas novas secções :

MODAS E CHIROMANCIA